

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO DO PARANÁ - SETU-PR
INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

**CADEIA PRODUTIVA DO
TURISMO NO PARANÁ**

**ESTUDO DA REGIÃO
TURÍSTICA DO LITORAL**

CURITIBA

2008

GOVERNO DO PARANÁ

Roberto Requião - *Governador*

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL

Nestor Celso Imthouh Bueno - *Secretário*

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO

Celso de Souza Caron - *Secretário*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES

Carlos Manuel dos Santos - *Diretor-Presidente*

Nei Celso Fatuch - *Diretor Administrativo-Financeiro*

Maria Lúcia de Paula Urban - *Diretora de Pesquisa*

Deborah Ribeiro Carvalho - *Diretora do Centro Estadual de Estatística*

Thais Kornin - *Diretora do Centro de Treinamento para o Desenvolvimento*

EQUIPE TÉCNICA

IPARDES

Marino Antonio Castillo Lacay - *Coordenador*

Carlos Frederico de Camargo Fayet

Ciro César Barbosa

Cláudio Jesus de Oliveira Esteves

Cleide Maria Perito de Bem

Elisabete Cosmala Baggio

Marina Maruyama Mori

Mariza Christina Kloss

SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO

Gilce Zelinda Battistuz

Deise Maria Bezerra

Estagiários

Augusto Luis Barbosa Soares, Daniel Ponce de Miranda, Edaiane Lourenço da Rocha, Francisco Zaleski de Matos, Frederico Bezbatti, Greyce Umeki Hanashiro, João Ricardo Furtado Umbelino, Leticia Borba, Luana Libório Geraldo, Marcel Pereira Belém, Paulo Roberto Liberti Tippa, Pollyana Aguiar Fonseca dos Santos, Ricardo Kingo Hino, Rosani Mary Lopes

COLABORAÇÃO

Deborah Ribeiro Carvalho, Francisco Carlos Sippel, Josil Voidela Baptista, Paulo Roberto Delgado, Rosalinda da Silva Corrêa, Sérgio Aparecido Inácio, Solange Machado

EDITORAÇÃO

Maria Laura Zocolotti - *Supervisão Editorial*

Ana Rita Barzick Nogueira, Ana Batista Martins e Léia Rachel Castellar - *Edição de texto/diagramação*

Cristiane Bachmann - *Revisão de texto*

Stella Maris Gazziero - *Tratamento de gráficos e mapas*

Eliane Maria D. Mandu - *Normalização tabular e gráfica*

Luiza de Fátima Pilati M. Lourenço - *Normalização bibliográfica*

159p Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
Cadeia produtiva do turismo no Paraná: estudo da região
turística do Litoral / Instituto Paranaense de Desenvolvimento
Econômico e Social. – Curitiba : IPARDES, 2008.

125 p.
Convênio IPARDES, SETU.

1. Turismo. 2. Cadeia produtiva. 3. Litoral do Paraná.
I. Título.

CDU 338.48(816.2)

APRESENTAÇÃO

O estudo da *Cadeia Produtiva do Turismo no Paraná* tem a intenção de subsidiar as políticas públicas do setor, que se destacou como área de interesse fundamental do Plano Plurianual (PPA) de 2004-2007 do Governo do Estado. Tais políticas passaram por um período de revisão e ajustes de estratégias e programas para o PPA de 2008-2011, que traz como novidade a implantação de sistemas de monitoramento e avaliação da atividade turística a partir de indicadores. Desse modo, o estudo constitui um esforço de coleta e sistematização de informações sobre a oferta de serviços turísticos, identificando a dinâmica da Cadeia Produtiva do Turismo no Paraná.

O conceito de cadeia produtiva no turismo pressupõe a existência de um produto ou de um atrativo turístico que, em um determinado território, atua como elemento indutor para gerar uma dinâmica integradora entre as diferentes atividades que compõem o setor. Isto é, o produto ou o atrativo funciona como gerador de uma rede de serviços apoiados no desenvolvimento de uma infra-estrutura local e regional, cuja dinâmica pode promover o incremento dos fluxos de informação, produção, inovação e consumo, que, adequadamente geridos, permitem ao turismo atuar como vetor da economia dentro de parâmetros de sustentabilidade.

Conhecer a Cadeia Produtiva do Turismo, portanto, implica compreender a dinâmica de cada atividade envolvida no processo de desenvolvimento regional, além de entender como os diferentes segmentos vêm a si próprios e como se relacionam com outros setores da economia. Este é o desafio que o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), em parceria com a Secretaria de Estado do Turismo (SETU), apresenta neste documento, com o objetivo de orientar os agentes públicos e privados que atuam no setor, além de disponibilizar informações para estudiosos e a sociedade em geral.

Um estudo desse porte somente tornou-se viável pela contribuição de muitas pessoas e instituições. Nesse sentido, a SETU e o IPARDES agradecem às prefeituras municipais, instituições de ensino superior e entidades de apoio ao desenvolvimento do turismo, cujo envolvimento foi fundamental para o êxito da pesquisa.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 METODOLOGIA	9
1.1 O CONCEITO DE CADEIA PRODUTIVA: UM ESBOÇO DA SUA APLICAÇÃO NOS ESTUDOS TURÍSTICOS	9
1.2 PESQUISA DE CAMPO	11
1.2.1 A Pesquisa no Litoral	14
1.3 DIFICULDADES E LIMITAÇÕES ENCONTRADAS NO PROCESSO DA PESQUISA	15
2 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS E DO EMPREGO NO LITORAL	17
2.1 ESTABELECIMENTOS.....	17
2.2 EMPREGOS.....	20
3 CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO NO LITORAL DO PARANÁ	25
3.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS TURÍSTICOS	25
3.2 OPINIÃO DOS TURISTAS.....	30
3.3 OPINIÃO DOS MORADORES.....	31
4 CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO	33
4.1 MEIOS DE HOSPEDAGEM.....	33
4.2 SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO.....	36
4.3 TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS E LOCAÇÃO DE VEÍCULOS.....	40
4.3.1 Transporte Rodoviário de Passageiros.....	40
4.3.2 Locação de Veículos e Similares	42
4.4 AGÊNCIAS DE TURISMO	43
4.5 ATIVIDADES RECREATIVAS, CULTURAIS E DESPORTIVAS.....	45
4.5.1 Atrativos Naturais e Projetados.....	45
4.5.2 Atrativos Culturais, Históricos e Religiosos.....	47
4.5.3 Esporte e Lazer.....	49
5 CONSIDERAÇÕES SOBRE O MERCADO TURÍSTICO NO LITORAL PARANAENSE	51
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICE - ESTATÍSTICAS DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO NO LITORAL PARANAENSE	65

INTRODUÇÃO

O turismo tem sido apontado como uma interessante alternativa tanto para o desenvolvimento local como para o regional e o nacional. Trata-se de um setor com amplas perspectivas de geração de empregos, podendo constituir, também, importante vetor para inclusão social, melhor distribuição de renda e conservação do meio ambiente.

O Estado do Paraná é privilegiado em termos de atrativos, atributo indispensável para o desenvolvimento do turismo, apresentando potencial em todos os segmentos: lazer, negócios, sol e praia, eventos, festas regionais, rural, ecológico, aventura, religioso, saúde, enfim, um amplo leque de possibilidades.

O turismo, do ponto de vista econômico, não se identifica com apenas uma atividade, mas sim com várias. É um componente do setor de Serviços cujo produto é particularmente complexo e depende da organização de uma oferta de serviços significativamente diversificada, em que cada um dos elos da cadeia produtiva corresponde a uma atividade no produto turístico final. Por sua vez, o destino turístico é o local principal de consumo dos bens e serviços produzidos e, conseqüentemente, o local de implantação e desenvolvimento de atividades dos estabelecimentos ligados ao setor.

O objetivo geral do presente trabalho é traçar um perfil da Cadeia Produtiva do Turismo no Estado do Paraná identificando as particularidades do mercado de cada atividade (processos verticais), bem como as principais características que resultam das relações que entre si mantêm as diferentes atividades da cadeia (processos horizontais). Seus objetivos específicos são: construir e disponibilizar um banco com os dados levantados na pesquisa; conhecer e avaliar o comportamento de cada uma das atividades que compõem a Cadeia Produtiva do Turismo; e identificar em cada atividade da cadeia produtiva os tipos de estabelecimento, o pessoal ocupado, os processos de capacitação em andamento e as formas de administração dos negócios.

Além disso, pretende-se analisar o comportamento de cada atividade (elo da cadeia), sob a ótica da oferta, identificando serviços oferecidos, sazonalidades, mercados e preços praticados, os cuidados ambientais básicos nos estabelecimentos pesquisados, assim como as condições de acesso e sinalização aos mesmos. Não se poderia desprezar a opinião da comunidade (incluídos proprietários de estabelecimentos e lideranças locais) e dos turistas sobre as condições do desenvolvimento turístico local, como elementos de suma importância na construção da sustentabilidade do sistema turístico no Paraná.

Para efeito deste estudo, foram pesquisadas as seis atividades consideradas características do turismo pelo Ministério do Turismo (MTur), a saber: Meios de Hospedagem; Serviços de Alimentação; Transporte Rodoviário de Passageiros; Locação de Veículos; Agências de Turismo; Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas, compostas pelos Atrativos Naturais (adaptados ou planejados), Culturais, Históricas, Religiosas, Esportivas e

de Lazer, segundo a classificação das atividades econômicas utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Outras duas atividades não contempladas neste estudo são relacionadas ao transporte aéreo regular e não-regular.

A pesquisa de campo foi desenvolvida nas nove regiões turísticas do Paraná¹, durante o ano de 2006, e teve como unidade básica de coleta de informações o estabelecimento turístico de cada uma das atividades acima mencionadas. Cada unidade teve sua estrutura pesquisada, assim como seus serviços e equipamentos ofertados, mercados e preços praticados, os níveis de ocupação, mão-de-obra e qualificação, entre outros. A seleção dos municípios e a quantidade mínima de estabelecimentos a serem pesquisados em cada um deles foram obtidas a partir dos dados da Relação Anual de Informações Sociais - Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS - MTE)², a qual também serviu de subsídio à análise.

No sentido de orientar o desenvolvimento da pesquisa para o conjunto do Estado, optou-se pela realização de uma análise prévia para a Região Turística do Litoral Paranaense. O presente relatório agrupa os dados preliminares³ dos sete municípios que compõem esta região, todos eles apresentando atrativos efetivos e potenciais.

O relatório está organizado em cinco capítulos. O primeiro aborda as considerações metodológicas, delineando aspectos conceituais que nortearam o estudo (particularmente a idéia de cadeia produtiva) e a sua aplicação ao turismo, bem como detalha os procedimentos práticos da pesquisa. O segundo trata das informações obtidas na RAIS, do MTE, traçando algumas considerações a partir do levantamento das informações sobre emprego nos estabelecimentos legalmente registrados. As informações levantadas em campo estão dispostas nos capítulos 3 e 4. No capítulo 3, esboça-se uma síntese dos principais resultados da pesquisa de campo, no que tange à estrutura e ao funcionamento da Cadeia Produtiva do Turismo, complementada com a análise das opiniões de moradores e de turistas acerca de questões ligadas, direta ou indiretamente, às atividades turísticas na região. A descrição dos dados levantados para cada uma das atividades características da cadeia produtiva é realizada no capítulo 4. A partir dessas informações e dos dados coletados em pesquisa qualitativa e de campo, apresentam-se considerações sobre o mercado do turismo no Litoral paranaense, ponderando-se as condições em que se organizam a produção e a venda dos serviços turísticos e apontando-se os principais elementos que tornam o seu crescimento dependente de estratégias de mercado, que vão além da região ou do Estado. E, finalmente, resumem-se alguns elementos e as principais conclusões do estudo.

¹ Vide mapa 1, mais à frente. Cabe ressaltar que estas regiões turísticas foram definidas na Oficina de Planejamento Turístico, realizada no mês de abril de 2003.

² Sobre a RAIS, vide considerações do capítulo 2.

³ Alguns dados do presente relatório estão sujeitos a ajustes no banco de dados final da pesquisa.

1 METODOLOGIA

1.1 O CONCEITO DE CADEIA PRODUTIVA: UM ESBOÇO DA SUA APLICAÇÃO NOS ESTUDOS TURÍSTICOS

A análise de cadeias é uma ferramenta que permite identificar, dentro de determinados processos produtivos, os principais pontos de agregação de valor ao produto final. Com isso, pela metodologia, podem-se distinguir os pontos críticos que freiam a competitividade dos produtos, bem como os que a dinamizam, para estabelecer e impulsionar estratégias de consenso entre os principais atores envolvidos para a superação dos gargalos inerentes ao processo produtivo.

Cadeia produtiva é o sistema constituído por atores e atividades inter-relacionadas em uma sucessão de operações de produção, transformação, comercialização e consumo em um entorno determinado.

Pela sua visão prospectiva, Castro, Lima e Cristo (2002) aponta que o enfoque de cadeia é pertinente no contexto atual de evolução da economia mundial globalizada, em que temas como competitividade, inovação tecnológica e sistemas de produção são discutidos de forma sistêmica em todos os âmbitos da economia, desde as atividades produtivas agroalimentares até o setor de Serviços, no qual se inclui o turismo. Uma atividade econômica tão dinâmica e complexa como o turismo encontra no enfoque sistêmico de cadeia uma importante ferramenta para o diagnóstico e a formulação de estratégias de competitividade.

No Brasil, a evolução da visão sistêmica do turismo vem ao encontro da evolução e apropriação do conceito de turismo nas políticas públicas. As primeiras políticas públicas voltadas ao turismo tinham como foco o turismo receptivo. Posteriormente, o produto turístico veio a ser priorizado no Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT). Atualmente, roteiros e produtos consolidados, que representam o esforço de integração das atividades da cadeia do turismo em determinados territórios, são privilegiados pelo Programa Nacional de Regionalização do Turismo (PNRT) presente no Plano Nacional do Turismo - 2008-2011. Nessa perspectiva, 3.819 municípios estão integrados em 200 regiões turísticas em todo o território nacional, sendo que 65 destinos têm atenção prioritária do Ministério do Turismo.⁴

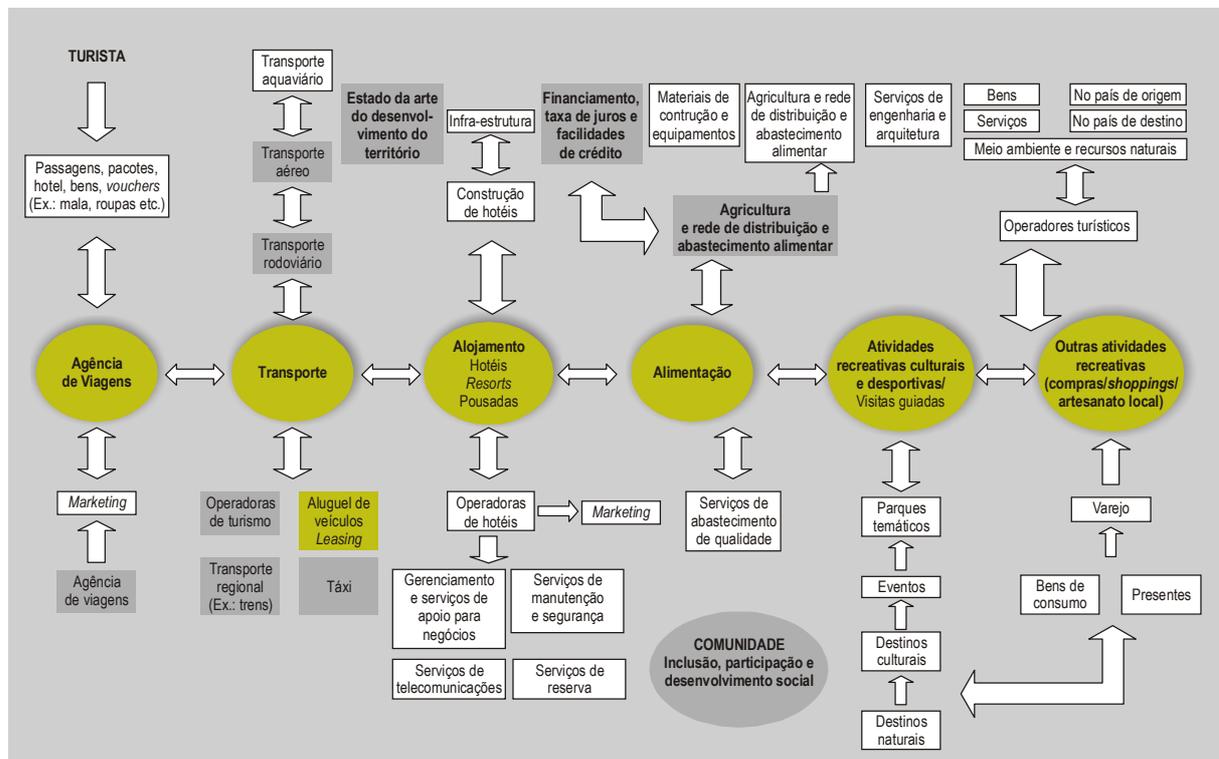
Desse modo, conhecer a Cadeia Produtiva do Turismo implica identificar não apenas o funcionamento de cada atividade envolvida na dinâmica de atuação do setor turístico, mas também como o setor vê a si próprio, como se relaciona com os seus pares e o efeito das políticas públicas no desenvolvimento da atividade. Interessa conhecer a capacidade de integração dos prestadores de serviços entre as atividades características do turismo e

⁴ Na lista dos 65 destinos turísticos prioritários do Ministério do Turismo, o Paraná está contemplado com três destinos: Paranaguá/Ilha do Mel, Curitiba e Foz do Iguaçu.

verificar se a visão de desenvolvimento de seus negócios está assentada na parceria entre esses agentes, como forma de fortalecimento da atividade em que se inserem, ou, alternativamente, na oferta competitiva de cada atividade e, também, na combinação de ambas as possibilidades. Isto é, além da estrutura dos estabelecimentos, é necessário conhecer as estratégias de atuação para alcançar o turista e atender à comunidade na qual o turismo se desenvolve.

Na figura 1, destacam-se os principais alvos da pesquisa da Cadeia Produtiva do Turismo no Estado. No centro, estão as atividades características do turismo a partir da oferta dos serviços (em total de oito, com a abertura dos transportes), e nas extremidades, dois segmentos estratégicos para o desenvolvimento da cadeia: de um lado, a comunidade, e de outro, o turista. Daí a ênfase em identificar e mensurar as inter-relações existentes, bem como em estabelecer o grau de inserção no sistema produtivo local.

FIGURA 1 - FLUXO DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO - PARANÁ - 2004



FONTE: GOLLUB; HOISIER; WOO (2004)

Cabe lembrar que o conceito de cadeia produtiva utilizado no projeto considera a sustentabilidade como elemento importante para a construção da competitividade sistêmica. A sustentabilidade é entendida como o princípio que envolve a melhoria da qualidade de vida, o crescimento econômico eficiente com equidade social e a conservação do meio ambiente associado à participação efetiva das comunidades.

1.2 PESQUISA DE CAMPO

Para a definição da amostragem⁵, inicialmente empregou-se o banco de dados da RAIS⁶, disponibilizado anualmente pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), utilizando as informações referentes ao ano de 2004. Para tal definição, consideram-se os dados sobre o número de estabelecimentos e empregos. Tomaram-se como base as seguintes atividades classificadas pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), aplicadas pelo IBGE para avaliar os setores ligados ao turismo:

- Grupo 551: Meios de Hospedagem;
- Grupo 552: Serviços de Alimentação;
- Classe 60240: Transporte Rodoviário de Passageiros Não-urbano;
- Classe 62103: Transporte Aéreo Regular;
- Classe 62200: Transporte Aéreo Não-regular;
- Classe 63304: Agências de Turismo⁷;
- Classe 71102: Locação de Veículos e Similares;
- Divisão 92: Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas.

Subsidiariamente, também se recorreu aos inventários turísticos dos municípios. Nos casos em que não havia inventário, utilizou-se o cadastro da secretaria de finanças de cada município, nas quais são controladas as bases de arrecadação do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS). Recorreu-se, ainda, às secretarias afins à atividade turística, como a da Agricultura e/ou Meio Ambiente e a da Indústria e Comércio, as quais mantêm bases cadastrais respectivas às suas atividades.

Para definição final dos municípios participantes da amostra, além dos dados da RAIS, utilizaram-se a classificação dos municípios do Instituto Brasileiro do Turismo (EMBRATUR)⁸, que os divide em Potencialmente Turísticos (MPTs) e Turísticos (MTs); a segmentação do turismo existente nos municípios; e o IDH-municipal e IDH-renda. Ressalte-se que a base RAIS sofreu ainda alguns ajustes, devido a problemas que implicaram a eliminação de certos estabelecimentos (mais especificamente aqueles que apresentaram número de pessoas

⁵ Para obter maiores detalhes sobre a amostragem, consultar o *Plano amostral para pesquisa da oferta potencial e efetiva do setor turístico no Estado do Paraná*, (IPARDES, 2004b), disponível na Biblioteca do IPARDES.

⁶ Para maiores informações sobre a RAIS, consultar: www.mte.gov.br/rais/default.asp.

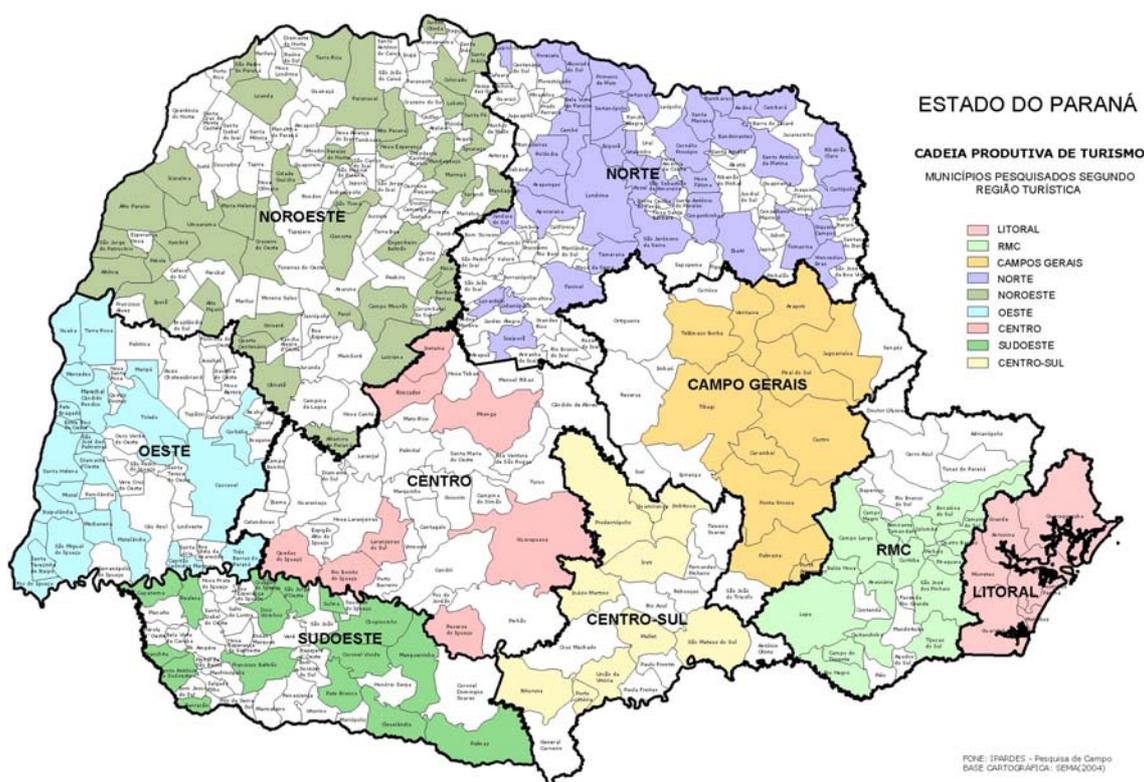
⁷ O Ministério do Turismo vem utilizando a nomenclatura “Agências de Turismo” para designar as agências de viagens e similares, utilizada pela CNAE e pelo IBGE. As agências de viagens têm seu âmbito de atuação restrito ao território nacional.

⁸ A Deliberação Normativa nº 432, de novembro de 2002, da EMBRATUR, dispõe sobre a classificação dos municípios turísticos e potencialmente turísticos.

ocupadas com valor zero no cadastro da RAIS).

A pesquisa de campo foi desenvolvida ao longo de 2006. Ao todo, foram aplicados 7.730 questionários entre diferentes agentes (administradores ou proprietários de estabelecimentos, turistas e moradores), distribuídos em 171 municípios do Estado integrantes das nove regiões de pesquisa⁹ (mapa 1). Embora a unidade espacial selecionada tenha sido o município, cada região constituiu uma amostra independente, eleita unidade privilegiada de análise.

MAPA 1 - MUNICÍPIOS PESQUISADOS, SEGUNDO REGIÕES TURÍSTICAS - PARANÁ - 2006



O estabelecimento¹⁰ foi a unidade formal de pesquisa. No estabelecimento, levantaram-se informações relativas às atividades operacionais e aos aspectos de localização, de sistemas de associação, capacitação de mão-de-obra e acesso a fontes de

⁹ A definição de região turística remete ao conceito estabelecido nas oficinas de segmentação turística que a Secretaria de Turismo (SETU) organizou e realizou com a participação de representantes dos mais de 200 municípios turísticos ou potencialmente turísticos do Estado no ano de 2003. No caso da região turística do Litoral, ela é similar à microrregião homogênea do IBGE.

¹⁰ Utilizou-se o termo "estabelecimento" para designar equipamentos ou serviços característicos da atividade turística dentro da Cadeia Produtiva do Turismo. Optou-se por essa denominação por ser a empregada pela RAIS, que foi a base de dados da pesquisa.

financiamento, e foi feita uma pergunta aberta ao entrevistado para motivá-lo a falar sobre sua estratégia de atuação no setor. A seleção dos estabelecimentos para cada região do Estado foi definida por meio de uma amostra aleatória sistemática, com estratificação implícita por localidade, código de atividade a dois, três e cinco dígitos, sem considerar o porte para cada categoria.

Para cada uma das atividades da cadeia pesquisada foi desenvolvido um formulário, a partir da classificação da CNAE, sendo que o estabelecimento foi selecionado segundo a atividade principal¹¹. Foram elaborados formulários específicos para os de Meios de Hospedagem, de Serviços de Alimentação e de Agências de Turismo. Para as atividades Transporte Rodoviário de Passageiros e Locação de Veículos, aplicou-se o mesmo formulário. Quanto à divisão 92, referente a Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas, foram desenhados três tipos de questionários: a) Atrativos Naturais Projetados e Adaptados, b) Patrimônio Cultural, Histórico e c) Religioso e Esporte e Lazer, sendo cada um analisado separadamente. Contudo, no capítulo 2, referente à análise dos dados da RAIS, eles foram agrupados e tratados como divisão 92.

Os formulários foram organizados em blocos temáticos comuns a todas as atividades pesquisadas, de maneira a facilitar seu preenchimento e as posteriores compilação e comparação dos dados. Ao todo, foram aplicados 5.263 formulários em estabelecimentos característicos das atividades turísticas.

O conteúdo foi subdividido nos seguintes blocos temáticos:

- a) Identificação;
- b) Tipificação do estabelecimento, localização e distribuição espacial da atividade econômica;
- c) Mercado, serviços e preços praticados;
- d) Nível de ocupação do empreendimento e sazonalidade;
- e) Mão-de-obra e processos de qualificação adotados;
- f) Investimentos e financiamentos;
- g) Sistemas de cooperação e operação;
- h) Nível de despesas correntes e de custeio dos estabelecimentos;
- i) Cuidados ambientais e acessibilidade;
- j) Avaliação dos proprietários acerca de seu estabelecimento;
- k) Avaliação do entrevistador.

Além da pesquisa nos estabelecimentos, também foram aplicados 2.467 questionários

¹¹ Os formulários foram aplicados por pesquisadores da própria região, recrutados junto a universidades, faculdades e administrações locais, os quais foram treinados pela equipe técnica do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES). Coube aos técnicos desta Instituição a orientação e a supervisão de todo o trabalho de campo, bem como a coordenação das reuniões de avaliação do processo.

a moradores e turistas. Para esses casos, elaboraram-se outros dois modelos de formulário, voltados para captar a percepção desses agentes sobre a atividade turística. A entrevista com os turistas foi feita pela equipe que realizou a pesquisa de demanda turística da Secretaria de Estado do Turismo do Paraná (SETU-PR), cujo objetivo era delinear um perfil básico sobre o turista da região. A coleta da pesquisa para o IPARDES foi realizada aleatoriamente, na proporção de um questionário para cada dez aplicados pela SETU-PR. No caso dos moradores, a coleta foi feita pela equipe que estava trabalhando na pesquisa do IPARDES, também de forma aleatória, tendo sido orientada a aplicação de cinco formulários em municípios pequenos e dez nos de grande porte.¹²

Cabe ressaltar que, paralelamente à aplicação dos formulários, a equipe técnica realizou uma série de entrevistas, de natureza qualitativa, junto às autoridades e lideranças locais.

1.2.1 A Pesquisa no Litoral

A pesquisa feita no Litoral paranaense contemplou o conjunto de sete municípios: Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Morretes, Paranaguá e Pontal do Paraná. Todos, à exceção de Guaraqueçaba, são classificados como turísticos pelo Ministério do Turismo (MTur)¹³. Segundo dados da RAIS, em 2004 a região possuía 2023 estabelecimentos distribuídos em sete das oito atividades vinculadas ao turismo. A atividade de Transporte Aéreo Regular não possui estabelecimentos na região.

A pesquisa de campo foi realizada no mês de julho de 2006, período correspondente à média estação para o Litoral, o que explica o fato de alguns estabelecimentos encontrarem-se fechados naquele momento. Esse mês é caracterizado como de média estação pela ocorrência de diversos eventos e festividades que se desenvolvem na região¹⁴ e, também, pelas férias escolares.

Foram aplicados aos moradores e turistas, nos sete municípios da região, um total de 497 formulários de pesquisa distribuídos entre as diversas atividades (tabela 1). Também foram realizadas pesquisa qualitativa com autoridades e lideranças locais e visitas a localidade de relevância e potencial turístico na região.

¹² Além disso, definiu-se que as pessoas entrevistadas deveriam ser as nascidas na cidade ou aquelas nela residentes há mais de dez anos.

¹³ Além da classificação do MTur, existe no Estado do Paraná a Lei nº 12.243, de 1998, que cria “Áreas Especiais de Interesse Turístico” e “Locais de Interesse Turístico”. Todos os municípios do Litoral (inclusive Guaraqueçaba) enquadram-se em uma dessas categorias. Ver: www.pr.gov.br/meioambiente/leg_estadual.shtml#1998

¹⁴ Citam-se como exemplos: Festa do Divino (Guaratuba), Festival de Inverno da UFPR (Antonina), Festa da Tainha (Ilha do Mel e Paranaguá), Aniversário de Paranaguá, Festa do Turismo e Frutos do Mar (Pontal do Paraná) e Festival do Fandango (Guaraqueçaba).

TABELA 1 - NÚMERO DE FORMULÁRIOS APLICADOS NOS ESTABELECIMENTOS E ENTRE MORADORES E TURISTAS PESQUISADOS, SEGUNDO MUNICÍPIOS - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

MUNICÍPIO	ATIVIDADES								PESSOAS		TOTAL
	Meios de Hospedagem	Serviços de Alimentação	Transporte Terrestre	Locação de Veículos e Similares	Agência de Turismo	Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas			Moradores	Turistas	
						Atrativos naturais	Patrimônio cultural, histórico e religioso	Esporte e lazer			
Antonina	5	9	0	0	0	2	3	3	7	7	35
Guaraqueçaba	2	4	0	0	0	0	0	0	7	1	14
Guaratuba	16	23	1	0	1	2	1	4	20	17	85
Matinhos	8	20	3	1	1	3	1	5	7	6	55
Morretes	4	24	2	0	1	0	1	2	10	14	58
Paranaguá	16	64	5	7	4	0	9	2	11	6	124
Ilha do Mel	16	8	0	0	0	1	1	0	0		26
Pontal do Paraná	13	27	1	0	0	1	1	6	8	42	100
TOTAL	80	179	12	8	7	9	17	22	70	93	497

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

1.3 DIFICULDADES E LIMITAÇÕES ENCONTRADAS NO PROCESSO DA PESQUISA

O fato de a amostragem ter como base o cadastro da RAIS afetou a estrutura da amostra inicialmente planejada. A RAIS cadastra todos os estabelecimentos existentes, sobredimensionando a amostra em relação aos estabelecimentos classificados como turísticos pelo Ministério do Turismo¹⁵. Por isso, em alguns casos, o plano amostral ultrapassou o universo de estabelecimentos para cada uma das atividades pesquisadas. Nesse sentido, todo o esforço de ponderação para o posterior exercício de expansão da amostra na obtenção da população ficou prejudicado, obrigando à redução do estudo geral para um estudo de caso sem comprometer os resultados da pesquisa, dado o tamanho da amostra que lhe deu suporte.

Com relação ao formulário, a pesquisa defrontou-se com um problema de coleta, comum a todas as atividades, nos blocos referentes às despesas do estabelecimento, aos dados físicos dos imóveis e à remuneração dos trabalhadores. Por desconhecimento ou omissão, a maioria dos entrevistados não forneceu informações completas sobre os gastos dos estabelecimentos, a área construída dos imóveis e as remunerações dos empregados. Os dados relacionados à ligação do imóvel à rede de água e esgoto também foram prejudicados, por deficiência do instrumento de coleta, que não previu entre as respostas a possibilidade de haver no equipamento somente um desses tipos de ligação.

¹⁵ O Ministério do Turismo mantém sistema *on-line* de cadastramento das empresas prestadoras de serviços turísticos (CADASTUR), disponibilizando dados sobre os meios de hospedagem, agências de turismo, transportadoras, organizadoras de eventos, parques temáticos, guias e bacharéis de turismo.

Quanto à operacionalização da pesquisa de campo, precisou ser adaptada conforme a região. Houve alguns problemas em relação à contratação de pesquisadores, casos de falta de envolvimento das lideranças regionais, limitação e problemas de contrapartida orçamentária, bem como desatualização de algumas bases de dados locais (a exemplo das bases cadastrais de IPTU e de ISS e falta de inventários turísticos). Em cada caso, as dificuldades foram contornadas e adaptadas conforme a situação.

2 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTABELECEMENTOS E DO EMPREGO NO LITORAL

Os dados da RAIS permitem uma análise da evolução dos estabelecimentos e do emprego formal nas atividades econômicas de forma geral, bem como daquelas relacionadas ao turismo¹⁶. A análise dos dados da RAIS para o período compreendido entre os anos de 2000 e 2005 permite algumas considerações, descritas a seguir.

2.1 ESTABELECEMENTOS

As micro e pequenas empresas¹⁷ constituem os tipos predominantes de estabelecimento nos segmentos que compõem a Cadeia Produtiva do Turismo no Litoral do Paraná. Do universo de 2.186 estabelecimentos comerciais vinculados ao turismo no ano de 2005, 97% são microempresas, o que evidencia sua crescente importância nas atividades características do turismo na região do Litoral.

Entre os anos de 2000 e 2005, nenhum médio ou grande estabelecimento foi instalado na região, enquanto o número de empresas de micro e pequeno porte elevou-se em 22,2% e 37,3%, respectivamente (tabela 2).

TABELA 2 - NÚMERO, VARIAÇÃO E TAXA DE CRESCIMENTO DOS ESTABELECEMENTOS NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO PORTE - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL E PARANÁ - 2000/2005

PORTE	NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS				VARIAÇÃO (%)		TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO (%)	
	2000		2005		Litoral	Paraná	Litoral	Paraná
	Litoral	Paraná	Litoral	Paraná				
Micro ⁽¹⁾	1.730	30.298	2.114	38.409	22,2	26,8	4,1	4,9
Sem empregados	1.444	22.881	1.668	28.416	15,5	24,2	2,9	4,4
Pequeno	51	1.471	70	2.003	37,3	36,2	6,5	6,4
Médio	2	123	2	138	0,0	12,2	0,0	2,3
Grande	-	74	-	68	-	-8,1	-	-1,7
TOTAL ⁽²⁾	1.783	31.966	2.186	40.618	22,6	27,1	4,2	4,9

FONTE: MTE - RAIS, SEBRAE

NOTA: Sinal convencional utilizado:
- zero ou dado inexistente.

- (1) Considera todos os estabelecimentos que declararam a RAIS, inclusive aqueles sem nenhum vínculo empregatício durante o ano (RAIS negativa).
- (2) No cômputo do total, os valores referentes às microempresas sem empregados não foram considerados, uma vez que já estão incluídos no total das microempresas.

¹⁶ Em relação ao uso dessas informações, cabe esclarecer que a RAIS permite diferenciar os estabelecimentos em duas condições: aqueles que durante o ano apresentaram movimentação de mão-de-obra, os quais constituem a RAIS positiva; e aqueles que, embora possuam natureza jurídica (CNPJ), não tiveram nenhum empregado durante o ano, compondo a RAIS negativa. O uso das informações sobre o número de estabelecimentos levará em conta essas duas condições. Quando for analisada a evolução do número de estabelecimentos, serão considerados os incluídos tanto na RAIS positiva quanto na RAIS negativa. Porém, quando o número de estabelecimentos servir de base à construção de indicadores sobre a situação do mercado do trabalho, serão considerados apenas os referentes à RAIS positiva, ou seja, aqueles que apresentaram algum vínculo empregatício durante o ano de referência.

¹⁷ Nos setores de Comércio e Serviços, segundo o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), microempresas são aquelas que ocupam até nove pessoas; pequenas, de 10 a 49; médias, de 50 a 99; e grandes, acima de 99 pessoas (www.sebrae.com.br/br/aprendasebrae/estudosepesquisas.asp).

O número de estabelecimentos ligados ao turismo na região teve sua taxa anual de crescimento abaixo da verificada para o Estado no período 2000-2005. No Litoral, a variação do número de estabelecimentos foi de 22,6%, inferior à do Estado, de 27,1% (ver tabela 2).

Entre os anos de 2000 e 2005, a evolução das microempresas com zero empregados na região do Litoral foi de 15,5%, inferior à do Estado, de 24,2%. Observa-se que as microempresas são, em sua maioria, estabelecimentos sem nenhum empregado, o que permite inferir que geralmente se utilizam de mão-de-obra familiar e/ou informal ou se referem às atividades típicas de autônomos.¹⁸

Conhecendo-se a realidade do Litoral paranaense, com base na pesquisa, pode-se inferir que o perfil e a dinâmica dessas microempresas são bastante genéricos, sendo possível analisá-las sob a perspectiva de três grupos, segundo as características do emprego gerado na região. Num primeiro grupo, os estabelecimentos são constituídos a partir das unidades familiares, alguns funcionando na própria residência, geralmente utilizando tecnologias tradicionais, trabalho não-qualificado, mão-de-obra familiar, e inseridos em atividades da cadeia produtiva, tais como Alimentação e Meios de Hospedagem. Essas microunidades convivem¹⁹ com outras de maior porte (pequenas empresas), apresentam especialização produtiva e freqüentemente se encontram instaladas em local próprio e com tradição no segmento explorado.

No segundo grupo, tem-se um conjunto de microempresas de menor dimensão envolvidas em atividades tais como as de Locação de Veículos e Agências de Turismo. E o terceiro grupo subdivide-se em dois: um, de empresas integradas a grandes grupos, atuando na área dos transportes, com contratação de mão-de-obra mais especializada; e outro, com expressiva participação do setor público (Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas). Em ambos os grupos, a mão-de-obra contratada tende a ser mais especializada.

Se comparadas às dinâmicas de crescimento dos estabelecimentos, algumas tendências podem ser deduzidas a partir da análise do quadro 1.

¹⁸ Na RAIS, os estabelecimentos que apresentam zero empregado são aqueles que declaram não possuir empregados formais ou não movimentam mão-de-obra no ano declarado.

¹⁹ A convivência aqui referida indica que, ao invés de competição como estratégia de crescimento, as microunidades familiares dividem as sobras de um mercado por natureza competitivo e excludente.

QUADRO 1 - TAXAS DE CRESCIMENTO DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS NAS ATIVIDADES VINCULADAS AO TURISMO, SEGUNDO PORTE - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2000/2005

PORTE DE EMPRESA	TAXA DE CRESCIMENTO		
	Alta (maior que 10% a.a.)	Média (menor ou igual a 10% a.a.)	Baixa ou Negativa (menor ou igual a 0% a.a.)
Micro (zero empregado)	Locação de Veículos Agências de Turismo	Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas, Meios de Hospedagem, Serviços de Alimentação	Transporte Rodoviário de Passageiros
Micro (1-9)	Locação de Veículos	Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas, Meios de Hospedagem, Serviços de Alimentação, Transporte Rodoviário de Passageiros, Agências de Turismo	Transporte Aéreo, Regular e Não-regular
Pequeno (10-50)	Serviços de Alimentação	Transporte Rodoviário de Passageiros Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas	Meios de Hospedagem Transporte Aéreo Regular e Não-regular, Agências de Turismo, Locação de Veículos
Médio (50-99)	-	-	Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas
Grande (100 e mais)	-	-	-

FONTE: MTE - RAIS

NOTA: Elaborado pelo IPARDES.

Em termos absolutos, a atividade que mais abriu novos estabelecimentos foi a de Serviços de Alimentação. Contudo, as que tiveram maior variação relativa foram as de Locação de Veículos e Agências de Turismo.

Verifica-se um crescimento do número dos estabelecimentos assentado no incremento das microempresas. Esse fato faz com que, embora dinâmicas, as atividades da Cadeia Produtiva do Turismo não sejam capazes de produzir efeitos multiplicadores significativos no conjunto da economia do Litoral. Dentre essas atividades, as que mais incidem no dinamismo da Região são as de Transporte Rodoviário de Passageiros (que têm uma cadeia produtiva mais vinculada à infra-estrutura dos transportes), Serviços de Alimentação e Meios de Hospedagem, além das Atividades Recreativas Culturais e Desportivas (com significativa participação do setor público). É importante ressaltar que o desenvolvimento do turismo na região depende de ampliação e melhoria da qualidade dos equipamentos da cadeia produtiva.

Outra tendência entre as microempresas inseridas na Cadeia Produtiva do Turismo é o processo de desenvolvimento de novas atividades no Litoral, dentre as quais se destacam as de Locação de Veículos e as Agências de Turismo.

Há ainda a constatação, com base nos dados da RAIS, principalmente por parte dos municípios do Litoral que disputam a atração de investimento, de que não houve, no período, instalação de grandes ou médios estabelecimentos turísticos no Litoral, capazes de gerar postos de trabalho de impacto imediato nas atividades econômicas do turismo regional.

2.2 EMPREGOS

De forma geral, houve crescimento na geração de emprego formal nas atividades do turismo na região. No período compreendido entre 2000 e 2005, o incremento foi de 43,5%. Essa evolução foi maior do que a verificada no mesmo período para o turismo no conjunto do Estado, da ordem de 24,0%. Conseqüentemente, a participação do Litoral no total de empregos da cadeia do turismo no Paraná (período 2000-2005) aumentou de 2,4% para 2,8%. A participação do turismo em relação ao total de empregos formais gerados no Litoral, no mesmo período, cresceu de 5,3% para 6,5% (tabela 3).

TABELA 3 - NÚMERO, VARIAÇÃO, TAXA DE CRESCIMENTO E PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL NO EMPREGO FORMAL TOTAL E DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL E PARANÁ - 2000-2005

SETOR/REGIÃO	NÚMERO DE EMPREGOS						VARIAÇÃO (%)	TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO (%)
	2000	2001	2002	2003	2004	2005		
TOTAL								
Paraná (a)	1.653.435	1.721.656	1.812.631	1.884.380	2.032.770	2.109.348	27,6	5,0
Litoral (b)	35.150	34.787	37.731	40.280	41.459	40.860	16,2	3,1
Turismo								
Paraná (c)	77.244	80.059	81.480	84.166	90.756	95.750	24,0	4,4
Litoral (d)	1.861	1.957	2.207	2.283	2.439	2.670	43,5	7,5
Litoral/PR (na Cadeia Produtiva do Turismo) (d/c)	2,41	2,44	2,71	2,71	2,69	2,79	-	-
Turismo/Total (no emprego formal do Litoral) (d/b)	5,29	5,63	5,85	5,67	5,88	6,53	-	-

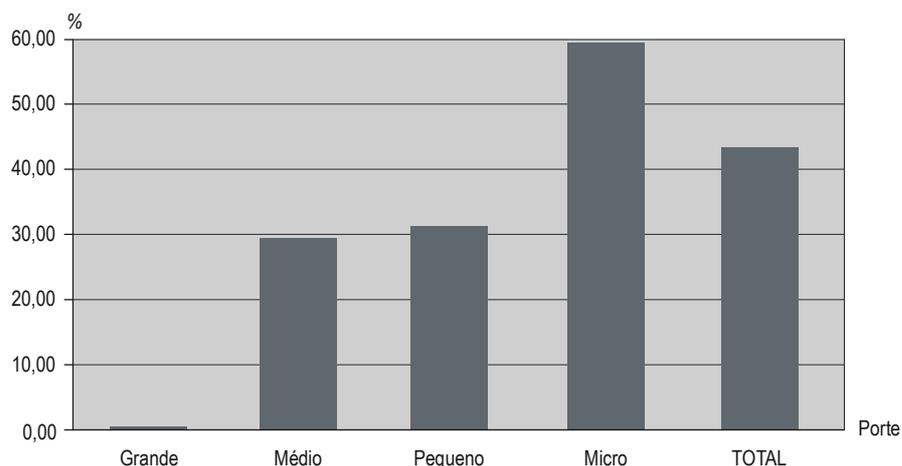
FONTE: MTE - RAIS

Apesar da elevação no número de empregos formais nas atividades da Cadeia Produtiva do Turismo, esta não conseguiu acompanhar o crescimento da População Economicamente Ativa (PEA) na região. Enquanto em 2000 a população empregada formalmente no turismo representava 1,85% da PEA, em 2005 esse índice caiu para 1,78% (tabela A.1). Vale lembrar que a PEA cresceu cerca de 50% no período, conforme projeção da Secretaria de Estado do Trabalho e Promoção Social (PARANÁ, 2003).

Em relação à distribuição espacial dos empregos gerados na cadeia produtiva, em termos absolutos observa-se que o incremento é maior em Paranaguá, que criou 444 novos postos de trabalho formais entre 2000 e 2005, respondendo por 55% do incremento regional. Tal fato confirma que a tendência de ampliação das atividades turísticas no Litoral também depende de outras atividades econômicas, em particular as relacionadas ao Porto de Paranaguá. Em termos de evolução percentual, o município que mais se destaca é Pontal do Paraná, onde se verifica uma taxa de 88,4% de crescimento no período, seguido de Paranaguá, com 50,9% (tabela A.2).

A evolução de empregos no período, tanto em termos absolutos como em percentuais, foi maior nas microempresas, em todas as atividades da Cadeia Produtiva do Turismo, que apresentou um incremento de 59,6%, enquanto a evolução nas pequenas e médias empresas foi de 31,3% e 29,6%, respectivamente (gráfico 1).

GRÁFICO 1 - VARIAÇÃO PERCENTUAL DO EMPREGO NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO O PORTE DO ESTABELECIMENTO - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2000/2005



FONTE: MTE - RAIS

Se por um lado verifica-se um aumento absoluto no emprego, por outro lado o crescimento paralelo dos micro e pequenos estabelecimentos faz com que a média de emprego nas diversas atividades vinculadas ao turismo mantenha-se estagnada entre 2000 e 2005. Entre as atividades que permanecem inalteradas ou aumentam ligeiramente estão os de Serviços de Alimentação (de 3,46 para 3,52 empregados/estabelecimento) e as Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas (de 6,15 para 6,92 empregados/estabelecimento). A diminuição fica por conta dos Transportes Rodoviários de Passageiros (de 13,93 para 12,53 empregados/estabelecimento), dos Transportes Aéreos Não-regulares (de 3,0 para zero empregado/estabelecimento)²⁰ e dos Meios de Hospedagem (6,15 para 5,32 empregados/estabelecimento). Destacam-se, pelo crescimento, as atividades de Agências de Turismo (aumento de 0,86 para 2,83 empregados/estabelecimento) e Locação de Veículos (de 1,50 para 3,40 empregados/estabelecimento) – tabela A.3.

A presença maciça de microempresas desloca para baixo a remuneração média da mão-de-obra nas atividades vinculadas ao turismo. As atividades com maior especialização produtiva que exigem maior qualidade no serviço prestado, como a de Transportes Rodoviários, têm média salarial maior. Numa situação intermediária encontram-se as

²⁰ A única empresa de Transporte Aéreo Não-regular de Passageiros que funcionava na Região encerrou as suas atividades. O Transporte Aéreo existente na Região é voltado para a atividade agrícola.

Agências de Turismo, embora a média salarial venha diminuindo ao longo dos anos analisados no Litoral.

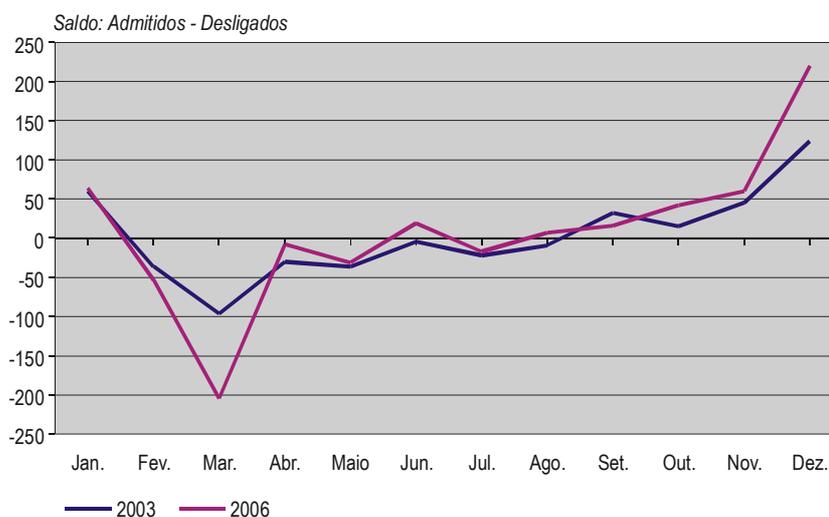
A análise da mão-de-obra conforme o sexo indica um aumento na participação das mulheres na Cadeia Produtiva do Turismo, que passou de 47,8%, em 2000, para 54,1%, em 2005. A participação feminina é mais expressiva nas atividades de Meios de Hospedagem e Serviços de Alimentação: enquanto para o total de empregados, em 2006, há uma razão de 85 homens para cada 100 mulheres, nas duas atividades destacadas essa relação é de, respectivamente, 58 e 64 (tabela A.4 e A.5).

Seguindo uma tendência geral do mercado de trabalho, a remuneração paga às mulheres é menor do que aquela paga aos homens. Entretanto, vem se observando uma aproximação nos níveis salariais entre os gêneros (tabela A.6).

Com respeito ao tempo de estudos dos trabalhadores, observou-se que não houve alteração significativa no período 2000-2005: o tempo médio de estudo dos trabalhadores da Cadeia Produtiva do Turismo no Litoral era de 7,4 anos em 2000 e passou a 7,2 anos em 2005 (tabela A.7).

O saldo entre admissão e desligamento de empregados segue o ritmo do mercado de trabalho da Cadeia Produtiva do Turismo no Litoral. Embora a tendência seja conhecida, o gráfico 2 detalha essa situação e demonstra que entre os meses de agosto e dezembro contrata-se mão-de-obra e a partir de janeiro (acentuando-se em fevereiro) inicia-se um período de demissões que influi no saldo. Em junho, o saldo do mercado de trabalho do turismo sofre um leve aquecimento, em função das férias escolares e do calendário de eventos da região. O fechamento de estabelecimentos depois do Carnaval reforça as demissões. Quando os estabelecimentos passam a reabrir (a partir de agosto/setembro) em preparação para a nova temporada, o mercado de trabalho também se reaquece.

GRÁFICO 2 - SALDO MENSAL DA MÃO-DE-OBRA NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2003-2006



FONTES: CAGED, MTE - RAIS

Pelos dados analisados, a ampliação do emprego é influenciada pela dinâmica regional e pelos processos demográficos decorrentes da dinâmica populacional. Um desses fenômenos, o da migração, vem reforçando as taxas de crescimento da população local e, conseqüentemente, da PEA, conforme o Censo Demográfico de 2000.

As empresas de menor porte (micro e pequenas) foram, de maneira geral, as mais dinâmicas na contratação de mão-de-obra para toda a Cadeia Produtiva do Turismo (quadro 2). As atividades de Locação de Veículos e as Recreativas, Culturais e Desportivas e de Serviços de Alimentação tiveram uma taxa de crescimento alta (acima de 10% ao ano). Com um incremento médio (menor ou igual a 10% ao ano) estão as atividades de Meios de Hospedagem e Agências de Turismo, enquanto as microempresas de Transporte Aéreo Não-regular e de Transporte Rodoviário de Passageiros apresentaram uma taxa de crescimento do emprego baixa ou negativa durante o período analisado. O conjunto da Cadeia Produtiva do Turismo exibiu, na categoria microempresa, uma elevada taxa de expansão do emprego – de 9,8% ao ano.

QUADRO 2 - TAXAS DE CRESCIMENTO NA CONTRATAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA NAS ATIVIDADES VINCULADAS AO TURISMO, SEGUNDO PORTE DOS ESTABELECIMENTOS - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2000/2005

PORTE DOS ESTABELECIMENTOS	TAXA DE CRESCIMENTO		
	Alta (maior que 10% a.a.)	Média (menor ou igual a 10% a.a.)	Baixa ou Negativa (menor ou igual a 0% a.a.)
Micro	Locação de Veículos, Atividades Recreativas Culturais e Desportivas, Serviços de Alimentação	Meios de Hospedagem, Agências de Turismo	Transporte Rodoviário de Passageiros, Transporte Aéreo Regular e Não-regular
Pequeno	Serviços de Alimentação	Transporte Rodoviário de Passageiros, Atividades Recreativas Culturais e Desportivas	Meios de Hospedagem, Locação de Veículos, Transporte Aéreo Regular, Não-regular e Agências de Turismo
Médio	-	Meios de Hospedagem, Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas	Serviços de Alimentação, Agências de Turismo, Transporte Rodoviário de Passageiros, Locação de Veículos
Grande	-	-	-

FONTE: MTE - RAIS

NOTA: Elaborado pelo IPARDES.

Os Serviços de Alimentação foram a atividade mais dinâmica na contratação de mão-de-obra no período de 2000-2005, segundo os dados da RAIS, dentro das pequenas empresas. As atividades nas quais o emprego teve uma dinâmica entre 0 e 10% ao ano foram as Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas e os Transportes Rodoviários de Passageiros, e com taxas negativas encontram-se os Meios de Hospedagem. Ainda na pequena empresa, para o total da Cadeia Produtiva do Turismo, a taxa de crescimento do emprego foi de 5,6% ao ano.

Finalmente, os médios e os grandes estabelecimentos tiveram um comportamento exíguo e pouco contribuíram com a ampliação do emprego da Cadeia Produtiva do Turismo no Litoral. Destacaram-se apenas as atividades de Meios de Hospedagem e as Recreativas, Culturais e Desportivas, que influenciaram o resultado dos médios estabelecimentos, elevando-o acima de 5% ao ano. Contudo, as outras atividades mantiveram-se constantes no que se refere à criação de empregos durante todo o período.

3 CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO NO LITORAL DO PARANÁ

Neste capítulo, faz-se uma síntese das informações levantadas em campo, tendo-se como base os blocos temáticos comuns a todas as atividades pesquisadas. Também são apresentados os principais resultados obtidos nas entrevistas com os turistas e os moradores da cidade turística.

3.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS TURÍSTICOS²¹

A maioria dos estabelecimentos que compõem a Cadeia Produtiva do Turismo no Litoral atua em imóvel próprio. Esse aspecto é mais evidente nos Meios de Hospedagem, Transportes de Passageiros e Locação de Veículos. As duas atividades que fogem à regra são as Agências de Turismo e de Esporte e Lazer, as quais, em sua maioria, operam em imóveis alugados. A maior parte dos atrativos naturais e projetados também não funciona em imóveis próprios, havendo considerável participação de imóveis arrendados. Nos Serviços de Alimentação, sendo que quase a metade funciona em imóveis próprios, também é forte a presença de imóveis alugados.

Quanto à natureza, trata-se fundamentalmente de estabelecimentos comerciais²² e únicos, na medida em que muito poucos pertencem a redes, cadeias ou franquias. Essa constatação é reforçada pela presença majoritária de proprietários administrando diretamente seus próprios negócios.

Os serviços e instalações oferecidos nos estabelecimentos da Cadeia Produtiva do Litoral são geralmente básicos e elementares, atendendo apenas à demanda específica de cada atividade na região.

A divulgação dos estabelecimentos pesquisados ainda é feita de modo tradicional, embora já se faça uso da internet, particularmente entre os Meios de Hospedagem e Serviços de Alimentação²³. A pesquisa também captou que cerca de um quinto dos estabelecimentos não faz nenhum tipo de divulgação.

²¹ Para alguns blocos não foi possível levantar a informação do conjunto das atividades. Nesses casos, atividade não aparecerá no gráfico, tabela ou quadro correspondente à informação.

²² Assim denominados para diferenciar dos estabelecimentos públicos, principalmente, dos atrativos naturais, culturais, históricos e religiosos.

²³ Embora não tenha sido captada na pesquisa, saliente-se que a internet constitui importante canal de divulgação dos Atrativos Naturais, Culturais, Históricos e Religiosos da região.

O atendimento abrange um público diversificado, não se restringindo à comunidade local ou à de Curitiba. Assim mesmo, é grande o número de estabelecimentos voltados para o público local, particularmente nas atividades de Serviços de Alimentação, Esporte e Lazer e Agências de Turismo. Registra-se que é significativo o número daqueles que atendem a estrangeiros, especialmente nos Atrativos Naturais, Culturais, Históricos e Religiosos.

As formas de reserva dos serviços ofertados ocorrem também tradicionalmente, como as feitas diretamente no estabelecimento ou por telefone/fax. Observa-se, contudo, que as reservas pela internet, especialmente nos Meios de Hospedagem, já são um fato presente. Existem ainda elementos de trabalho cooperativo nos modos de reserva que utilizam operadoras de turismo de outras regiões, notadamente de Curitiba.

Embora boa parte dos estabelecimentos pesquisados aceitem como forma de pagamento cheques, cartões de crédito e débito, esse procedimento não é tão comum nos pequenos estabelecimentos²⁴.

Quanto à mão-de-obra utilizada, a feminina é geralmente maior do que a masculina no conjunto das atividades da Cadeia Produtiva do Turismo, confirmando a tendência demonstrada pela RAIS. As atividades nas quais a pesquisa do IPARDES identificou o predomínio de trabalho feminino foram: Serviços de Alimentação, Meios de Hospedagem, Agências de Turismo e Atrativos Culturais, Históricos e Religiosos. Esse resultado da pesquisa de campo diferencia-se dos dados da RAIS apenas nas atividades em que a base de empregos é pequena, como, por exemplo, nas Agências de Turismo. Nas atividades em que houve essa contradição entre os dados de campo e os da RAIS, ela está associada ao tipo de levantamento da pesquisa, que permitiu captar o trabalho familiar, temporário e de estagiários, não registrado pela RAIS.

O levantamento de campo também apontou que mais da metade dos trabalhadores dos estabelecimentos possui contratos formais de trabalho. As atividades que mais empregam em termos absolutos são as de Serviços de Alimentação e os Meios de Hospedagem. Devido à influência da sazonalidade na atividade turística da região, essas duas atividades comumente contratam mão-de-obra temporária durante o verão²⁵. Ressalte-se, ainda, que a atividade de Transportes Rodoviários é a que apresenta o maior número médio de trabalhadores por estabelecimento (tabela 4).

²⁴ Os microempresários do Litoral reivindicam que os bancos federais desonerem o custo do serviço de cartões de crédito e de débito, a fim de facilitar o acesso das microempresas a esse tipo de tecnologia.

²⁵ Vide tabelas do capítulo 4, em anexo.

TABELA 4 - NÚMERO MÉDIO DE EMPREGOS NOS ESTABELECIMENTOS PESQUISADOS E SEGUNDO A RAIS, POR ATIVIDADE - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2005-2006

ATIVIDADE	NÚMERO MÉDIO DE EMPREGOS	
	Estabelecimentos Pesquisados 2006	RAIS 2005
Meios de Hospedagem	12,70	5,32
Serviços de Alimentação	8,20	3,52
Transporte Rodoviário	30,50	12,53
Agências de Turismo	4,70	2,83
Locação de Veículos	3,10	3,40
Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas	5,50	6,92
Esporte e Lazer	7,80	6,92

FONTES: MTE - RAIS, Pesquisa de campo - IPARDES

Em todas as atividades, com exceção de Meios de Hospedagem, constatou-se que mais da metade dos estabelecimentos pesquisados exige dos candidatos a empregos experiência profissional para contratação, embora nem sempre o estabelecimento ofereça capacitação e priorize a qualificação.

Quanto ao financiamento, a pesquisa apontou a pouca utilização deste por parte dos estabelecimentos da Cadeia Produtiva do Turismo no Litoral. Contudo, a ampla maioria afirmou não ter problemas para a sua obtenção.

A maior parte dos entrevistados respondeu que possuía projetos de melhoria para seu estabelecimento na época da pesquisa, principalmente para reforma e ampliação. A despeito disso, afirmaram, de modo geral, enfrentar problemas e dificuldades para levá-los adiante. No ano de 2005, a maioria não realizou nenhum investimento em modernização nas áreas de informação e comunicação.

Como fatores limitantes na administração dos estabelecimentos, uma grande incidência de respostas apontou a falta de empregados qualificados, o fluxo limitado de clientes, as altas taxas e os impostos cobrados, a dificuldade em manter os preços dos serviços, a falta de capital e os juros elevados.

No que se refere às principais relações comerciais estabelecidas com a região, os entrevistados destacaram, principalmente, a contratação de mão-de-obra local, seguida de compra e venda de produtos, compra de serviços e de equipamentos e componentes (tabela 5).

Chama a atenção o fato de a maioria não fazer parte de entidades de classe ou sindicatos, indicando pouca articulação intratividade e com os demais elos da cadeia. Também são poucos os estabelecimentos que realizam parcerias ou atividades cooperadas, seja com o setor público, seja com o privado, embora a pesquisa tenha captado parcerias com universidades, presentes em algumas atividades.

TABELA 5 - PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS NOS ESTABELECIMENTOS PESQUISADOS, SEGUNDO ATIVIDADE - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

continua

ITEM PESQUISADO	ATIVIDADES							
	Meios de Hospedagem	Serviços de Alimentação	Transporte Rodoviário	Locação de Veículos	Agências de Turismo	Atrativos Naturais e Projetados	Patrimônio Cultural, Histórico e Religioso	Esporte e Lazer
Número de Estabelecimentos Pesquisados	80	179	12	8	7	9	17	22
Número de Pessoas Ocupadas	1021	1466	367	25	33	49	98	172
Número Médio de Pessoal Ocupado/ Estabelecimento Pesquisado	12,8	8,2	30,6	3,1	4,7	5,4	5,8	7,8
Condição de posse do imóvel								
Próprio	87,5	49,7	75,0	62,5	28,6	90,9
Natureza do estabelecimento								
Único	93,8	91,6	66,7	87,5	85,7	95,5
Forma de administração								
Proprietário	82,5	93,9	58,3	75,0	71,4	33,3	17,7	54,6
Forma de divulgação								
Impressos	60,0	59,2	50,0	50,0	57,1	88,9	82,4	77,3
Mídia	45,0	39,1	41,7	50,0	71,4	66,7	41,2	45,5
Origem dos freqüentadores								
Da capital	92,5	79,3		75,0	68,2
De outros municípios do Paraná	93,8	73,7	66,7	50,0	57,1	68,2
Público local	...	87,7	91,7	100,0	85,7	100,0	94,1	
Forma de pagamento								
Cartão de débito	52,5	47,5	16,7	50,0	28,6	11,1	...	4,6
Cartão de crédito	47,5	47,5	16,7	62,5	57,1	11,1	...	9,1
Características da mão-de-obra								
Sexo feminino	58,3	58,0	31,6	32,0	81,8	36,7	54,2	36,6
Sexo masculino	41,7	42,0	68,4	68,0	18,2	63,3	45,8	63,4
Tipo de vínculo								
Formal	65,4	52,0	90,7	56,0	33,3	42,9	43,9	64,0
Mão-de-obra temporária								
Sim, contrata	42,5	69,8	25,0	25,0	28,6	44,4	58,8	63,6
Experiência de trabalho								
Sim, exige	41,3	54,7	66,7	37,5	57,1	11,1	52,9	54,5
Treinamento da mão-de-obra								
Sim, a empresa oferece	50,0	54,7	50,0	12,5	28,6	33,3	52,9	36,4

TABELA 5 - PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS NOS ESTABELECIMENTOS PESQUISADOS, SEGUNDO ATIVIDADE - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

conclusão

ITEM PESQUISADO	ATIVIDADES							
	Meios de Hospedagem	Serviços de Alimentação	Transporte Rodoviário	Locação de Veículos	Agências de Turismo	Atrativos Naturais e Projetados	Patrimônio Cultural, Histórico e Religioso	Esporte e Lazer
Financiamento								
Sim, já utilizou	13,7	15,6	41,7	62,5	14,3	0,0	11,8	9,1
Projetos de melhoria								
Sim, possui	68,7	63,7	50,0	12,5	42,9	77,8	70,6	86,4
Dificuldades na administração								
Falta de empregados qualificados	45,0	68,7	41,7	25,0	28,6	55,6	0,0	54,5
Fluxo limitado clientes	60,0	55,9	58,3	12,5	57,1	33,3	17,6	31,8
Impostos e taxas elevados	78,8	76,5	58,3	75,0	100,0	11,1	17,6	50,0
Entidade de classe								
Sim, participa	57,5	42,5	33,3	25,0	42,9	22,2	23,5	36,2
Gestão ambiental								
Faz coleta seletiva	70,0	63,1	0,0	37,5	28,6	44,4	29,4	45,5
Faz controle de desperdício de água e luz	75,0	72,1	33,3	37,5	71,4	22,2	41,2	63,6
Bom acesso ao estabelecimento	87,5	22,1	80,0			
Possui sinalização turística	36,2	25,7	25,0	55,6	52,9	9,1
Possui vias pavimentadas	67,5	86,0	95,0	55,6	100,0	54,6
Transações realizadas na região								
Uso de mão-de-obra local	78,8	82,1	83,3	50,0	85,7	77,8	47,1	72,7
Compra de produtos	81,3	87,7	33,3	50,0	57,1	44,4	41,2	68,2
Compra de serviços	50,0	49,2	50,0	25,0	71,4	33,3	17,6	40,9

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

NOTA: Os percentuais foram calculados em relação ao total de estabelecimentos, com exceção dos itens relativos à características da mão-de-obra e tipo de vínculo, os quais representam o percentual em relação ao número de pessoas ocupadas.

Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

Apesar de muitos dos estabelecimentos pesquisados adotarem procedimentos de cuidados ambientais nas suas atividades, esse ainda é um campo que necessita de ações no sentido de sensibilização da difusão de práticas de gestão ambiental como requisito para alcançar um turismo sustentável na Região. Por exemplo, menos da metade dos estabelecimentos possui planos de gerenciamento de resíduos²⁶. A separação dos resíduos gerados, embora um pouco mais difundida, ainda não é praticada pelo conjunto dos estabelecimentos pesquisados. Quanto ao controle do desperdício de água e luz, constatou-se que boa parte adota alguma medida, motivada, sobretudo, por razões de natureza econômica.

As condições de acesso aos estabelecimentos pesquisados são consideradas boas, pois a maioria das vias de acesso são pavimentadas. Entretanto, a falta de sinalização turística oficial e de outros tipos pode ser compreendida como um problema, visto que dificulta o acesso aos estabelecimentos instalados no Litoral paranaense.

3.2 OPINIÃO DOS TURISTAS

Para investigar o perfil dos turistas que freqüentam o Litoral paranaense e a sua avaliação acerca de questões relacionadas ao local, foram entrevistadas, aleatoriamente, 93 pessoas, no mês de julho de 2007²⁷, dentre as quais 62 homens e 31 mulheres, a maioria (58,1%) na faixa etária predominante entre 30 e 59 anos, casada (55,9%) e com escolaridade de nível médio completo (34,4%) ou superior completo (50,5%). Predominaram os turistas que declararam rendimento entre R\$ 401,00 e R\$ 1.600,00 (41,9,0%), ressaltando-se que rendimentos acima de R\$ 3.201,00 abrangeram apenas 16,1% dos entrevistados. Vale lembrar que essas entrevistas ocorreram no período de férias de inverno, quando o fluxo de turistas é reduzido em comparação com o de verão.

A maior parte dos visitantes havia se deslocado ao Litoral em carro próprio (50,5%) ou de ônibus (46,2%), na companhia de familiares (57,0%). O motivo da viagem para a grande maioria dos entrevistados (63,4%) era principalmente turismo de lazer.

Parte significativa dos entrevistados (44,1%) relatou não ter tido contato com nenhum tipo de propaganda da cidade antes de visitá-la. Dentre aqueles que foram atraídos pela propaganda, aquela realizada por amigos e parentes constituiu a principal fonte de divulgação (28,0%).

O levantamento do tempo de permanência desses turistas revela que é expressivo o percentual dos que pernoitam por mais de três dias no Litoral (36,6%). Em que pese a

²⁶ Para as atividades de Esporte e Lazer e Cultural, Histórico e Religioso, não houve a pergunta sobre plano de gerenciamento de resíduos no questionário.

²⁷ Pela forma como foi feita a coleta da amostra do IPARDES, os dados aqui apresentados podem apresentar algumas diferenças em relação aos dados oficiais da pesquisa realizada pela SETU-PR (vide metodologia).

influência do período de férias de inverno, no qual se realizou a pesquisa, observa-se, também, um significativo percentual (34,4%) que permanece entre dois e três pernoites na região, reforçando a idéia de que os visitantes passam, principalmente, os finais de semana no Litoral. O local de hospedagem dessas pessoas costuma ser a casa de parentes (38,7%) ou a segunda residência (23,7%). Ressalte-se que apenas 14,0% declararam hospedar-se em hotéis e pousadas.

Os locais citados com maior freqüência por aqueles que fizeram alguma refeição na cidade²⁸ foram restaurantes (45,2%) e casa de parentes e amigos (26,9%). Em relação às compras, uma parcela dos visitantes afirmou tê-las realizado no comércio geral (43,0%) e em lojas de artesanato (12,9%). Assim mesmo, é considerável o número de turistas que declarou não fazer nenhum tipo de compras na cidade visitada (38,7%). O resultado pode estar associado ao alto número de entrevistados proprietários de segundas residências, os quais, possivelmente, levam compras diretamente do local de origem, fazendo uso mínimo da estrutura de comércio local.

Quanto à opinião dos entrevistados sobre a cidade visitada, a maioria a considera boa ou excelente (69,9%). Essa avaliação positiva é ainda reforçada por um elevado percentual (94,6%) que manifestou a intenção de retornar ao local em outra oportunidade.

De modo geral, os preços praticados na região (envolvendo estada, restaurante, bares e serviços de lazer) foram considerados normais pela maioria dos entrevistados²⁹. Ressalte-se que, dado o significativo número de turistas hospedados em casa de amigos/parentes e na condição de segunda residência, foi expressivo o percentual de entrevistados que não opinou nesse quesito.

3.3 OPINIÃO DOS MORADORES

Em outra importante etapa da pesquisa, ouviu-se a opinião dos moradores da Região do Litoral, o que permitiu traçar o seu perfil e investigar a percepção acerca da cidade e da atividade turística local. Foram entrevistados 70 moradores, dentre os quais em sua maioria (52,9%) homens. Pouco mais da metade desses moradores (52,9%) nasceu no Litoral paranaense e 70,0% deles nasceram ou moram há mais de dez anos na cidade onde residem atualmente. A maioria (51,4%) declarou estar na faixa etária entre 20 e 39 anos, considerados, portanto, em idade ativa para o mercado de trabalho.

²⁸ Destaca-se que a alternativa "Não fez refeição" (15,1%) pode se referir tanto àqueles que não fizeram refeição no município da entrevista como àqueles que o fizeram na sua segunda residência.

²⁹ Vale ressaltar que houve um alto índice de entrevistados que não opinou a respeito, possivelmente relacionado àqueles que utilizam pouco ou nada tais serviços.

A escolaridade concentrou-se nos níveis de ensino médio completo e incompleto (47,2%). Quanto à ocupação, há um percentual significativo de funcionários públicos (22,9%) e de comerciantes (17,1%), seguido de profissionais liberais ou autônomos (14,3%) e aposentados (10%). No que se refere aos rendimentos dos moradores, 72,8% declararam renda familiar mensal de até R\$ 1.600,00³⁰.

Quando solicitados a avaliar se a cidade onde moram é ou não turística, 85,7% dos entrevistados consideraram que sim, embora somente 57,2% do total tenha afirmado conhecer todos ou a maioria dos pontos turísticos da sua cidade.³¹ Dos que afirmam que a sua cidade é turística, os principais motivos que os levam a ter essa percepção são: belezas naturais (item respondido por 64,3% dos entrevistados), história/cultura/arqueologia e festas/folclore/artesanato (representando 34,3% e 32,9% dos entrevistados, respectivamente).

A comunidade tem uma expectativa positiva em relação ao turismo, visto que 81,4% de seus membros acreditam que a situação econômica da cidade pode melhorar com o desenvolvimento da atividade, em função do seu potencial de atração de mais empregos e de geração de renda. Entre os moradores entrevistados, 61,4% consideraram que o turismo não traz problemas à cidade. Dos 28,6% que responderam que o turismo traz algum problema, o principal aspecto apontado foi a degradação e a poluição do meio ambiente. Em menor proporção, outros aspectos também foram apontados, especialmente o aumento do fluxo de pessoas à procura de emprego, a elevação de preços e a descaracterização do perfil do morador.

Em relação ao que poderia ser feito para melhor receber o turista, as informações recolhidas apontam a melhoria da infra-estrutura dos atrativos (62,9%), a capacitação de mão-de-obra local (45,7%), a melhoria da limpeza pública, do saneamento (35,7%) e de estradas e acessos (32,9%). A pesquisa também constatou que 28,6% dos entrevistados entendem que uma maior integração entre governo, empresas e comunidades pode ser um fator positivo para melhor receber o turista.

Quando questionados sobre como os setores público e privado podem contribuir para o turismo na região, a maior parte dos entrevistados apontou para o incentivo à preservação dos patrimônios histórico e cultural (51,4%), a melhoria da infra-estrutura (40,0%), o fomento à preservação do meio ambiente (27,1%) e a criação de condições para a capacitação da população (24,3%). Outros aspectos que estimulariam o desenvolvimento da região, mas que demandariam o envolvimento direto dos agentes locais, foram menos lembrados pelos moradores, como, por exemplo, a criação de cooperativas de produtores/artesãos e o estímulo ao consumo de produtos regionais.

Indagados, porém, sobre a possibilidade de transformar o seu imóvel em estabelecimento voltado para alguma atividade relacionada ao turismo, aproximadamente 40% dos entrevistados declararam-se dispostos a fazê-lo.

³⁰ A faixa predominante (37,1%) foi de até R\$ 800,00.

³¹ Somente em Pontal do Paraná a proporção é diferente: 55,6% dos entrevistados consideraram que a cidade não é turística.

4 CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO

Este capítulo caracteriza todas as sete atividades inerentes à Cadeia Produtiva do Turismo do Litoral (quadro 3). Vale ressaltar que as análises que seguem foram sistematizadas e resultam da leitura das tabelas disponibilizadas em anexo, conforme referências abaixo especificadas.

QUADRO 3 - RELAÇÃO DAS TABELAS ANALISADAS NO CAPÍTULO 4 (CARACTERIZAÇÃO DOS SEGMENTOS DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO), SEGUNDO ATIVIDADE - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL - PARANÁ 2006

ITEM	ATIVIDADE	TABELAS DE REFERÊNCIA
4.1	Meios de Hospedagem	A.15 a A.25
4.2	Serviços de Alimentação	A.26 a A.35
4.3	Transporte Rodoviário de Passageiros e Locadoras de Veículos	A.36 a A.45
4.4	Agências de Turismo	A.46 a A.54
4.5	Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas	
4.5.1	Atrativos Naturais e Projetados	A.55 a A.64
4.5.2	Patrimônio Cultural, Histórico e Religioso	A.65 a A.75
4.5.3	Esporte e Lazer	A.76 a A.84

NOTA: Elaborado pelo IPARDES.

4.1 MEIOS DE HOSPEDAGEM

A caracterização dos principais estabelecimentos de Meios de Hospedagem encontrados no Litoral está sistematizada no quadro 4, sendo que a descrição dos elementos que os compõem encontra-se melhor detalhada na seqüência deste item.

QUADRO 4 - PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS ESTABELECIMENTOS DE MEIOS DE HOSPEDAGEM PESQUISADOS, SEGUNDO ITENS SELECIONADOS E TIPO - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

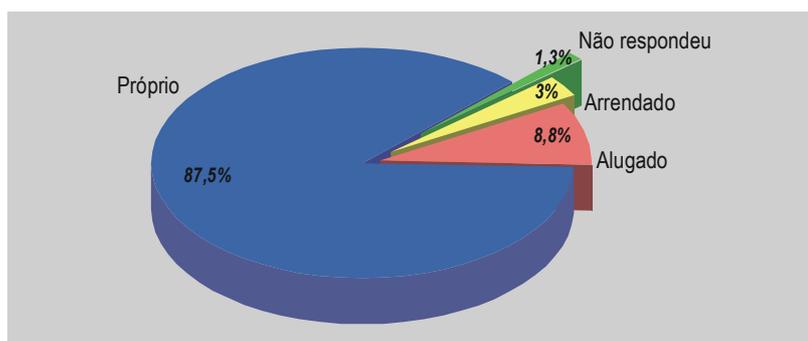
TIPO	ITENS			
	Localização	Edificação	Clientela Preferencial	Infra-Estrutura
Hotel (H)	Preferencialmente urbana	Normalmente em edificação com vários pavimentos (partido arquitetônico vertical)	Mista, com turistas de lazer e a trabalho	Hospedagem e, dependendo da categoria, alguma infra-estrutura para lazer e negócios
Hotel de Lazer (HL)	Áreas rurais ou local turístico fora do centro urbano	Normalmente partido arquitetônico horizontal	Turistas em viagens de recreação e lazer	Áreas, instalações, equipamentos e serviços próprios para o lazer do hóspede
Pousada (P)	Locais turísticos, normalmente fora do centro urbano	Predominantemente construído em partido arquitetônico horizontal	Turistas em viagens de recreação e lazer	Restrita à hospedagem

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

A partir da análise dos dados coletados junto a 80 estabelecimentos que prestam serviços de hospedagem na Região do Litoral, observou-se que há um predomínio de pousadas (38 estabelecimentos) e de hotéis (37 estabelecimentos). Embora o número de pousadas seja ligeiramente superior ao de hotéis, estes (incluindo outras classificações, como hotel de lazer e hotel-fazenda) detêm a maioria dos leitos ofertados (62,3%). A média da região é de 84,7 leitos para os hotéis e 35,3 leitos para as pousadas, sendo a maior oferta de leitos concentrada nos locais de turismo de sol e mar. Dado importante a ressaltar com relação às pousadas pesquisadas é que 97,3% delas foram criadas a partir dos anos 1990.

Com relação à condição de posse dos estabelecimentos de Meios de Hospedagem, 87,5% são próprios (gráfico 3). É importante destacar que, no momento da realização da pesquisa de campo, havia um grande número de pousadas que estavam fechadas, principalmente na Ilha do Mel, onde se sabe que o arrendamento desse tipo de estabelecimento é uma prática usual.

GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM PESQUISADOS, SEGUNDO CONDIÇÃO DE POSSE - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006



FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

Quanto à localização do imóvel, os estabelecimentos distribuem-se, predominantemente, em urbano central (42,5%) e praias (43,8%). Observando-se esses dados por tipos de estabelecimento, constata-se que 59,5% dos hotéis localizam-se no urbano central, e 21,6%, em praias e ilhas. Essa relação se inverte em relação às pousadas, cuja maioria (65,8%) se situa nas praias e ilhas, e 26,3%, na área urbana central.

No Litoral, tanto no caso dos hotéis como no das pousadas, os estabelecimentos constituem empresas únicas (93,8%), havendo poucos casos de redes ou franquias, o que evidencia uma frágil demanda turística sustentando os estabelecimentos na região. Essa informação confirma o comportamento de mercado desses grandes empreendimentos, que só se mobilizam em função da aferição do lucro esperado, ao contrário dos micro e pequenos empresários locais, que, muitas vezes, parecem não realizar esse cálculo econômico. Por predominarem os pequenos negócios, a maioria desses estabelecimentos (82,5%) é gerenciada pelos proprietários. A administração por gerentes e administradores profissionais foi verificada em apenas 13,8% dos estabelecimentos pesquisados.

Os estabelecimentos de Meios de Hospedagem pesquisados no Litoral paranaense operam, predominantemente, em regime de café da manhã (71,3%) – serviço oferecido pela grande maioria dos hotéis e das pousadas. Outros regimes, como pensão completa e meia pensão, apareceram, exclusivamente, em hotel-fazenda e pensão/hospedaria. Entre as instalações e os serviços mais comuns ofertados em mais de 50% dos estabelecimentos de hospedagem pesquisados do Litoral, destacam-se televisão, ventilador, frigobar/geladeira, estacionamento, atendimento 24 horas e lavanderia. Outros itens, como por exemplo, ar-condicionado, acesso à internet, piscina, quadras de esporte, saunas e bares/restaurantes, estão restritos a um reduzido número de estabelecimentos de hospedagem.

Nos estabelecimentos pesquisados, hospedam-se pessoas das mais variadas origens, inclusive estrangeiros. A informação dos proprietários é de que os turistas chegam a ficar hospedados no Litoral por até dez dias, embora o tempo de permanência seja diretamente influenciado pelo período do ano (temporada). Em 55,0% dos casos estudados, o tempo médio de permanência do turista varia de dois a cinco dias na alta temporada, de dois a três dias na média temporada e de um dia no período de baixa temporada (predominantemente nos hotéis).

Em relação à mão-de-obra, verifica-se que os empregos formais nos estabelecimentos pesquisados sobressaíram no período da pesquisa de campo (65,4%). Destacaram-se também os sócios-proprietários (15,5%) e o trabalho familiar (9,9%).

No conjunto dos estabelecimentos, constata-se que a maioria da mão-de-obra é feminina (58,3%) e há predominância dos níveis de escolaridade fundamental e médio.

A mão-de-obra temporária é utilizada em 42,5% dos estabelecimentos, e 57,5% dos entrevistados afirmaram não exigir experiência dos funcionários no momento da contratação. Quanto à gestão da mão-de-obra empregada, em 50,0% dos estabelecimentos pesquisados os funcionários recebem algum tipo de treinamento.

Um percentual considerável de estabelecimentos (86,3%) não fez uso de linhas de crédito e financiamentos. Dentre os que utilizaram, a maior parte destinou para capital de giro, e uma minoria o fez para investimento. Observa-se, no entanto, uma pequena parcela (cerca de um terço) de estabelecimentos para os quais não existia projetos de melhoria. Para os demais, os principais projetos existentes relacionavam-se à reformas/modificações e investimentos em tecnologia e equipamentos.

Entre as transações comerciais realizadas na região, destacam-se as compras de produtos (81,3%) e o uso de mão-de-obra local (78,8%). Compras mais especializadas como as de equipamentos, por exemplo, são realizadas fora do mercado local.

Registrou-se que quase 60% dos estabelecimentos vinculam-se de alguma forma a uma entidade de classe, sejam elas associações, sindicatos ou outras. Esse dado diverge de outras atividades características da Cadeia Produtiva do Turismo no Litoral, o que será abordado na seqüência deste trabalho. No entanto, a grande maioria dos entrevistados

(86,3%) declarou que não teve parcerias nem realizou atividades cooperadas no ano anterior à pesquisa de campo.

Quanto às dificuldades para administrar o negócio, as principais apontadas foram: impostos e taxas elevados; fluxo limitado de clientes; impossibilidade de manter os preços dos serviços; e dificuldade de contratação de empregados qualificados. Dentre as políticas públicas mencionadas para incentivar a atividade, destacaram-se a redução de taxas e impostos (mencionada por 90,0% dos entrevistados), seguida da melhoria de infra-estrutura (76,3%) e da instituição de uma política adequada de incentivos fiscais (65,0%).

No que se refere aos cuidados ambientais, 71,3% dos entrevistados expuseram que seus estabelecimentos não possuem ou desconhecem planos de gerenciamento de resíduos³². Contudo, 70,0% afirmam fazer coleta seletiva de resíduos e 75,0% praticam algum tipo de controle de desperdício de água e de eletricidade.

4.2 SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO

Dos 179 estabelecimentos ligados aos Serviços de Alimentação pesquisados,³³ quase a totalidade, ou seja, 169 deles, enquadram-se na categoria simples ou média. Apenas nove deles são classificados como pertencentes à categoria luxo.

Pouco menos de metade dos estabelecimentos (49,7%) são próprios. A participação desses estabelecimentos, contudo, é bem menor entre aqueles que se enquadram na categoria simples, na qual predominam imóveis alugados. Já nas categorias médio e de luxo a participação dos imóveis próprios é de 61,6% e 77,8% dos estabelecimentos, respectivamente.

No Litoral, os Serviços de Alimentação estão localizados, principalmente, nas áreas urbanas centrais dos municípios, seguidas da localização em praias e ilhas. Existem restaurantes nas áreas urbanas periféricas, mas em menor proporção. Embora haja restaurantes em Meios de Hospedagem, estrutura comercial ou em atrativos turísticos, a

³² Gerenciamento de resíduos é o sistema de gestão que visa reduzir, reutilizar ou reciclar resíduos, incluindo planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos e recursos para desenvolver e implementar as ações necessárias ao cumprimento das etapas previstas em programas e planos (Resolução CONAMA nº 307, de 5 de julho de 2002). No turismo, além dos Transportes, a legislação estadual, por meio do programa de resíduos sólidos do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), considera como atividades potencialmente geradoras de resíduos: Restaurantes e Hospedarias, Hotéis, Parques e Praças, *Camping* e Parques Temáticos. De todas elas, as atividades de Meios de Hospedagem e de Serviços de Alimentação devem, em tese, apresentar: 1) Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (obrigatório para todos os empreendimentos) e 2) Declaração da Companhia de Saneamento do Paraná - SANEPAR (quando a atividade lançar os esgotamentos sanitários na rede coletora de esgoto). Caso não sejam lançados, os estabelecimentos deverão apresentar projeto de tratamento dos esgotos sanitários, conforme NBR 7229/93, além de outros itens vinculados à segurança e poluição sonora.

³³ Foram pesquisados apenas os estabelecimentos que servem almoço e/ou jantar.

maioria dos estabelecimentos turísticos (62,6%) está instalada em local exclusivo, ou seja, em imóveis isolados e independentes, criados exclusivamente para esse fim. A área média construída dos restaurantes é de 120,27 m².

Os serviços mais praticados pelos restaurantes, por ordem de importância, são as refeições *à la carte* (58,7%) e *self-service* (36,3%). A refeição por peso aparece como terceira modalidade mais servida, seguida das refeições do dia e rodízios. As principais especialidades oferecidas pelos restaurantes do litoral são frutos do mar (57,0%) e cozinha caseira (59,8%), seguidos, por ordem de importância, pela cozinha regional e pelo tradicional churrasco, oferecido pelos restaurantes de categoria simples e média. A cozinha internacional é praticada por 11,2% dos restaurantes, predominantemente pelos da categoria luxo.

Os restaurantes no Litoral oferecem poucos itens que proporcionam conforto à clientela. Considerando-se as altas temperaturas dos meses de verão, por exemplo, é pequeno o número de restaurantes que possuem ar-condicionado (6,1%), proporcionalmente mais presentes nos restaurantes de luxo. Televisores, contudo, estão presentes na grande maioria (81,6%) dos restaurantes, embora em menor proporção nos de categoria luxo.

Os estabelecimentos que prestam Serviços de Alimentação no Litoral constituem, preponderantemente, empresas únicas (91,6%), administradas por seus proprietários familiares (93,9%) que têm nessa ocupação a sua principal atividade, e foram criados, principalmente, a partir da década de 2000.

As duas maneiras de reserva mais praticadas são as realizadas no estabelecimento e por telefone/fax. Efetuam-se, também, ainda que menos usualmente, as reservas via operadoras de turismo e internet, o que, de certo modo, pode ser entendido como indicativo de uma tendência à modernização. Em pouco menos de um terço dos estabelecimentos (28,5%) não se faz nenhum tipo de reserva, sendo a maioria destes enquadrados na categoria simples.

Dentre as modalidades de pagamento mais utilizadas, por ordem de importância, está o dinheiro, seguido de cheque e, em menor proporção, cartões de débito e de crédito. Vale ressaltar que a menor presença de pagamento eletrônico, nesse caso, justifica-se pela demora no recebimento por parte do empresário e pela cobrança de taxas administrativas impostas pelas empresas administradoras de cartão de crédito/débito. Aproximadamente um quinto dos restaurantes (21,8%) aceita outro tipo de pagamento, principalmente com *tickets* ou vales-refeições. Parcela significativa dos restaurantes (62,6%) trabalha com entrega em domicílio, e uma proporção menor deles (35,8%) oferece serviços de marmita/marmitex.

Em relação à divulgação, em pouco mais da metade (59,2%) dos estabelecimentos ela se dá por meio de impressos; 39,1% deles utilizam também a mídia local (principalmente o rádio), enquanto 26,3% declararam não fazer nenhum tipo de divulgação, admitindo, porém, que ela acaba sendo feita pela indicação dos fregueses, prática que eles denominam divulgação boca a boca.

A análise dos preços dos mais variados tipos de cardápio servidos no Litoral paranaense permite inferir que são acessíveis, na medida em que são similares àqueles praticados na capital e em outras regiões do Estado. Vale ressaltar que os preços médios das refeições foram obtidos por meio do cálculo da média dos valores declarados por tipo de cardápio ou modalidade de serviço (tabela 6).

TABELA 6 - PREÇO MÉDIO DA REFEIÇÃO NOS ESTABELECIMENTOS PESQUISADOS, SEGUNDO MODALIDADE - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

MODALIDADE	PREÇO MÉDIO (R\$)
Cardápio mínimo <i>à la carte</i>	10,26
Cardápio médio <i>à la carte</i>	18,60
Cardápio máximo <i>à la carte</i>	39,45
Por pessoa	10,77
Por peso	15,08
Rodízio	13,95

FONTE: Pesquisa de campo - IPARDES

A clientela dos restaurantes do Litoral é bastante diversificada. Contudo, a maioria dos estabelecimentos contempla, entre seus clientes, os moradores da própria cidade (87,7%) e aqueles procedentes da capital e de outras cidades paranaenses, que freqüentam 79,3% e 73,7% dos estabelecimentos, respectivamente. Com menor participação, mas reunindo mais da metade dos estabelecimentos, aparecem aqueles que afirmam atender a clientes de outros estados (68,7%) e estrangeiros (55,3%). Esse comportamento é semelhante em todas as categorias de restaurantes, contudo deve-se salientar que a demanda local é proporcionalmente maior nos restaurantes simples; a demanda estadual, nos médios; e a clientela oriunda de outros estados predomina nos estabelecimentos de luxo.

Os meses considerados de alta temporada no Litoral paranaense correspondem a dezembro, janeiro e fevereiro; março, abril, julho, setembro, outubro e novembro são os meses apontados como períodos de média temporada, ou seja, aqueles que permitem um aproveitamento do final da alta estação e os que antecedem o verão (além do mês de férias escolares no meio do ano); os meses de maio, junho e agosto são os de baixa estação. Ressalte-se que boa parte dos informantes também considerou o mês de julho como sendo de baixa estação, evidenciando-se que, se bem trabalhados, os estabelecimentos podem receber um público maior nesse mês de férias escolares, incrementando a demanda por seus serviços.

A pesquisa revelou que a média de pessoal ocupado é de 8,2 ocupados por estabelecimento. Chama a atenção o fato de essa média ser bem superior à apresentada pela RAIS (3,5 empregados por estabelecimento) no ano de 2005. Essa discrepância está associada à inclusão, na pesquisa, do total de pessoas ocupadas no estabelecimento (formal e informal), independentemente dos vínculos familiares, de contratos temporários e outros, diferentemente do banco de dados da RAIS, que somente registra os empregos formais em

31 de dezembro de cada ano. Além disso, estima-se que os entrevistados tenham informado a mão-de-obra utilizada durante todo o ano, superestimando a média de postos de trabalho no momento da pesquisa.

Essa constatação é corroborada pelo elevado percentual de entrevistados que declaram contratar com frequência ou eventualmente mão-de-obra temporária (69,8%). Em relação à experiência do empregado, 54,7% dos estabelecimentos declararam exigí-la no momento da contratação, e pouco mais da metade (54,7%) dos estabelecimentos pesquisados oferecem treinamento aos seus funcionários.

O uso de financiamento não é uma prática comum entre a maioria dos estabelecimentos que prestam Serviços de Alimentação no Litoral e, quando presente, é proporcionalmente mais comum entre os estabelecimentos enquadrados na categoria luxo. Apesar de 82,1% do total dos estabelecimentos não utilizar linhas de crédito, 88,8% declararam não encontrar nenhuma dificuldade para a sua obtenção, embora apontem como um dos entraves ao desenvolvimento do seu negócio a falta tanto de capital de giro quanto de recursos necessários para investimentos. Provavelmente o que ocorre é que os pequenos estabelecimentos não podem arcar com o alto custo das operações financeiras.

Parcela considerável dos entrevistados (63,7%) declarou possuir algum tipo de projeto de melhoria para seu estabelecimento para o ano de 2007, a maioria para reforma e modificação (38,5%) e ampliação (35,8%). A propriedade não constitui condição necessária para a melhoria dos estabelecimentos, visto que a participação dos que são arrendados e possuem projetos de ampliação, reforma e modificação é ligeiramente superior à daqueles que possuem imóveis próprios.

Quanto às relações comerciais locais estabelecidas, entre as mais citadas pelos entrevistados, destacam-se: compras de produtos na própria região, mencionadas em 87,7% dos estabelecimentos; uso de mão-de-obra local, segunda forma de interação regional, ressaltada por 82,1%; e venda de produtos ou serviços, apontada por 69,3% dos entrevistados. As compras de serviços da região também são demandadas, mas em menor proporção (49,2%). As compras de equipamentos e de componentes e peças são realizadas na região por um número reduzido de estabelecimentos. Isso se dá provavelmente em função da menor atratividade dos preços locais e da proximidade com a capital, onde os preços, em geral, são mais competitivos e onde existem maiores opções de compra.

Os programas de apoio e promoção de origem regional atingem poucos estabelecimentos, mostrando debilidade entre essa atividade turística e o setor público local ou outros elos privados da cadeia. A falta de infra-estrutura para o turismo, particularmente no que diz respeito ao saneamento e à segurança pública, foi apontada por empresários e administradores do setor alimentar como o principal entrave ao turismo local.

Há pouca participação dos estabelecimentos em entidades de classe. Registra-se que 57,5% deles não fazem parte de nenhum tipo de entidade, enquanto 42,2% têm alguma

participação, com destaque para as associações (29,6%). Parcerias em atividades cooperadas também são praticamente inexistentes na região.

Quanto às dificuldades administrativas apontadas, 76,5% das respostas correspondem a impostos e taxas elevados; 68,7%, à contratação de empregados qualificados; e 55,9% referem-se ao fluxo limitado de clientes. Chama a atenção que a manutenção de preços e serviços no segmento representa dificuldade para menos da metade dos estabelecimentos (48,6%). Isso é possível devido ao fato de os restaurantes da região trabalharem, também, com a sazonalidade dos produtos que oferecem no cardápio, especialmente os pescados.

Entre as políticas públicas mencionadas para contribuir com o desenvolvimento do setor, as mais citadas foram redução de impostos e taxas (82,7%) e melhoria de infraestrutura (73,2%).

Constatou-se precariedade quanto à gestão ambiental por parte dos estabelecimentos que prestam Serviços de Alimentação no Litoral, visto que 73,7% não possuem ou desconhecem planos de gerenciamento de resíduos e 52,5% não têm licença ambiental. Porém, uma parcela mais expressiva (63,1%) afirmou fazer coleta seletiva de resíduos e 72,1% relatou praticar algum controle sobre desperdícios de água e eletricidade.

4.3 TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS E LOCAÇÃO DE VEÍCULOS³⁴

Para a análise desta atividade, foram pesquisados 20 estabelecimentos, sendo 12 prestadores de serviços de Transporte Rodoviário de Passageiros e oito Locadoras de Veículos.

4.3.1 Transporte Rodoviário de Passageiros

A atividade de Transporte de Passageiros no Litoral é constituída basicamente por dois tipos de empresas: as tradicionais, detentoras das concessões de linhas rodoviárias (e de grande número dos certificados de fretamento), e aquelas com características familiares, voltadas à demanda local, "pouco turísticas".

Dentre os 12 estabelecimentos de transporte de passageiros do Litoral pesquisados, parcela significativa encontra-se sediada em imóveis próprios (75,0%) ou funciona em locais alugados (16,7%). A maioria das empresas (75,0%) iniciou suas atividades antes do ano 2000. daquelas que iniciaram as atividades antes de 1980, 33% correspondem a empresas de transporte que desde então detêm a maioria das concessões das linhas regulares autorizadas pelo Departamento de Estradas de Rodagem do Paraná (DER-PR). No período

³⁴ Da totalidade dos estabelecimentos pesquisados no Litoral, 60% corresponde à atividade de Transporte Rodoviário de Passageiros e 40% se refere à Locação de Veículos. Embora os dados estejam apresentados nas mesmas tabelas (em anexo), a análise dessas duas atividades será feita separadamente.

entre 1981 e 2000, no entanto, surgiu o maior número de estabelecimentos novos (41,7%), e nos de 2000 a 2006 a entrada de novas empresas foi relativamente menor (25,0%).

O crescimento da atividade de Transporte de Passageiros na região deve-se à expansão urbana, que exigiu maiores investimentos em transportes públicos, inter e intramunicípios na região, bem como da região para Curitiba. O fortalecimento da atividade turística também estimulou o aumento do fluxo de passageiros de outras origens, particularmente do interior do Estado para o Litoral. Vale lembrar que parte desse fluxo de passageiros é forçado a desembarcar na rodoviária de Curitiba, porque uma única empresa do setor concentra a maioria das concessões de linhas para o Litoral. Do total das empresas, 66,7% é de constituição única e 33,3% pertence às cadeias estadual e nacional.

A maior parcela (75,3%) da frota disponível dos estabelecimentos pesquisados é composta de ônibus, sendo 40,9% destes do tipo convencional, e 34,4%, ônibus urbanos. Em percentuais inferiores aparecem os microônibus (7,2%) e as vans (6,1%). Dentre os serviços ofertados com maior frequência (em mais de 50% dos estabelecimentos), sobressaem os de viagens fretadas (especialmente as intermunicipais e as municipais), bem como os de excursões com destinos regional, estadual e para pontos turísticos municipais (interpraias). *City tours* e serviços receptivos também aparecem com destaque no rol dos principais serviços oferecidos pelas empresas de Transporte de Passageiros do Litoral.

As empresas com frotas compostas de microônibus e vans realizam principalmente serviços de excursão, de receptivo³⁵ e transporte universitário, sendo este último demandado exclusivamente pelas instituições de ensino superior localizadas na região. Saliente-se que processos de terceirização de serviços são realizados por 16,7% dos estabelecimentos entrevistados.

Na atividade de Serviços de Transporte Rodoviário de Passageiros, há elevada participação de empregados com contratos formais de trabalho (90,7%). Esse alto nível de formalização deve estar associado tanto à existência de mecanismos legais mais rígidos de regulação da própria atividade como aos danos que o uso não-recomendado das normas possam acarretar. O mesmo também se pode dizer da exigência de experiência presente em 66,7% das empresas (sobretudo para a função de motorista) e do treinamento realizado por 50,0% do total dos trabalhadores vinculados a esta atividade.

Os empregados do sexo masculino predominam em 68,4% do total da mão-de-obra levantada. Em relação ao nível de escolaridade, 60,2% dos funcionários possuem ensino fundamental completo, e 36,0%, o médio completo. Quanto à utilização de mão-de-obra temporária, 58,3% dos estabelecimentos informaram não realizar tal tipo de contrato, enquanto 41,7% o fazem regular ou eventualmente.

³⁵ Na pesquisa qualitativa foi constatado que a Administradora dos Portos de Paranaguá e Antonina (APPA) tem a seu serviço veículos que atendem aos trabalhadores na entrada e saída do expediente e durante o dia fazem serviço de receptivo para o porto.

Quase metade das empresas (41,7%) utilizam linhas de crédito, predominando o uso para investimento e, secundariamente, para capital de giro. Por outro lado, parte significativa dos entrevistados apontou a falta de capital de giro e de investimento como entrave para o desenvolvimento da empresa, assim como as elevadas taxas de juros nos financiamentos.

Das empresas pesquisadas, 41,7% afirmaram ter como projeto a ampliação e a renovação da frota, enquanto 50,0% declararam não ter nenhum projeto de investimento. Registra-se que, no ano de 2005, 33,3% dos estabelecimentos realizaram investimentos em modernização, principalmente nas áreas de informatização, compra de equipamentos e rastreamento por satélite.

As principais transações que o setor realiza na região referem-se ao uso da mão-de-obra local (83,3%), à compra de serviços e de componentes e peças (50,0%) e à compra de produtos e equipamentos (33,3%).

A participação das empresas em associações de classe é baixa. A maior parte (67%) não possui vínculo com associações e sindicatos. Aquelas que declararam tê-lo são as de grande porte, que são as maiores empregadoras e detentoras de grande parte da frota e das linhas regulares.

A coleta seletiva dos resíduos sólidos não é prática comum entre as empresas de transporte de passageiros entrevistadas: 83,3% declararam não separar o lixo para reciclagem.³⁶ Da mesma forma, o controle do desperdício de água e/ou energia elétrica não constitui prática comum, realizado em apenas 33,3% das empresas.

4.3.2 Locação de Veículos e Similares

A maior parte dos estabelecimentos da atividade encontra-se em Paranaguá, e sua demanda é influenciada pelas atividades ligadas à Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina (APPA).

Considerando-se a condição de posse dos imóveis destinados às atividades de Locação de Veículos, cinco dos oito estabelecimentos pesquisados são imóveis próprios e três são alugados, sendo a quase totalidade constituída por empresas únicas. A grande maioria dos estabelecimentos (sete) iniciou as atividades em 2001, e apenas um, anteriormente a 1989.

A frota dessas empresas é formada predominantemente por veículos de passeio comum (45,1%) e por veículos utilitários (37,8%). Quase a totalidade delas (87,5%) loca veículos pequenos, e uma menor proporção, os de médio e de grande porte.

Além de atender ao turismo em geral, essas empresas também prestam serviços de transporte universitário, escolar e de trabalhadores. Todas elas declararam ter usuários na própria cidade, 75,0% atendem também a pessoas da capital e 50% servem a clientes de

³⁶ A informação se contrapõe com os dados que as empresas divulgam nos seus sites de referência.

outros municípios do Paraná. Uma menor proporção presta serviços a clientes oriundos de outros estados e estrangeiros.

Os contratos formais de trabalho constituem o vínculo empregatício mais comum entre os estabelecimentos de Locação de Veículos no Litoral (56,0%). Outra característica é a presença de sócios-proprietários e familiares nessas empresas, que, juntos, representam 36,0%. A mão-de-obra é predominantemente masculina (68,0%), e no conjunto dos trabalhadores da atividade o nível de escolaridade que predomina é o médio completo (44,0%). Das empresas pesquisadas, 75,0% declararam não contratar mão-de-obra temporária, 37,5% exigem experiência na contratação e apenas uma, dentre as oito pesquisadas, declarou treinar os seus funcionários.

Mais da metade dos estabelecimentos entrevistados realizou financiamento e crédito bancário, os quais foram utilizados para investimento (em 37,5% dos casos) e para capital de giro (em 25,0% das empresas).

Não existem projetos de melhorias para 87,5% dos estabelecimentos, o que condiz com o fato de serem relativamente novos no mercado. Também foi constatado que no ano de 2005 não houve investimentos em modernização em 62,5% dos estabelecimentos. Ressalte-se que, quando houve os foi nas áreas de informatização e de manutenção e renovação da frota.

A utilização de mão-de-obra local e a compra de produtos são as principais transações realizadas na região, ambas apontadas por 50,0% dos estabelecimentos pesquisados. A compra de componentes e peças é realizada por 37,5% das empresas informantes, e 25,0% delas compram serviços e possuem programas de apoio e promoção.

Segundo opinião de 75,0% dos entrevistados na atividade, os principais entraves para a condução dos negócios de Locação de Veículos no Litoral referem-se a impostos e taxas elevados, seguidos pela dificuldade de manutenção dos preços dos serviços.

Das oito empresas pesquisadas, seis não possuem associação ou vínculo com entidades de classe, sendo somente uma delas vinculada a um sindicato. Como verificado nas empresas de Transporte de Passageiros, entre as locadoras de veículos a seletividade do lixo não é prática comum – 62,5% delas declararam não separar o lixo para reciclagem. Quanto ao controle de desperdício de água e/ou energia elétrica, apenas 37,5% das empresas adotam essa postura.

4.4 AGÊNCIAS DE TURISMO

Os estabelecimentos pesquisados contemplam seis agências de turismo (varejistas) e uma operadora³⁷. A totalidade dessas empresas está localizada em áreas urbanas centrais e funcionam, predominantemente, em imóveis alugados, localizados, em sua maioria, em estrutura comercial.

³⁷ Para efeito de análise dos dados, Agências de Viagem e Operadoras foram agrupadas e denominadas Agências de Turismo, seguindo a definição do MTur.

Constatou-se que na maior parte das empresas entrevistadas (cinco) as agências de turismo constituem a principal atividade dos proprietários, sendo geridas por eles próprios. Segundo o tempo de atividade, 42,9% das empresas iniciaram suas atividades até 1990, e a mesma proporção, após o ano 2000. A maior parte das empresas que foram criadas até a década de 1990 encontra-se em Paranaguá, e as empresas mais recentes estão distribuídas nos municípios de Guaratuba, Matinhos e Morretes. Das agências de turismo pesquisadas no Litoral, 85,7% são empresas únicas, e uma empresa integra a cadeia estadual.

Além das reservas feitas diretamente nos estabelecimentos, a maior parte também o faz por telefone, *fax* e internet. Além de pagamento em dinheiro, a maioria das agências aceita cheque, e somente um pouco mais da metade aceita cartões de créditos. A clientela atendida é, em sua maioria, do próprio município, seguida de clientes de outras cidades do Paraná e de estrangeiros

Dos serviços predominantemente disponibilizados, sete agências oferecem pacotes nacionais e reservas em hotéis. Apenas uma não presta serviços de informações turísticas. Os serviços de Locação de Veículos e de Emissão de Bilhete Aéreo (nacional e internacional) também são oferecidos pelas agências de turismo pesquisadas.

As formas de divulgação utilizadas pelas agências são a mídia (71,4%) e impressos (57,1%). Em relação à divulgação nas outras atividades da Cadeia Produtiva do Turismo, 42,9% das agências declararam divulgar nos hotéis e em restaurantes, e 28,6% em outras empresas turísticas, sendo este o mesmo percentual daqueles que não fazem divulgação.

Em relação à mão-de-obra ocupada nas Agências de Turismo, verifica-se que pouco mais de um terço dela tem contratos formais de trabalho (33,3%), destacando-se também o percentual de sócios-proprietários (30,3%) e terceirizados (18,2). Quanto ao gênero, a mão-de-obra feminina prepondera, concentrando 81,8% dos trabalhadores ocupados nas agências do Litoral.

Quanto à escolaridade, o maior estrato percentual de concentração da mão-de-obra enquadra-se no nível médio incompleto (36,4%). Os estabelecimentos pesquisados, no geral, não contratam mão-de-obra temporária (71,4%), exigem experiência dos funcionários para contratação (57,1%) e não realizam o treinamento dos mesmos para suas funções (71,4%).

A grande maioria das agências pesquisadas (85,7%) não utiliza linhas de crédito ou financiamento, embora afirmem não terem problemas para sua obtenção. Pouco mais da metade (57,1%) dos entrevistados declarou não haver projetos de melhoria para seu estabelecimento, e nos casos em que melhorias foram feitas, a maior concentração do investimento deu-se em tecnologia e equipamentos.

Das transações econômicas executadas na região, destacam-se a venda local de produtos ou serviços (realizada por todos os entrevistados), seguida do uso de mão-de-obra local, mencionada em 85,7% dos estabelecimentos. Em relação à compra de componentes e peças e de serviços, 71,4% das empresas citaram a execução desse tipo de transação comercial na região.

Entre as principais dificuldades para administrar o estabelecimento, os entrevistados apontaram unanimemente impostos e taxas elevados, fluxo limitado de clientes e falta de manutenção ou melhoria da qualidade dos serviços. Como solução, mencionaram a redução de impostos, a capacitação profissional, a melhoria da educação básica e os incentivos fiscais como sendo os principais temas sugeridos para políticas que venham a contribuir com o desenvolvimento do setor. Parte expressiva das empresas (57,1%) não está vinculada a nenhuma entidade de classe.

No que tange aos cuidados ambientais, observou-se que 71,4% das empresas pesquisadas não realizam coleta seletiva de resíduos sólidos.

4.5 ATIVIDADES RECREATIVAS, CULTURAIS E DESPORTIVAS

Embora para a pesquisa de campo as atividades Atrativos Naturais e Projetados, Atrativos Culturais, Históricos e Religiosos e Esportivas e de Lazer tenham sido objeto de abordagem particularizada (amostra e formulários específicos), optou-se pela apresentação dos resultados dessas três atividades em um único item, uma vez que as mesmas, em termos da CNAE, constituem uma única divisão de atividades, de número 92.

4.5.1 Atrativos Naturais e Projetados

A grande maioria dos entrevistados (88,8%) declarou o atrativo sob sua gestão como sendo do tipo natural. Levando-se em consideração o universo pesquisado de nove atrativos, quatro caracterizaram-se somente como naturais; dois como naturais e adaptados; outros dois como naturais e projetados; e um atrativo foi classificado como projetado. Em relação à jurisdição, oito são de natureza pública, e um pertence à jurisdição privada.

Das atividades propícias a serem realizadas nos atrativos, destacam-se as relacionadas a passeios e observação. Também merecem destaque as atividades de estudos e pesquisas e de escaladas, rapel e tirolesa. Algumas atividades típicas de regiões litorâneas apresentaram baixo percentual de respostas ou não foram captadas na pesquisa, tais como: recreação aquática, esqui e atividades náuticas, surfe, windsurfe e *wakeboard* e outras. Contudo, não se deve generalizar a ausência destas atividades náuticas no Litoral com base nesses resultados, tendo-se em vista que a pesquisa não contemplou os clubes e marinas abertas somente a sócios, os quais podem oferecer este tipo de atividade.

Quanto aos serviços e instalações oferecidos, destacam-se os serviços de informações turísticas e a disponibilização de sanitários, presentes em 55,6% dos atrativos. É preocupante que 44,4% dos atrativos tenha declarado não oferecer o serviço de sanitários, fundamental para boa receptividade ao turista, higiene e boas condições sanitárias em geral, desde que obviamente haja condições apropriadas para o tratamento e destino dos dejetos. Cabe destacar que 44,4% declararam dispor de sala de eventos, o que certamente proporciona multiuso às instalações. Saliente-se também a oferta de estacionamento e vestiários, mencionados por 44,4% dos entrevistados. Dada a natureza da atividade, um

serviço fundamental é a oferta de guias, porém somente 33,3% dos entrevistados declararam dispôr desse serviço.

Quanto à cobrança de ingressos para os atrativos, 66,7% deles não a realiza, proporção provavelmente associada à natureza pública da maioria dos atrativos pesquisados, o que torna comum a gratuidade de acesso dos visitantes.

As formas de divulgação dos atrativos ainda são as tradicionais, predominando os diferentes tipos de impressos e de mídia. Em relação à divulgação nas outras atividades da Cadeia Produtiva do Turismo, cerca de um terço declarou fazê-la nas agências de viagens, e um percentual reduzido, nos hotéis, restaurantes e outros, dados que revelam fraca articulação entre os gestores dos atrativos e o restante da cadeia. Sabe-se, no entanto, que vários atrativos do Litoral são amplamente divulgados dentro da cadeia, como é o caso dos Parques Estaduais da Ilha do Mel, do Marumbi, da Serra da Graciosa, do Parque Nacional de Superagüi, dentre outros. Também existe divulgação dos atrativos naturais do Litoral na internet, fato constatado quando se consultam sítios eletrônicos como os das prefeituras, o da SETU e o do IAP.

Os atrativos pesquisados são visitados por pessoas das mais variadas origens, inclusive estrangeiros, em menor proporção que os demais. Em relação à taxa média de freqüência, mesmo no período de alta temporada parte dos atrativos não têm sua capacidade total de visitação atingida, visto que 33,3% dos atrativos apresentam uma taxa de freqüência entre 51% e 75%; e 44,4%, entre 76% e 100%. A pesquisa constatou também que durante a baixa temporada a maioria dos atrativos registrou freqüências muito inexpressivas, pois 66,7% declararam taxas entre 0 e 25%.

Em relação à mão-de-obra ocupada nos atrativos, verifica-se que quase metade dos trabalhadores tem contratos formais de trabalho (42,9%), havendo também um percentual de serviços temporários (24,5%) e outro de sócios-proprietários (18,4%). Quanto à distribuição da mão-de-obra, apontou-se a predominância do sexo masculino (63,3%) e um maior estrato enquadrado nos níveis de escolaridade médio incompleto e no completo (44,9%). Quanto ao percentual de mão-de-obra qualificada em nível superior, apesar de ser elevado (12,2%), se comparado aos percentuais das outras atividades pesquisadas, revela-se baixo, em função da natureza da atividade, que concentra uma área que requer mão-de-obra técnica qualificada no trato das questões naturais e na gestão ambiental. No que diz respeito à contratação de mão-de-obra temporária, 44,4% dos entrevistados declararam essa prática.

Em nenhum dos nove atrativos pesquisados houve a utilização de financiamento e de linhas de crédito. Em 2005, os projetos executados nos atrativos foram destinados, principalmente, à compra de equipamentos e a reforma e ampliação, ressaltando-se o baixo percentual de atrativos para os quais não se mencionou implementação e execução de nenhum tipo de projeto. Contudo, boa parte declarou possuir algum projeto de melhoria para o ano seguinte ao da pesquisa de campo (2007), sendo a maioria deles referente a tecnologia e equipamentos e direcionada a ampliações e reformas/modificação. Projetos visando ao treinamento da mão-de-obra são inexpressivos, o que é preocupante, pois trata-se de uma atividade ligada à questão ambiental, a qual requer um elevado grau de conhecimento técnico.

Dentre as transações econômicas que os atrativos realizam na região, destacam-se: uso de mão-de-obra local (mencionada em 77,8% dos casos), compra de produtos (44,4%) e compra de serviços (33,3%). Entre as principais dificuldades na administração dos atrativos, prevalecem: carência de mão-de-obra especializada para contratação; falta de capital de giro (que, neste caso, representa a falta de recursos orçamentários); e fluxo limitado de visitantes.

Quanto à existência de parceiros e atividades cooperadas nos 12 meses anteriores à pesquisa de campo, 44,4% dos atrativos responderam positivamente à questão. Dentre os tipos de parcerias, ressaltam-se as realizadas com fornecedores de produtos/serviços, universidades, clientes (pessoas físicas ou jurídicas), centros de capacitação e órgãos públicos estaduais. Vale salientar também as parcerias com agências de turismo, hotéis, restaurantes, bares e operadores de transporte, todos pertencentes à Cadeia Produtiva do Turismo.

Os dados referentes a gestão e cuidados ambientais revelam uma situação preocupante, tendo em vista a natureza da atividade em que os elementos levantados devem ser prioridade. Somente 44,4% dos atrativos possui plano de gerenciamento ambiental; 55,6% não possuem licenciamento ambiental; e apenas 44,4% realizam coleta seletiva de resíduos sólidos.

As condições de acesso podem ser consideradas satisfatórias, pois em 55,6% dos atrativos o acesso é pavimentado, e muitos deles, devido à sua localização, é feito por outra via, como, por exemplo, a marítima. A sinalização turística é insatisfatória: inexistente em 44,4% dos atrativos.

4.5.2 Atrativos Culturais, Históricos e Religiosos

Esta atividade engloba variados tipos de atrativos, alguns deles apresentando diferentes formas de uso, inclusive a administrativa.

Dos 17 atrativos pesquisados, 12 são caracterizados como prédios históricos, de uso misto e religiosos; há uma galeria de arte, um cinema, um teatro, entre outros. Em relação à jurisdição dos atrativos, 64,7% são de natureza pública, 23,5% pertencem a jurisdição privada e 11,8% pertencem a autoridade religiosa.

Como alguns dos atrativos funcionam em edificações históricas nas quais se desenvolvem diversas atividades, previu-se, no formulário, a pergunta sobre a atividade mais adequada para funcionar no local. As principais atividades consideradas propícias a serem realizadas nos Atrativos Culturais, Históricos e Religiosos foram as relacionadas ao patrimônio histórico (70,6%), seguidas de atividades de interesse cultural (52,9%), religioso (35,3%) e de peças/documentos históricos e arte, ambas mencionadas por 29,4% dos entrevistados. Dentre os serviços oferecidos, as instalações sanitárias são disponibilizadas em 82,4% dos estabelecimentos, e 41,2% deles dispõem de estacionamentos, salas de eventos e telefones.

Quanto à cobrança de ingressos, ela não é praticada por 94,1% dos atrativos. A alta proporção de entrada franca aos atrativos está associada a dois fatores: por caracterizarem-se como atrativos de livre acesso e pelo caráter de jurisdição pública ou de autoridade religiosa da maioria dos estabelecimentos. Vale ressaltar que a cobrança só acontece na jurisdição privada.

As formas de divulgação³⁸ utilizadas pelos atrativos são os diferentes tipos de impressos (82,4%) e a mídia (41,2%). Nesse quesito, em relação à Cadeia Produtiva do Turismo, somente 5,9% dos entrevistados declararam divulgar seus estabelecimentos nas agências de viagens ou em hotéis, restaurantes e outros.

Os visitantes desses atrativos provêm das mais variadas origens, embora ainda seja predominante o público da própria cidade, mencionado por 94,1% dos entrevistados. No que se refere à visitabilidade, mais de metade dos entrevistados (52,9%) a considera alta, e 47,1%, média. Sobre a frequência de funcionamento dos atrativos, 88,2% dos entrevistados declararam ser constante, sendo que em 65,9% operam, também, conforme demanda ou somente nos finais de semana.

Em relação à mão-de-obra dos atrativos, verifica-se que pouco menos da metade dos trabalhadores (43,9%) têm vínculo de contrato de trabalho formal. No que tange à questão de gênero, há um leve predomínio de mulheres, e no que se refere à escolaridade, o maior estrato enquadra-se no nível médio completo (59,2%). A contratação de mão-de-obra temporária é realizada por 58,8% dos entrevistados, e pouco mais da metade dos contratantes (52,9%) exige experiência dos trabalhadores no ato da contratação e, em percentual idêntico, realiza o treinamento de seus funcionários.

A maioria dos entrevistados (70,6%) não utilizou linhas de crédito ou financiamento. Parcela significativa dos estabelecimentos (70,6%) possui projetos visando à melhoria dos atrativos. Dos projetos existentes, a maior parte destina-se à ampliação e à reforma/modificação, ambas mencionadas por 17,6% dos entrevistados.

Quanto às transações econômicas realizadas na região, destacam-se o uso de mão-de-obra local, segundo 47,1% dos entrevistados, e a compra de produtos, citada em 41,2% dos casos.

Como principais dificuldades de administração, a falta de capital de giro e de investimentos prevalece para 29,4% dos entrevistados, seguida de impostos e taxas elevados, fluxo limitado de visitantes e necessidade de manutenção ou melhoria da qualidade dos serviços, mencionados por percentual inferior de entrevistados.

Em relação a parcerias e atividades cooperativas nos 12 meses anteriores à pesquisa, somente em 17,6% dos casos estudados relatou-se a existência dessa prática. As políticas públicas que podem contribuir para a melhoria da atividade dizem respeito, sobretudo, a: infra-estrutura (destacada por 47,1% dos entrevistados), redução de impostos e taxas,

³⁸ Embora não tenham declarado, sabe-se que há divulgação dos Atrativos Culturais, Históricos e Religiosos do Litoral na internet, fato constatado quando se consultam sítios eletrônicos das prefeituras, da SETU-PR ou outros sítios de divulgação da região.

capacitação profissional e melhoria da educação básica (mencionadas por um menor número de entrevistados).

A situação com relação à gestão e aos cuidados ambientais é desfavorável, pois é elevado o percentual de atrativos (47,1%) nos quais não se realiza a coleta seletiva de resíduos sólidos.

Quanto ao acesso aos atrativos, as declarações dos entrevistados permitem inferir que a situação é favorável: 76,5% deles afirmaram serem boas as condições de acesso. Ressalta-se que 88,2% do total de entrevistados declarou ter acesso pavimentado³⁹. Contudo, em 47,1% dos atrativos inexistia sinalização turística.

4.5.3 Esporte e Lazer

Dos 22 estabelecimentos vinculados às atividades de Esporte e Lazer pesquisados no Litoral, 18 pertencem à jurisdição privada e quatro ao poder público. Dos estabelecimentos privados, nove são academias de esporte, cinco são canchas esportivas, três são clubes de lazer e um destina-se a atividades náuticas. Em relação aos estabelecimentos públicos, três são canchas esportivas e um constitui centro poliesportivo, todos pertencentes à esfera municipal.

A propriedade do imóvel é a condição de posse mais comum entre os estabelecimentos da jurisdição privada, visto que 90,9% dos imóveis foram declarados como próprios. Todos os estabelecimentos da jurisdição pública funcionam em imóveis pertencentes ao Estado.

As atividades propícias a serem realizadas nos estabelecimentos são as esportivas (futebol, basquete, vôlei e tênis) e outras ligadas à prática de exercícios físicos (academias esportivas), ambas ofertadas por 54,5% dos estabelecimentos.

A maioria dos serviços e instalações oferecidos pelos estabelecimentos guarda relação com as características principais do tipo de atividade pesquisada, ou seja, são comuns em canchas esportivas e academias, tais como: sanitários e vestiários, presentes em 86,4% dos estabelecimentos; equipamentos esportivos, em 77,3% dos estabelecimentos; chuveiros, em 68,2% dos estabelecimentos; e telefones e estacionamento, ofertados em 54,5% das atividades pesquisadas.

Quanto à natureza do estabelecimento, a maior parte das atividades no Litoral (95,5%) é constituída por estabelecimentos privados e não integram cadeia nacional. A grande maioria (72,7%) foi criada principalmente a partir da década de 1990 – mais da metade a partir do ano 2000.

As formas de divulgação utilizadas pelos estabelecimentos ainda são aquelas comuns às demais atividades da cadeia do turismo, predominando os diferentes tipos de impressos

³⁹ Deve-se lembrar que alguns atrativos têm acesso marítimo.

(77,3%) e a mídia (45,5%). Vale ressaltar que apenas 4,5% dos entrevistados declararam divulgar seus serviços em hotéis, restaurantes e outros e que nenhum afirmou divulgar nas agências de turismo, o que indica que a maioria deles, nesta atividade, atende à população local. Sabe-se, no entanto, da existência de outros serviços oferecidos na região, divulgados em agências de turismo, pousadas e outros, como o *rafting*, por exemplo. O fluxo de visitas ou de usuários nos atrativos do Litoral foi considerado médio pela maioria dos entrevistados, sendo os estabelecimentos de jurisdição pública aqueles que apresentam os maiores índices de respostas para essa faixa.

A forma predominante de vínculo empregatício na atividade é o contrato formal de trabalho (64,0%), proporcionalmente maior no setor público, em que esse percentual atinge aproximadamente 85,0% do total dos contratos. Os trabalhadores do sexo masculino são maioria (63,4%), e os níveis de escolaridade médio e superior são os estratos mais expressivos para o conjunto do pessoal empregado – respectivamente 30,8% e 30,2%. É um fator positivo a presença de pós-graduados e a inexistência de analfabetos entre os trabalhadores vinculados a esta atividade.

A utilização de mão-de-obra temporária pode ser considerada elevada (63,6%), principalmente na área privada. Dos estabelecimentos pesquisados, 54,5% exigem experiência dos funcionários, e apenas 36,4% declararam treiná-los em suas funções.

Observou-se na Região um número expressivo de projetos visando à melhoria dos estabelecimentos, dentre os quais se destacaram os de ampliação da estrutura e reforma/modificação, ambos apontados por 54,5% dos entrevistados, além dos investimentos em tecnologia e equipamentos, previstos em 50,0% dos estabelecimentos. Comparativamente com algumas atividades pesquisadas, foi também significativo o percentual de estabelecimentos de Esporte e Lazer que realizaram, no ano anterior, projetos de modernização (45,5%).

Considerando-se a proximidade da Região com Curitiba, onde o maior nível de concorrência proporciona melhores preços, o volume de transações na região é relativamente satisfatório. Entre as mais citadas, destacam-se a utilização de mão-de-obra local e a compra de produtos e de equipamentos, apontadas por 72,7% e 68,2% dos entrevistados, respectivamente. As principais dificuldades administrativas apontadas foram a carência para contratação de empregados qualificados (54,5%), impostos e taxas elevados (50,0%) e a manutenção dos preços dos serviços (40,9%), destacadas particularmente pelas empresas privadas.

No que tange aos aspectos ambientais, em pouco menos da metade dos estabelecimentos (45,5%) faz-se algum tipo de seleção de resíduos sólidos, sendo, portanto, a maioria deles desprovido desse tipo de projeto de gestão ambiental.

5 CONSIDERAÇÕES SOBRE O MERCADO TURÍSTICO NO LITORAL PARANAENSE

O mercado do turismo no Litoral tem cumprido um papel relevante na geração de emprego e renda e na distribuição da população do território, sendo, portanto um vetor da estruturação socioespacial da região.

A Região Turística do Litoral no Paraná tem seu pólo econômico em Paranaguá, cuja economia está fortemente vinculada às atividades portuárias, que são demandantes em larga escala dos serviços disponibilizados pelos estabelecimentos comerciais da Cadeia Produtiva do Turismo. Nos demais municípios, esses serviços destinam-se a atender a uma demanda local e a outra associada ao turismo de lazer. É isso que explica, em Paranaguá, o uso mais intenso dos equipamentos da cadeia produtiva nos meses considerados de baixa temporada, conferindo certa constância ao ritmo das atividades durante todo o ano e sua intensificação nos meses de verão, com o turismo de sol e mar, o que caracteriza a sazonalidade das atividades da cadeia nos demais municípios da região.

Assim, pode-se afirmar que duas situações conferem particularidade ao turismo no Litoral. De um lado, a sazonalidade, especialmente nos municípios que dependem do turismo de sol e praia; de outro, as atividades econômicas do Porto de Paranaguá, que, embora avolumem o tamanho da atividade econômica geral, distorcem a grandeza do Produto Interno Bruto (PIB) turístico no conjunto da região. Em termos de grandeza, o mercado turístico do Litoral é pequeno e dependente da Região Metropolitana de Curitiba (RMC), o que reforça a falta de coesão das atividades da cadeia produtiva e contribui para a sua atomização, contrariando a lógica dos mercados globais, que caminham cada vez mais para fusões e ações integradas e cooperadas.

A pesquisa constatou que no mercado do Litoral predominam firmas micro e pequenas, administradas por seus proprietários, que têm na atividade a sua principal ocupação. A grande maioria das empresas na região, por conseqüência, é formada por micro e pequenos negócios, com baixa capacidade de reprodução do capital. Os Meios de Hospedagem (hotéis e pousadas) e os Serviços de Alimentação são as atividades preponderantes da cadeia produtiva na região. Embora a situação seja semelhante em todo o Estado, o dinamismo destes no conjunto dos municípios do Litoral é altamente influenciado pela atividade turística.

O saldo positivo de emprego nas atividades vinculadas ao turismo medido pela RAIS no período de 2000 a 2005 na região explica-se pela evolução, também positiva, do número de estabelecimentos e entre as micro e pequenas empresas (aquelas com até dez empregados), nas quais se observa ainda forte presença da mão-de-obra familiar e informal. A maioria desses micro e pequenos negócios foram criados há pouco mais de cinco anos.

Essa condição de micro e pequenos negócios conduzidos por novos empresários com pouco capital impõe ao Litoral que se valorizem investimentos em menor espaço de tempo, fato agravado pela necessidade de interrupção das atividades fora da temporada, sempre presente mesmo para aqueles que têm patrimônio imobilizado, como é o caso de pousadas e Serviços de Alimentação. Essa situação acaba por determinar visão de curto prazo na gestão dos negócios.

O fato de boa parte dos imóveis onde funcionam esses micro e pequenos negócios serem próprios é mais um exemplo da necessidade de manutenção de certo fluxo de caixa. Apesar existir uma economia de recursos que seriam destinados ao pagamento de aluguel, há outro tipo de despesas correntes que se torna empecilho para o funcionamento eficiente do estabelecimento, na temporada ou fora dela.

Os micro e pequenos negócios precisam de tais recursos, e entre as atividades da cadeia mais operantes nessa condição estão os Serviços de Alimentação e os Meios de Hospedagem. Ressalte-se o peso das pousadas entre os estabelecimentos hoteleiros e a predominância das pequenas empresas nos Serviços de Alimentação. Não se observa no Litoral a presença de empresas de grandes redes ou franquias, o que evidencia a frágil demanda turística que sustenta os estabelecimentos na região e, de certa forma, confirma o seu comportamento de mercado diferenciado.

Ao contrário das grandes empresas, que se mobilizam em função da aferição do lucro esperado, os micro e pequenos estabelecimentos do Litoral parecem não se orientar exclusivamente pela lógica do cálculo econômico. Cita-se como exemplo o uso de crédito e o financiamento, inerentes ao processo de reprodução capitalista, tão pouco ou quase nunca feitos pelos pequenos e micro empresários da região. Como conseqüência, manter ou melhorar a qualidade dos serviços, o que muitas vezes depende de financiamentos, é uma das dificuldades na gestão dos negócios.

Os pequenos e micro empresários, ao desconsiderarem esses aspectos ligados à organização do mercado, cobram do Estado aquilo que deveria ser resultado de uma gestão mais competitiva do empreendimento individual. Não levam em conta que os preços são estabelecidos no mercado por grupos que atuam nos grandes aglomerados urbanos, que definem previamente as margens a serem obtidas, mesmo para aqueles que atuam na periferia desse mercado central. Além disso, há o rigor da regulação dos serviços por parte das autoridades turísticas e a pressão advinda do próprio turista, que exige, no mínimo, equivalência de preço e qualidade com o mercado mais amplo.

O que se observa na Região é que às fragilidades observadas não correspondem atitudes para superá-las. Há poucos indícios de parcerias e cooperação entre os empresários que mostrem alguma tentativa de superar os entraves que se interpõem ao desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Turismo e à organização de arranjos produtivos locais. Em mercados mais maduros, situações como essas costumam alavancar processos de eficiência coletiva e

competitividade sistêmica promovidos pela demanda da própria região. No caso de cadeias produtivas e arranjos produtivos locais, busca-se reforçar os elos intersetoriais de comercialização de produtos e serviços, criando mecanismos de diminuição de custos mediante a realização conjunta de determinadas transações. Assim, quanto maior a capacidade demonstrada pela atividade para articular esse tipo de processo, maior será sua eficiência coletiva e, portanto, a sua competitividade sistêmica.

No Litoral, quando interrogados sobre os problemas relacionados aos seus negócios, os proprietários regularmente associaram a solução para o empreendedorismo local a esferas alheias ao próprio processo de produção. A Cadeia do Turismo no Litoral não vislumbra a possibilidade de promover certas economias de escala que permitam aferição de margens de lucro, mesmo que limitadas, para a reprodução do ciclo produtivo. Além disso, as estratégias coletivas de ações empreendedoras, já difundidas no mercado em geral, estão ausentes na Região, o que contribui para reforçar as debilidades da frágil atividade da oferta turística do Litoral paranaense.

A divulgação dos estabelecimentos, que poderia constituir um importante instrumento de ação coletiva, por exemplo, vem sendo pouco explorada. Ainda que a internet tenha começado a ser utilizada, na Região predominam meios ainda bem elementares de divulgação dos negócios, como o uso de impressos ou o rádio. Cerca de um quarto dos estabelecimentos entrevistados não se utilizam de divulgação ou a realizam pelo método que chamam de “boca a boca”. Situação diferenciada só acontece nos Atrativos Naturais e Planejados, atividade que apresenta uma condição mais favorável, o que se explica em parte pelo fato de ser administrada pelo setor público.

A forma como é enfrentada a escassez de mão-de-obra capacitada é outra indicação do nível de compreensão que há entre parcela significativa dos empresários da Região. Embora a pouca disponibilidade de mão-de-obra para o atendimento ao turista seja apontada pelos entrevistados como um problema a ser superado, eles consideram a capacitação um custo que não têm interesse em assumir. Entendem que, uma vez capacitada, a mão-de-obra pode vir a exigir melhores salários ou até mesmo procurar outro emprego. Isso leva a considerarem a capacitação como de responsabilidade exclusiva do governo (municipal, estadual ou federal).

A presença do Estado, aliás, é reivindicada como um elemento salvador da situação em todos os níveis. Questionados sobre as políticas públicas que poderiam contribuir para o desenvolvimento do turismo, a demanda geral para todas as atividades recaiu sobre a redução de impostos e taxas, a melhoria da infra-estrutura e incentivos fiscais. Para vencer os desafios que se colocam ao turismo, contudo, não basta alterar leis e planos de gestão territorial, flexibilizar a legislação ou eliminar burocracias e impostos. É preciso compreender a real dimensão do turismo local no mercado e definir objetivos factíveis e realistas, tentando responder com a oferta existente e, ainda, com a que é possível construir.

Na falta de ações sistematizadas capazes de consolidar um ambiente favorável ao empreendedorismo, abortam-se as possibilidades de formação e fortalecimento dos diferentes elos entre os segmentos da cadeia produtiva, imprescindíveis para que haja o desenvolvimento das atividades turísticas na região. A ausência de um compromisso entre os diferentes agentes envolvidos desencadeia uma série de deficiências intra-segmentos, além de produzir gargalos entre eles, criando barreiras ao processo de crescimento.

Os reflexos da tímida conjugação de interesses manifesta-se em carências das mais diversas ordens, tais como: uma lenta apropriação de processos de modernização tecnológica nas áreas de informação e comunicação; a reduzida, quando não ausente, quantidade de propostas de projetos de investimentos para ampliação e melhorias dos negócios; a não-incorporação de formas de gestão mais eficientes às microempresas; e a não-adoção de medidas compatíveis com uma atividade sustentável, para citar as mais importantes. Considerando-se que um dos pilares da competitividade é a capacidade de incorporar inovação tecnológica, tanto de processos quanto de gestão (IPARDES, 2005a), dificilmente a região pode ser colocada entre as que mantêm um padrão competitivo.

Contrariando os pressupostos da economia concorrencial, não existe indicadores que apontem a transição das micro e pequenas empresas para o porte de grandes empresas. Na Cadeia Produtiva do Turismo do Litoral, a falta de planejamento dessas empresas faz com que as chamadas deseconomias de escala, derivadas de rendimentos decrescentes na atividade, perpetue-se por duas razões: de um lado, a sazonalidade em que a atividade encontra-se imersa; por outro, embora haja significativo aumento da vendas de serviços durante a temporada, o tamanho dos estabelecimentos dificulta a ampliação das margens de lucro, que, de tão exíguas, não podem ser reinvestidas. A luta dos empresários não é pela reprodução do empreendimento, mas pela sobrevivência material dos proprietários, que enfrentam em cada temporada o resultado da sua falta de planejamento.

Como indica Possas (1987), as micro e pequenas empresas freqüentemente morrem antes de nascer, o que não implica a progressiva desaparecimento delas, mas sim uma altíssima taxa de renovação, comparativamente às de grande porte. O autor aponta que a falta de acesso ao crédito e as taxas de juros nelas embutidas se convertem em outro tipo de deseconomia de escala, além das duas anteriores. Se as dificuldades de acesso ao mercado de crédito das micro e pequenas empresas fossem decorrentes dos juros elevados, essa restrição elevaria os níveis de risco e se traduziriam em maiores taxas de endividamento, o que levaria (também pelos erros de gestão) a crescentes taxas de mortalidade. Esse fato não se constata no Litoral: os proprietários dos estabelecimentos não acessam o instrumento do crédito para financiar o crescimento de suas atividades, pois, sendo avessos ao risco, limitam seus ganhos à sazonalidade da temporada.⁴⁰

⁴⁰ O uso de financiamento e de crédito é instrumento fundamental de suporte para a ampliação das atividades e um dos instrumentos da reprodução do sistema capitalista. O governo federal vem promovendo, por meio da popularização dos mecanismos de microcrédito, uma atuação mais agressiva dos bancos federais no atendimento aos microempresários.

O tamanho da empresa no Litoral converte-se, portanto, numa assimetria de mercado em cada uma das atividades que compõem a Cadeia Produtiva do Turismo, o que faz com que micro e pequenas empresas da Região não possam alcançar as vantagens e o aperfeiçoamento técnico das grandes no aglomerado urbano central. Na acomodação dessas atividades, o mercado tende a criar e consolidar uma estrutura de tamanhos de empresas que correspondem a uma hierarquia de margens e taxas de lucro conforme sua atuação nesse mercado.

A assimetria, que se traduz em desproporção de tamanhos na determinação da estrutura das empresas de serviços turísticos no Litoral, não é apenas produto de um desequilíbrio momentâneo ou involuntário, mas é também a expressão do padrão de competição que se estabelece no pequeno mercado no qual elas estão inseridas, tornando-se uma barreira que restringe a construção e a consolidação de processos horizontais de relacionamento. Por isso, as ações de capacitação e qualificação, as de articulação e parcerias e até as de *marketing*, com o intuito de criar e ampliar os fluxos de demanda, não funcionam como se espera, precisando adequar-se ao processo e ao papel estabelecidos na dinâmica do mercado regional e estadual sob a dependência de mecanismos externos que estimulem a construção de eficiência coletiva e elevem a competitividade nas atividades que desenvolvem.

Existe uma diferenciação dos mercados no conjunto de atividades da Cadeia Produtiva do Turismo no Litoral, embora pouco perceptível segundo a atividade que seja analisada. Assim, a atividade de Transporte Rodoviário é oligopolizada, dominada por poucas empresas, que por sua vez têm recorrido ao expediente de compra de linhas e frotas e manutenção do nome-fantasia das empresas ora agrupadas. A atividade de Transportes Aéreos não cresce porque a concentração nos mercados nacional e regional, de um lado, e a pouca atividade demandada na região, de outro, fizeram com que a única empresa em operação no início do ano 2000 fechasse. No que tange ao Transporte Rodoviário de Passageiros, a atividade cresce parcialmente para atender ao turista, mas sobretudo às necessidades de outros setores produtivos pouco ligados ao turismo. As mais importantes atividades da cadeia, como as de Meios de Hospedagem, Serviços de Alimentação, Agências de Turismo e as ligadas às Atividades Recreativas, Culturais e Desportivas, funcionam de forma aparentemente concorrencial. Cabe lembrar que essa concorrência é imperfeita, que há diferenciação do produto no interior de cada uma das atividades e que sua relação com o mercado regional é mais do que fundamental para o êxito das suas operações locais.

A partir da análise de cada uma das atividades da Cadeia Produtiva do Turismo no Litoral, podem ser destacadas algumas características comuns em relação a forma de propriedade, objetivo das operações, escala de operações, vínculo com o mercado e relações inter e intracadeia produtiva:

- Forma de propriedade - o tipo de sociedade predominante é a individual, com gestão familiar; os administradores tendem a conhecer a maioria dos aspectos da administração da empresa, mas não a mão-de-obra que nela trabalha, e não há

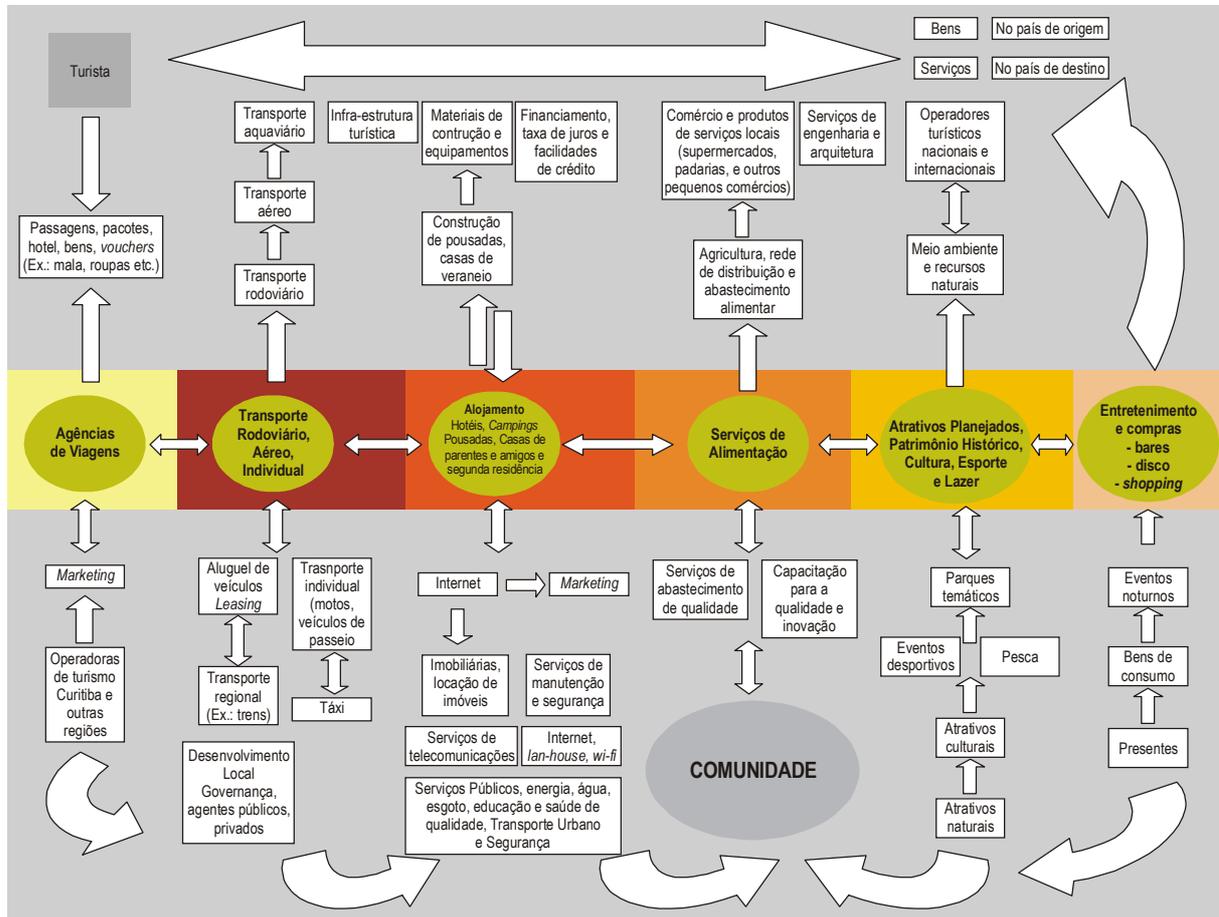
participação geral no processo de tomada de decisão; são poucos os estabelecimentos que repassam parte dos processos administrativos a terceiros.

- Objetivo das operações - são direcionadas predominantemente ao mercado local; poucas vislumbram o mercado regional.
- Escala de operações - operam em pequena escala e, por conseqüência, tendem a ter uma participação muito limitada no mercado, pois são interdependentes do sistema geral e do comportamento do mercado global.
- Vínculo com o mercado - dada a escala, por outro lado, são independentes em termos de organização empresarial, pois não fazem parte de um sistema complexo, tal como uma pequena divisão de uma grande empresa. Porém, essa independência implica os proprietários/administradores terem autoridade máxima e controle total da firma, embora sua liberdade possa ser refreada por obrigações para com fornecedores, instituições financeiras e para com as relações exigidas pelo Estado e/ou município; por isso, nesse caso, a independência é uma qualidade ruim para o quesito relacionamento com o mercado, pois, quanto mais independente o vínculo, menor a capacidade e o interesse da empresa em estabelecer relações de cooperação e parceria com vistas em ampliar a atuação no mercado.
- Relações inter e intracadeia produtiva - há dois carros-chefes na Cadeia do Turismo no Litoral: um, na atividade de Meios de Hospedagem e Serviços de Alimentação, espacialmente localizado nas cidades que oferecem sol e praia (Paranaguá, Ilha do Mel, Matinhos, Guaratuba e Pontal do Paraná); outro, entre os Meios de Hospedagem e as atividades extracadeia, como são as indicativas da administração dos Portos de Paranaguá e Antonina; e um terceiro grupo que se sustenta com o desenvolvimento do turismo gastronômico e de patrimônio histórico (situado no eixo de Morretes, Antonina e Paranaguá). De outro lado, duas novas frentes de inter-relacionamento começam a despontar na Região, uma ligada ao turismo religioso e outra às atividades voltadas ao turismo em áreas naturais, ou ecoturismo. Como destacado, a assimetria do mercado condiciona o estabelecimento de redes e contribui para sedimentar o ambiente de incerteza, aumentando os riscos inerentes a uma atuação cooperada entre as diversas atividades no mercado.

Na pesquisa qualitativa, constatou-se a falta de eficiência coletiva. Esse é um fator que contribui para restringir a oferta de novos atrativos e produtos turísticos formatados e competitivos, em sistema de cooperação de todos os elos da cadeia. Embora todos – empresários, moradores e turistas – concordem que o Litoral do Paraná tem muito a oferecer em termos de turismo, há queixas provenientes do poder público municipal em relação ao Estadual, das empresas em relação a ambos e ao governo federal e da comunidade em relação a todos os anteriores.

Diante da situação que foi levantada na pesquisa, configura-se um novo desenho da Cadeia Produtiva do Turismo no Litoral (figura 2).

FIGURA 2 - CONFIGURAÇÃO IDENTIFICADA DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006



Grau de intensidade na cadeia produtiva:

- Elo mais forte, porém independente
- Elo com participação mais forte na cadeia
- Elos com participação crescente e atendimento à população local
- Elo com forte participação do setor público
- Elo com forte sazonalidade
- Elo mais fraco da cadeia

FONTE: GOLLUB; HOSIER; WOO (2004), Pesquisa de campo - IPARDES

NOTA: Elaborado pelo IPARDES

Assim, podem-se fazer algumas observações a respeito das atividades da Cadeia Produtiva do Turismo no Litoral do Paraná:

- a) Meios de Hospedagem - elo com participação mais forte na cadeia, pela consolidação da atividade na região. Sua importância advém das formas de operação e cooperação que executa, especialmente em relação à compra de produtos e ao uso da mão-de-obra local (respectivamente em 81,2% e 78,7% dos estabelecimentos). No entanto, no momento da pesquisa, o relacionamento

intracadeia e entre os pares da atividade mostrava-se pouco integrado (42,5% dos estabelecimentos não fazem parte de associações e entidades de classe), embora haja esforços de várias instituições, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), por exemplo, em fazer com que a atividade atue de forma cooperada para a melhoria da eficiência coletiva.

- b) Serviços de Alimentação - elo forte, por ser a atividade mais capilarizada e numerosa em termos de estabelecimentos e empregos, com participação crescente na cadeia. É uma atividade que cresce independentemente do turismo, por atender também à população local. As formas de operação e cooperação que executa são significativas na Região, especialmente em relação à compra de produtos e ao uso da mão-de-obra local (86,7% e 82,1%, respectivamente). A articulação intra-setorial é pequena (57,5% dos estabelecimentos não fazem parte de associações e entidades de classe). A Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (ABRASEL) cataloga e identifica os estabelecimentos que atuam na atividade. Por outro lado, a atuação do poder público é desarticulada, no que se refere a orientar e controlar o desenvolvimento da atividade, que vem crescendo principalmente em cima de microempresas e de mão-de-obra familiar.⁴¹
- c) Transporte Rodoviário de Passageiros - também constitui um elo forte na cadeia, porém independente do sistema produtivo do turismo, por também pertencer à logística de outras cadeias. O transporte de passageiros é submetido a controles específicos e opera sob um marco regulatório próprio. Esse marco tem contemplado, inclusive, o controle, pelo poder público, da entrada de concorrentes no mercado, seja mediante seleção discricionária, seja por meio de processo licitatório. Nesse último caso, o que seria um processo de concorrência no mercado é substituído por processos de concorrência pelo mercado, induzidos aqui pela intenção das empresas operadoras de coibir essa concorrência e trazendo como consequência visível a cartelização dos preços. Embora se utilize da mão-de-obra local (83,3%), outras atividades de operação e cooperação não são tão comuns: a compra de serviços e produtos, em sua maioria, é feita fora da Região.
- d) Locação de Veículos - elo de suporte da atividade de Transportes. Como ressaltado anteriormente, a expansão da atividade está vinculada mais ao Porto de Paranaguá do que ao desenvolvimento do turismo. Há nessa atividade escritórios de grandes grupos representados na Região cuja presença é um indicativo do crescimento da atividade no mercado regional. É incipiente a realização de operações comerciais e de cooperação no Litoral.

⁴¹ Esta constatação foi levantada em reunião com empresários e lideranças da atividade da Região. Foi aplicada nessa reunião a técnica de SWOT, que visa identificar fortalezas, oportunidades, debilidades e ameaças – no caso, para a atividade turística no Litoral.

- e) Atividades Recreativas Culturais e Desportivas - elo com forte participação do setor público. Grande parte dos estabelecimentos dessas atividades está vinculada a esfera municipal, estadual ou federal. São atividades estratégicas para a atividade turística, inclusive fora de temporada, pois desenvolvem novos segmentos turísticos na região, como o turismo de aventura, o ecoturismo, o turismo cultural, o religioso, entre outros. Pelas limitações impostas pela contratação no setor público, executa poucas transações comerciais na Região. No entanto, são grandes empregadoras de mão-de-obra local. Quanto às atividades de Esporte e Lazer, existe participação do SESC e crescente entrada da iniciativa privada.
- f) Agências de Turismo - elo mais fraco da cadeia produtiva no Litoral, pelo fato de não cumprir com o papel de dinamizador da atividade turística na Região, que seria o de receptor, por excelência, dos visitantes e turistas. A função que vem assumindo a atividade é a de emissor. A contratação de mão-de-obra local é feita por 85,7% das Agências de Turismo, que mantêm um expressivo número de transações comerciais na região.

Cabe pontuar que são poucas as decisões de investimento feitas dentro de uma estratégia de longo prazo, por conta do ambiente de incerteza e risco que as empresas, pelo seu tamanho, têm que enfrentar na Região. Na Cadeia Produtiva do Turismo no Litoral, as empresas têm em si uma série de barreiras que devem ser superadas. Em primeiro lugar, visando à sua sobrevivência, e em segundo lugar, porque a manutenção de níveis de competitividade compatíveis com as práticas de gestão sustentável no setor é cada vez maior, em função da dificuldade de obtenção de financiamentos, fragilizando ainda mais a sua capacidade de sobreviver sozinha em quaisquer uma de suas instâncias (NAJBERG; PUGA, 2002, p.149-162). Conforme levantado no estudo, de forma sintética, as principais barreiras para o fortalecimento da Cadeia Produtiva do Turismo do Litoral são:

- a) escassa formação e desenvolvimento de gestão;
- b) limitações na capacitação e no desenvolvimento de recursos humanos;
- c) limitação nos sistemas de informação, desconhecimento do mercado e problemas de redução de custos e comercialização;
- d) falta de vínculo e desconhecimento do uso das novas tecnologias, com pouca ou nenhuma incorporação de inovação tecnológica e das TICs, inclusive como ferramenta de *marketing* das empresas;
- e) difícil acesso a linhas de financiamento e crédito adequadas e em condições competitivas, por conta do desconhecimento dos mecanismos de crédito existentes para as micro e pequenas empresas.

Questões como acessibilidade, estradas e investimentos em infra-estrutura, bem como a capacitação do pessoal ocupado diretamente nas atividades turísticas e divulgação

dos atrativos existentes devem ser identificadas e potencializadas pela ação conjunta das lideranças locais. Esse esforço deve apontar para a formação de uma governança local para o turismo.

As restrições observadas não representam, contudo, limites intransponíveis ao desenvolvimento do setor, tampouco sugerem retirar do Estado toda a responsabilidade na condição de condutor do processo de crescimento do turismo. Observam-se processos embrionários em curso que, aprimorados e difundidos entre os proprietários dos empreendimentos, devem ser incentivados pelas autoridades regionais, junto ao *Trade* do Estado, principal mercado demandante.

Do ponto de vista da comunidade, há um longo percurso a percorrer a partir de uma proposta de turismo sustentável, tratado aqui como paradigma do desenvolvimento da atividade no futuro. A sustentabilidade deixa de ser um conceito atrelado apenas ao meio ambiente, para abraçar o contexto econômico e social, reforçando a necessidade de equilíbrio, de inclusão e igualdade entre os que moram na região e os que a visitam e se converte em instrumento de exercício da cidadania para todos.⁴²

Existem boas perspectivas de expansão para o turismo no Litoral, desde que se respeitem as restrições que o próprio crescimento sustentável da atividade acarreta. É importante sublinhar que os processos de inovação podem ocorrer nas diferentes esferas de produção e circulação de mercadorias e serviços e estar vinculados a produtos, processos e gestão (IPARDES, 2005a). Não se pode afirmar, portanto, que a região, dada a sua posição no mercado do turismo nacional e internacional, não possa vir a afirmar sua liderança na aplicação de inovações tecnológicas e sociais na atividade, consolidando redes de cooperação para a sustentabilidade do sistema turístico na região: esse é o grande desafio.

⁴² O conceito de cidadania envolve o direito de maior participação possível dos cidadãos no processo decisório governamental, particularmente no campo dos chamados serviços sociais: educação, saúde, saneamento básico, transportes coletivos, recreação e cultura, todos eles muito associados ao turismo. A Constituição de 1988 introduziu instrumento de participação (art. 29) aplicáveis aos estados e municípios.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Francisco. Desarrollo económico local y descentralización en América Latina. **Revista de la CEPAL**, Santiago de Chile, n. 82, p. 157-171, abr. 2004.
- ARBACHE, Jorge Saba. **O mercado de trabalho na atividade econômica do turismo no Brasil**. Brasília: Ed. da Unb, 2004.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 8. ed. atual. São Paulo: SENAC, 2003.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **O que são Fóruns de Competitividade**. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/portalmdic/sitio/interna/interna.php?area=2&menu=1129>>. Acesso em: abr./2004.
- BRASIL. Ministério do Trabalho. **Relação anual de informações sociais – RAIS**: manual de orientação, ano base 2003. Brasília. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/PDET/download/ManualRAIS2003.pdf>>. Acesso em: abr./2003.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional do Turismo**: diretrizes, metas e programas 2003-2007. 2. ed. Brasília, 2003.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo**: roteiros do Brasil: diretrizes políticas. Brasília, 2004. Disponível em: <http://institucional.turismo.gov.br/regionalizacao/arqreg/doc_download/Diretrizes_Pol%EDticas_Programa_Regionalizacao.pdf>. Acesso em: 03/12/2004.
- CASSIOLATO, José E.; SZAPIRO, Marina. Uma caracterização de arranjos produtivos locais de micro e pequenas empresas. In: LASTRES, Helena. M.; CASSIOLATO, José E.; MACIEL, Maria Lúcia (Org.). **Pequena empresa**: cooperação e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003. p. 35-50.
- CASTRO, Antônio M. G. de et al. **Cadeias produtivas e sistemas naturais**: prospecção tecnológica. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1998.
- CASTRO, Antônio M. G. de; LIMA, Suzana M. V.; CRISTO, Carlos M. P. N. **Cadeia produtiva**: marco conceitual para apoiar a prospecção tecnológica. Salvador, 2002. Apresentado ao 22º Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica, Salvador, 2002. Disponível em: <www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwn1197031881.pdf>. Acesso em: jul./2004.
- FAJNZYLBBER, Fernando. Industrialización en América Latina: de la «caja negra» al «casillero vacío». **Nueva Sociedad**, n. 118, p. 21-28, mar./abr. 1992.
- GOLLUB, James; HOSIER, Amy; WOO, Grace. **Using cluster-based economic strategy to minimize tourism leakages**. Disponível em: <http://www.ibcdtur.org.br/downloads/tourism_leakages.pdf>. Acesso em: jul./2004.
- HADDAD, Paulo R. Os novos polos regionais de desenvolvimento no Brasil. In: VELLOSO, João Paulo dos Reis (Coord.). **Estabilidade e crescimento**: os desafios do real. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1994. p. 334-372.

IPARDES. **Inovação tecnológica no setor serviços do Paraná**: subsídios para uma política pública. Curitiba, 2005a.

IPARDES. **Leituras regionais**: Mesorregião Geográfica Metropolitana de Curitiba. Curitiba, 2004a.

IPARDES. **Plano amostral para pesquisa da oferta potencial e efetiva do setor turístico no Estado do Paraná**. Curitiba, 2004b.

IPARDES. **Os vários Paranas**: estudos socioeconômico-institucionais como subsídios ao plano de desenvolvimento regional. Curitiba, 2005b.

KOTLER, Philip; HAIDER, Donald H.; RAIN, Irving J. **Marketing público**: como atrair investimentos, empresas e turismo para cidades, regiões, estados e países. São Paulo: Makron Books, 1994.

LACAY, Marino Castillo; FAYET, Carlos Frederico de Camargo. **O turismo no mercado de trabalho**: uma interpretação econômica para o Estado do Paraná. Curitiba: IPARDES, 2005. (Primeira Versão, .4).

LOURENÇO, Gilmar Mendes. **A economia paranaense nos anos 90**: um modelo de interpretação. Curitiba: Ed. do Autor, 2000.

MACEDO, Mariano de Matos; VIEIRA, Viviane Fiedler; MEINERS, Wilhelm Eduard Milward de Azevedo. Fases do desenvolvimento regional no Brasil e no Paraná: da emergência de um novo modelo de desenvolvimento na economia paranaense. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba: IPARDES, n. 103, p. 5-22, jul./dez. 2002.

MATTOS, Carlos A de. Transformación de las ciudades latinoamericanas: ¿impactos de la globalización? **EURE**, Santiago de Chile, v. 28, n. 85, dic. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0250-71612002008500001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 09/05/2007.

MATTOS, Carlos A. de. Mercado metropolitano de trabajo y desigualdades sociales en el Gran Santiago: ¿una ciudad dual? **EURE**, Santiago de Chile, v. 28, n.85, p. 51-70, dic. 2002.

MATTOS, Carlos A. de. Santiago de Chile, globalización y expansión metropolitana: lo que existía sigue existiendo. **EURE**, Santiago de Chile, v. 25, n. 76, p. 29-56, dic. 1999.

MORAES, Alexandre (Org.). **Constituição da República Federativa do Brasil**: de 5 de outubro de 1998. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MOURA, Rosa; SILVA, Sandra Terezinha da. **A pesquisa anual de serviços no Paraná – ano 2000**. Curitiba: IPARDES, 2004. (Primeira Versão, 2).

NAJBERG, Sheila; PUGA, Fernando Pimentel. O ciclo de vida das firmas e seu impacto no emprego: o caso brasileiro 1995/2000. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 18, p.149-162, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br/conhecimento/revista/rev1805.pdf>>. Acesso em: mai./2005

PARANÁ. Comissão Governamental da Agenda 21. **Agenda 21 Paraná**: seminários macrorregionais da Agenda 21 Paraná: os desafios por uma cidadania planetária. Curitiba: SEMA, 2002.

PARANÁ. **Plano Plurianual 2004-2007**: Lei n. 14.276 de 29/12/2003 com a incorporação de alterações por emendas (apêndice 3). Disponível em: <http://www.sepl.pr.gov.br/arquivos/File/ppa_0407.pdf>. Acesso em: dez./2007.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. **Plano Plurianual 2008 a 2011**. Disponível em: <http://www.sepl.pr.gov.br/arquivos/file/PPA_2008_2001_FINAL.pdf>. Acesso em: dez./2007.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social. **Projeção da população economicamente ativa 2003-2006**. Curitiba, 2003. Disponível em: <<http://www.sine.pr.gov.br/setp/crt/indicadores/projecao.pdf>>. Acesso em: jul./2007.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Turismo. **Política estadual do turismo 2003-2007**. Curitiba, 2003.

PORTER, Michael E. **Vantagem competitiva**: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

POSSAS, Mário Luiz. **Estruturas de mercado em oligopólio**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 1987.

REVISTA PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO. Curitiba: IPARDES, n. 99, jul./dez. 2000.

SCATOLIN, Fábio D. et al. Arranjos produtivos e a dinâmica do comércio internacional. In: LASTRES, Helena. M.; CASSIOLATO, José E.; MACIEL, Maria Lúcia (Org.). **Pequena empresa**: cooperação e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003. p. 135-152.

SCHUMPETER, Joseph. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

SEBRAE. **Critérios e conceitos para a classificação de empresas**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/bia-97-criterios-e-conceitos-para-classificacao-de-empresas/BIA_97/integra_bia>. Acesso em: abr./2005.

SUZIGAN, Wilson; FURTADO, João. Política industrial e desenvolvimento. **Revista de Economia Política**, São Paulo: Centro de Economia Política, v. 26, n. 2, p. 163-185, abr./jun.2006.

VANHOVE, Noebert. **Le processus irréversible de la mondialisation**: n'y-a-t'il que des gagnants dans le domaine du tourisme? Trabalho apresentado ao Deuxième Sommet du Tourisme, 4-6 déc.2000. Disponível em: <<http://www.sommets-tourisme.org/f/sommetsG/deuxieme-sommet/actes/vanhove.htm>>. Acesso em: ago./2005.

VÁZQUEZ BARQUERO, Antonio. Desarrollo reciente de la política regional: la experiencia europea. **EURE**, Santiago de Chile, v. 22, n. 65, p.101-114, jun./1996.

APÊNDICE
ESTATÍSTICAS DA CADEIA PRODUTIVA
DO TURISMO NO LITORAL PARANAENSE

SINAIS CONVENCIONAIS UTILIZADOS NAS TABELAS

SINAL	SIGNIFICADO/UTILIZAÇÃO
- (traço)	Indica que o dado numérico é igual a zero não resultante de arredondamento.
... (três pontos)	Indica que o dado é desconhecido ou não está disponível.
0 ou 0,0 ou 0,00	Indica que o dado numérico é igual a zero resultante de arredondamento e com valor inferior à metade da unidade adotada na tabela.
-0 ou -0,0 ou -0,00	Arredondamento e com valor inferior à metade da unidade adotada na tabela.

FONTE: IBGE

TABELA A.1 - NÚMERO DE PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS E DE EMPREGOS FORMAIS NAS ATIVIDADES TURÍSTICAS, SEGUNDO MUNICÍPIOS - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2000/2005

MUNICÍPIO	NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS					
	2000			2005		
	PEA ⁽¹⁾	E Tur	E Tur/PEA	PEA ⁽¹⁾	E Tur	E Tur/PEA
Antonina	7.356	108	1,47	10.590	143	1,35
Matinhos	11.598	285	2,46	16.134	385	2,39
Morretes	6.785	165	2,43	9.766	241	2,47
Paranaguá	52.763	872	1,65	72.542	1.316	1,81
Pontal do Paraná	6.881	95	1,38	8.311	179	2,15
TOTAL	100.627	1.861	1,85	150.066	2.670	1,78

FONTES: MTE - RAIS, SETP

(1) Projeção realizada pela SETP.

TABELA A.2 - NÚMERO, VARIAÇÃO E TAXA DE CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL NA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO, SEGUNDO MUNICÍPIOS - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2000/2005

MUNICÍPIO	NÚMERO DE EMPREGOS		VARIAÇÃO		TAXA DE CRESCIMENTO (%)
	2000	2005	Abs.	%	
Antonina	108	143	35	32,4	5,8
Guaraqueçaba	9	10	1	11,1	2,1
Guaratuba	327	396	69	21,1	3,9
Matinhos	285	385	100	35,1	6,2
Morretes	165	241	76	46,1	7,9
Paranaguá	872	1.316	444	50,9	8,6
Pontal do Paraná	95	179	84	88,4	13,5
TOTAL	1.861	2.670	809	43,5	7,5

FONTE: MTE - RAIS

TABELA A.3 - NÚMERO MÉDIO DE EMPREGOS POR ESTABELECIMENTO, SEGUNDO ATIVIDADES DA CADEIA PRODUTIVA DO TURISMO - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2000-2005

ATIVIDADE	NÚMERO MÉDIO DE EMPREGOS					
	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Meios de Hospedagem	6,15	5,72	5,13	5,65	5,25	5,32
Serviços de Alimentação	3,46	3,32	3,46	3,45	3,49	3,52
Transporte Rodoviário	13,93	13,06	11,72	13,82	11,15	12,53
Transporte Aéreo Não-regular ⁽¹⁾	3,00	-	-	-	-	-
Agências de Turismo	0,86	2,71	2,83	3,17	3,40	2,83
Locação de Veículos	1,50	1,67	1,67	2,67	3,00	3,40
Atividades Recreativas	6,15	6,31	6,88	5,47	5,86	6,92

FONTE: MTE - RAIS

NOTA: Para o cálculo deste indicador, foram considerados apenas os estabelecimentos que tiveram algum vínculo empregatício durante os respectivos anos (RAIS negativa).

(1) A única empresa que atuava nesta atividade encerrou suas atividades.

TABELA A.4 - NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS, SEGUNDO SEXO E PARTICIPAÇÃO FEMININA NO TOTAL - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2000-2005

SEXO	NÚMERO DE EMPREGOS					
	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Masculino	712	742	938	924	908	1.006
Feminino	651	700	833	918	1.048	1.185
TOTAL	1.363	1.442	1.771	1.842	1.956	2.191
Participação feminina (%)	47,8	48,5	47,0	49,8	53,6	54,1

FONTE: MTE - RAIS

TABELA A.5 - RAZÃO DE SEXO DAS PESSOAS EMPREGADAS, SEGUNDO ATIVIDADES TURÍSTICAS - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2000-2005

ATIVIDADE	RAZÃO DE SEXO ⁽¹⁾					
	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Meios de Hospedagem	62	60	55	60	67	58
Serviços de Alimentação	73	67	76	72	64	65
Transporte Rodoviário	1.400	1.293	581	411	278	198
Agências de Turismo	100	111	240	280	325	143
Locação de Veículos	-	150	67	167	125	89
Atividades Recreativas	133	139	172	145	134	136
TOTAL	109	106	113	101	87	85

FONTE: MTE - RAIS

(1) Relaciona o número de homens para cada grupo de 100 mulheres empregadas.

TABELA A.6 - REMUNERAÇÃO MÉDIA POR SEXO, SEGUNDO ATIVIDADES TURÍSTICAS - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2000/2005

ATIVIDADE	REMUNERAÇÃO MÉDIA (salário mínimo)			
	2000		2005	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Meios de Hospedagem	2,64	1,85	1,76	1,44
Serviços de Alimentação	1,72	1,62	1,51	1,33
Transporte Rodoviário	4,21	3,1	3,45	2,04
Transporte Aéreo Não-regular	51,44	-(2)	...(1)	...(1)
Agências de Turismo	1,62	1,79	1,6	1,35
Locação de Veículos		4,48	1,65	2,6
Atividades Recreativas	2,58	2,06	2,23	1,82

FONTE: MTE - RAIS

(1) A única empresa que atuava nesta atividade encerrou suas atividades.

(2) Não havia mão-de-obra feminina.

TABELA A.7 - MÉDIA DE ANOS DE ESTUDO DOS EMPREGADOS EM ATIVIDADES TURÍSTICAS - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2000-2005

ATIVIDADE	ANOS DE ESTUDO			
	Litoral		Paraná	
	2000	2005	2000	2005
Meios do Hospedagem	7,7	8,8	11,0	10,3
Serviços de Alimentação	7,6	8,8	5,3	5,8
Transporte Rodoviário	7,2	8,0	22,5	13,4
Transporte Aéreo Não-regular ⁽¹⁾	-	-	14,8	24,8
Agências de Turismo	11,3	6,2	6,8	8,8
Locação de Veículos	10,0	8,7	3,8	3,7
Atividades Recreativas	8,2	9,8	12,0	5,9
TOTAL	7,4	7,2	8,5	7,4

FONTE: MTE - RAIS

NOTA: Elaborado pelo IPARDES.

(1) A única empresa que atuava nesta atividade encerrou suas atividades.

TABELA A.8 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS TURISTAS PESQUISADOS, SEGUNDO SEXO, FAIXA ETÁRIA, ESTADO CIVIL, ESCOLARIDADE E RENDA - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

CARACTERÍSTICA	TURISTAS	
	Abs.	%
Sexo		
Masculino	62	66,7
Feminino	31	33,3
Faixa Etária (anos)		
15 a 17	3	3,2
19 a 25	16	17,2
26 a 29	16	17,2
30 a 39	28	30,1
40 a 59	26	28,0
60 anos e mais	4	4,3
Estado Civil		
Solteiro	33	35,5
Casado	52	55,9
Separado	4	4,3
Divorciado	2	2,2
Viúvo	2	2,2
Escolaridade		
Analfabeto	1	1,1
Fundamental	12	12,9
Médio	32	34,4
Superior	47	50,5
Não respondeu	1	1,1
Renda Mensal Pessoal - R\$ ⁽¹⁾		
Não possui	2	2,2
Até 400	7	7,5
401 a 1.600	39	41,9
1.601 a 3.200	28	30,1
>= 3.201	15	16,1
Não respondeu	2	2,2
TOTAL	93	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) No período da pesquisa de campo, o valor do salário mínimo nacional era de R\$ 350,00.

TABELA A.9 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS TURISTAS PESQUISADOS, SEGUNDO MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO, PRESENÇA DE ACOMPANHANTES E MOTIVO DA VIAGEM - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

CONDIÇÃO DE VIAGEM	TURISTAS	
	Abs.	%
Meio de Transporte Utilizado		
Carro próprio	47	50,5
Carro locado	1	1,1
Ônibus	43	46,2
Outro	1	1,1
Não respondeu	1	1,1
Presença de Acompanhante		
Sozinho	27	29,0
Família	53	57,0
Amigos	13	14,0
Motivo da Viagem ⁽¹⁾		
Não respondeu	28	30,1
Lazer	59	63,4
Cultural	3	3,2
Esporte	5	5,4
Religioso	2	2,2
Negócio	3	3,2
Evento	2	2,2
Compra	1	1,1
Aventura	3	3,2
Festa	1	1,1
Outro	1	1,1
TOTAL	93	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.10 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS TURISTAS PESQUISADOS, SEGUNDO TEMPO DE PERMANÊNCIA, LOCAL DE HOSPEDAGEM, DE REFEIÇÃO E DE COMPRAS - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

CARACTERÍSTICA	TURISTAS	
	Abs.	%
Tempo de Permanência		
Não pernitoiu	13	14,0
Um pernoite	9	9,7
Dois pernoites	15	16,1
Três pernoites	17	18,3
Mais de três pernoites	34	36,6
Não respondeu	5	5,4
Local de Hospedagem		
Hotel	2	2,2
Pousada	11	11,8
Casa de parentes	36	38,7
Segunda residência	22	23,7
Outro	6	6,5
Não respondeu	16	17,2
Local de Refeição ⁽¹⁾		
Não fez refeição	14	15,1
Hotel/pousada	1	1,1
Restaurante	42	45,2
Bar/lanchonete	17	18,3
Casa de amigos/parentes	25	26,9
Outro	2	2,2
Não respondeu	6	6,5
Local de Compras ⁽¹⁾		
Não fez compras	36	38,7
Comércio geral	40	43,0
Lojas de artesanato	12	12,9
Ambulantes/camelôs	3	3,2
Outro	3	3,2
Não respondeu	4	4,3
TOTAL	93	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.11 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS TURISTAS PESQUISADOS, SEGUNDO OPINIÃO SOBRE A REGIÃO, INTENÇÃO DE RETORNO E TIPO DE DIVULGAÇÃO - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

CARACTERÍSTICA	TURISTAS	
	Abs.	%
Opinião sobre a Região		
Excelente	12	12,9
Boa	53	57,0
Regular	20	21,5
Ruim	5	5,4
Péssima	1	1,1
Não respondeu	2	2,2
Intenção de Retorno		
Sim	88	94,6
Não	3	3,2
Não respondeu	2	2,2
Tipo de Divulgação ⁽¹⁾		
Não viu	41	44,1
Agências de viagens	1	1,1
Revistas e jornais	4	4,3
Amigos e parentes	26	28,0
Panfletos	4	4,3
Televisão	7	7,5
Internet	5	5,4
Outro	2	2,2
Não respondeu	11	11,8
TOTAL	93	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.12 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS TURISTAS PESQUISADOS, SEGUNDO OPINIÃO SOBRE OS PREÇOS PRATICADOS E TIPOS DE ESTABELECIMENTO - PARANÁ - 2006

TIPO DO ESTABELECIMENTO	OPINIÃO SOBRE OS PREÇOS PRATICADOS								TOTAL DE TURISTAS	
	Normal		Alto		Baixo		Não Opinou			
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Meio de hospedagem	25	26,9	8	8,6	1	1,1	59	63,4	93	100,0
Restaurante	48	51,6	17	18,3	-	-	28	30,1	93	100,0
Bar/lanchonete	46	49,5	13	14,0	1	1,1	33	35,5	93	100,0
Estabelecimentos e serviços de lazer	32	34,4	8	8,6	2	2,2	51	54,8	93	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.13 - NÚMERO E PARTICIPAÇÃO DOS MORADORES PESQUISADOS, SEGUNDO CARACTERÍSTICAS DO ENTREVISTADO - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

CARACTERÍSTICA	MORADORES	
	Abs.	%
Sexo		
Masculino	37	52,9
Feminino	28	40,0
Não respondeu	5	7,1
Local de Nascimento		
Litoral	37	52,9
Curitiba	12	17,1
Outra cidade do Estado	16	22,9
Outro Estado	5	7,1
Tempo de Residência		
Não respondeu	2	2,9
Nasceu na cidade	21	30,0
Até 3 anos	8	11,4
4 a 5 anos	2	2,9
6 a 10 anos	9	12,9
Mais de 10 anos	28	40,0
Faixa Etária (anos)		
Não respondeu	6	8,6
15 a 19	4	5,7
20 a 29	19	27,1
30 a 39	17	24,3
40 a 49	11	15,7
50 a 59	9	12,9
60 anos e mais	4	5,7
Escolaridade		
Alfabetização funcional	3	4,3
Fundamental incompleto	6	8,6
Fundamental completo	8	11,4
Médio incompleto	9	12,9
Médio completo	24	34,3
Superior incompleto	8	11,4
Superior completo	12	17,1
Ocupação		
Desempregado	4	5,7
Estudante	5	7,1
Aposentado	7	10,0
Afazeres domésticos	4	5,7
Funcionário público	16	22,9
Comerciante	12	17,1
Trabalhador rural	1	1,4
Profissional liberal/autônomo	10	14,3
Outra	11	15,7
Estrato de Renda Familiar Mensal (R\$)		
Até 800	26	37,1
801 a 1.600	25	35,7
1.601 a 3.000	7	10,0
3.001 a 6.000	3	4,3
Acima de 6.000	1	1,4
Não respondeu	8	11,4
TOTAL	70	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.13 - NÚMERO E PARTICIPAÇÃO DOS MORADORES PESQUISADOS, SEGUNDO PERCEPÇÃO SOBRE A CIDADE - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

PERCEPÇÃO SOBRE A CIDADE	MORADORES	
	Abs.	%
Considera a Cidade Turística		
Sim	60	85,7
Não	10	14,3
Conhece os Pontos Turísticos		
Não conhece	1	1,4
Conhece alguns	19	27,1
Conhece a maioria	30	42,9
Conhece todos	10	14,3
Não respondeu	10	14,3
Atributos Turísticos da Cidade ⁽¹⁾		
Belezas naturais	45	64,3
Eventos/negócios	5	7,1
Prática de esportes	2	2,9
História/cultura/arqueologia	24	34,3
Festas/folclore/artesanato	23	32,9
Tranqüilidade e sossego	15	21,4
Religiosidade	8	11,4
Saúde	2	2,9
TOTAL	70	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.14 - NÚMERO E PARTICIPAÇÃO DOS MORADORES PESQUISADOS, SEGUNDO PERCEPÇÃO SOBRE A ATIVIDADE TURÍSTICA - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

PERCEPÇÃO SOBRE A ATIVIDADE TURÍSTICA	MORADORES	
	Abs.	%
Contribuição do Turismo para os Problemas da Cidade		
Melhorar	57	81,4
Piorar	3	4,3
Permanecer igual	-	-
Não respondeu	10	14,3
Benefícios do Turismo ⁽¹⁾		
Melhoria da cidade	13	18,6
Mais empregos	47	67,1
Mais negócios	17	24,3
Mais renda	43	61,4
Mais conhecimento e cultura	16	22,9
Não respondeu	13	18,6
Problemas que o Turismo Traz ⁽¹⁾		
Poluição/degradação ambiental	9	12,9
Aumento de preços	3	4,3
Mudança de características da população	3	4,3
Muitas pessoas a procura de empregos	4	5,7
Outro	1	1,4
Não traz	43	61,4
Não respondeu	11	15,7
Iniciativa para Melhorar a Recepção aos Turistas ⁽¹⁾		
Melhorar estradas e acessos	23	32,9
Melhorar infra-estrutura dos atrativos	44	62,9
Informações e sinalização turística	18	25,7
Capacitação para atender ao turista	32	45,7
Melhorar a limpeza pública e o saneamento	25	35,7
Maior segurança	9	12,9
Controlar acesso de turista	8	11,4
Integrar governo/empresa/comunidade	20	28,6
Melhorar e embelezar acessos da cidade	18	25,7
Melhorar hotéis, restaurantes etc.	10	14,3
Outra	2	2,9
Contribuição dos Setores Público e Privado ⁽¹⁾		
Incentivar a preservação dos patrimônios histórico e cultural	36	51,4
Criar condições de capacitação para a população	17	24,3
Criar cooperativas de produtores, artesãos etc.	14	20,0
Estimular o consumo de produtos regionais	14	20,0
Orientar, fiscalizar e melhorar ocupações, construções e atividades econômicas	10	14,3
Melhorar a infra-estrutura	28	40,0
Incentivar a preservação do meio ambiente	19	27,1
Outra	1	1,4

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.15 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM PESQUISADOS E DE LEITOS, SEGUNDO TIPO - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

TIPO DE ESTABELECIMENTO	ESTABELECIMENTOS		LEITOS	
	Abs.	%	Abs.	%
Hotel (comercial, fazenda e lazer)	37	46,3	3.134	62,3
Pousada	38	47,5	1.343	26,7
Pensão/hospedaria	1	1,3	50	1,0
Albergue	2	2,5	136	2,7
<i>Camping</i>	1	1,3	320	6,4
Outro	1	1,3	48	1,0
TOTAL	80	100,0	5.031	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.16 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM PESQUISADOS, SEGUNDO TIPO, ANO DE INÍCIO DA ATIVIDADE, LOCALIZAÇÃO E NATUREZA DO ESTABELECIMENTO - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

CARACTERÍSTICA	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS						
	Hotel (comercial, fazenda e lazer)	Pousada	Pensão/ Hospedaria	Albergue	Camping	Outro	TOTAL
Ano de Início de Atividade							
Até 1989	11	1	-	-	-	-	12
1990 a 1999	13	22	-	1	-	1	37
2000 a 2006	11	14	1	1	1	-	28
Não respondeu	2	1	-	-	-	-	3
Localização							
Urbano central	22	10	1	1	-	-	34
Urbano periférica	4	1	-	-	1	-	6
Praia/ilha	8	25	-	1	-	1	35
Rural	1	2	-	-	-	-	3
Não respondeu	2	-	-	-	-	-	2
Natureza do Estabelecimento							
Único	34	37	1	1	1	1	75
Cadeia internacional	-	-	-	1	-	-	1
Cadeia estadual	3	1	-	-	-	-	4
TOTAL	37	38	1	2	1	1	80
CARACTERÍSTICA	ESTABELECIMENTOS (%)						
	Hotel (comercial, fazenda e lazer)	Pousada	Pensão/ Hospedaria	Albergue	Camping	Outro	TOTAL
Ano de Início de Atividade							
Até 1989	29,7	2,6	-	-	-	-	15,0
1990 a 1999	35,1	57,9	-	50,0	-	100,0	46,3
2000 a 2006	29,7	36,8	100,0	50,0	100,0	-	35,0
Não respondeu	5,4	2,6	-	-	-	-	3,8
Localização							
Urbano central	59,5	26,3	100,0	50,0	-	-	42,5
Urbano periférica	10,8	2,6	-	-	100,0	-	7,5
Praia/ilha	21,6	65,8	-	50,0	-	100,0	43,8
Rural	2,7	5,3	-	-	-	-	3,8
Não respondeu	5,4	-	-	-	-	-	2,5
Natureza do Estabelecimento							
Único	91,9	97,4	100,0	50,0	100,0	100,0	93,8
Cadeia internacional	-	-	-	50,0	-	-	1,3
Cadeia estadual	8,1	2,6	-	-	-	-	5,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.17 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM PESQUISADOS, SEGUNDO TIPO, REGIME EM QUE OPERA E ITENS OFERECIDOS - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

REGIME/ITEM OFERECIDO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS						
	Hotel (comercial, fazenda e lazer)	Pousada	Pensão/ Hospedaria	Albergue	Camping	Outro	TOTAL
Regime em que Opera							
Pensão completa	3	2	-	-	-	-	5
Café da manhã	29	27	-	1	-	-	57
Meia pensão	2	5	1	1	-	-	9
Outro	3	2	-	-	1	1	7
Não respondeu	-	2	-	-	-	-	2
TOTAL	37	38	1	2	1	1	80
Item Oferecido⁽¹⁾							
Internet	8	10	-	2	-	-	20
Ar-condicionado	28	8	-	-	-	-	36
Auditório/salão	12	6	-	1	1	-	20
Bar/boate	7	14	-	-	1	-	22
Frigobar/geladeira	30	23	-	2	1	-	56
Estacionamento	30	17	1	-	1	1	50
Lavanderia	24	19	-	2	1	-	46
Loja de conveniências	5	7	-	-	-	-	12
Piscina	14	7	-	-	1	-	22
Quadra de esportes	6	1	-	-	1	-	8
Restaurante	11	11	-	-	1	-	23
Sauna	4	-	-	-	-	-	4
Atendimento 24 h	30	17	-	1	1	-	49
Som ambiente	12	6	-	1	-	-	19
Telefone	24	13	1	1	-	-	39
Televisão	36	34	-	2	-	1	73
Ventilador	34	32	1	2	1	1	71
Outros	5	4	-	-	-	1	10

REGIME/ITEM OFERECIDO	ESTABELECIMENTOS (%)						
	Hotel (comercial, fazenda e lazer)	Pousada	Pensão/ Hospedaria	Albergue	Camping	Outro	TOTAL
Regime em que Opera							
Pensão completa	8,1	5,3	-	-	-	-	6,3
Café da manhã	78,4	71,1	-	50,0	-	-	71,3
Meia pensão	5,4	13,2	100,0	50,0	-	-	11,3
Outro	8,1	5,3	-	-	100,0	100,0	8,8
Não respondeu	-	5,3	-	-	-	-	2,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Item Oferecido⁽¹⁾							
Internet	21,6	26,3	-	100,0	-	-	25,0
Ar-condicionado	75,7	21,1	-	-	-	-	45,0
Auditório/salão	32,4	15,8	-	50,0	100,0	-	25,0
Bar/boate	18,9	36,8	-	-	100,0	-	27,5
Frigobar/geladeira	81,1	60,5	-	100,0	100,0	-	70,0
Estacionamento	81,1	44,7	100,0	-	100,0	100,0	62,5
Lavanderia	64,9	50,0	-	100,0	100,0	-	57,5
Loja de conveniências	13,5	18,4	-	-	-	-	15,0
Piscina	37,8	18,4	-	-	100,0	-	27,5
Quadra de esportes	16,2	2,6	-	-	100,0	-	10,0
Restaurante	29,7	28,9	-	-	100,0	-	28,8
Sauna	10,8	0,0	-	-	-	-	5,0
Atendimento 24 h	81,1	44,7	-	50,0	100,0	-	61,3
Som ambiente	32,4	15,8	-	50,0	-	-	23,8
Telefone	64,9	34,2	100,0	50,0	-	-	48,8
Televisão	97,3	89,5	-	100,0	-	100,0	91,3
Ventilador	91,9	84,2	100,0	100,0	100,0	100,0	88,8
Outros	13,5	10,5	-	-	-	100,0	12,5

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.18 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM PESQUISADOS, SEGUNDO TIPO E FORMA DE ADMINISTRAÇÃO - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

FORMA DE ADMINISTRAÇÃO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS						
	Hotel (comercial, fazenda e lazer)	Pousada	Pensão/Hospedaria	Albergue	Camping	Outro	TOTAL
Proprietário	29	34	1	2	-	-	66
Gerente	6	1	-	-	-	-	7
Administrador	-	2	-	-	1	1	4
Outra	2	-	-	-	-	-	2
Não respondeu	-	1	-	-	-	-	1
TOTAL	37	38	1	2	1	1	80

FORMA DE ADMINISTRAÇÃO	ESTABELECIMENTOS (%)						
	Hotel (comercial, fazenda e lazer)	Pousada	Pensão/Hospedaria	Albergue	Camping	Outro	TOTAL
Proprietário	78,4	89,5	100,0	100,0	-	-	82,5
Gerente	16,2	2,6	-	-	-	-	8,8
Administrador	-	5,3	-	-	100,0	100,0	5,0
Outra	5,4	-	-	-	-	-	2,5
Não respondeu	-	2,6	-	-	-	-	1,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.19 - DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM PESQUISADOS, SEGUNDO TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA E TEMPORADA - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

TEMPORADA	TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA (dias)						TOTAL
	Não Respondeu	De 0 a 1	De 2 a 3	De 4 a 5	De 6 a 10	11 ou mais	
Alta	16,3	-	27,5	27,5	23,8	5,0	100,0
Média	20,0	11,3	51,3	8,8	7,5	1,3	100,0
Baixa	22,5	38,8	33,8	3,8	1,3	-	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.20 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM PESQUISADOS, SEGUNDO RELAÇÃO COM A MÃO-DE-OBRA - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

RELAÇÃO COM A MÃO-DE-OBRA	ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Contrata Mão-de-obra Temporária		
Sim	34	42,5
Eventualmente	18	22,5
Não/não respondeu	28	35,0
Exige Experiência de Trabalho		
Sim	33	41,3
Não	46	57,5
Não respondeu	1	1,3
Realiza Treinamento da Mão-de-obra		
Sim	40	50,0
Não	37	46,3
Não respondeu	3	3,8
TOTAL	80	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.21 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE PESSOAS OCUPADAS NOS ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM PESQUISADOS, SEGUNDO SEXO E TIPO DE ESTABELECIMENTO - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

TIPO DE ESTABELECIMENTO	PESSOAS OCUPADAS					
	Masculino		Feminino		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Hotel	125	58,4	177	59,2	302	58,9
Pousadas	69	32,2	104	34,8	173	33,7
Pensão/hospedaria	7	3,3	8	2,7	15	2,9
Albergue	3	1,4	7	2,3	10	1,9
<i>Camping</i>	8	3,7	-	-	8	1,6
Outros	2	0,9	3	1,0	5	1,0
TOTAL	214	100,0	299	100,0	513	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.22 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM PESQUISADOS, SEGUNDO TIPO, UTILIZAÇÃO DE FINANCIAMENTO E EXISTÊNCIA DE PROJETOS DE MELHORIA - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

FINANCIAMENTO/INVESTIMENTO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS						
	Hotel (comercial, fazenda e lazer)	Pousada	Pensão/ Hospedaria	Albergue	Camping	Outro	TOTAL
Utiliza Linha de Crédito							
Para capital de giro	3	5	1	-	-	-	9
Para investimento	-	2	-	-	-	-	2
Não utiliza	33	32	-	2	1	1	69
Não respondeu	1	-	-	-	-	-	1
Projeto de Melhoria do Estabelecimento							
Ampliação	5	15	-	1	-	-	21
Capacitação	5	9	-	1	-	-	15
Reforma e modificação	16	26	-	1	-	-	43
Tecnologia e equipamentos	11	16	1	1	-	-	29
Outro tipo	1	1	-	-	-	-	2
Não existe/não respondeu	15	7	-	1	1	1	25
TOTAL	37	38	1	2	1	1	80
FINANCIAMENTO/INVESTIMENTO	ESTABELECIMENTOS (%)						
	Hotel (comercial, fazenda e lazer)	Pousada	Pensão/ Hospedaria	Albergue	Camping	Outro	TOTAL
Utiliza Linha de Crédito							
Para capital de giro	8,1	13,2	100,0	-	-	-	11,3
Para investimento	-	5,3	-	-	-	-	2,5
Não utiliza	89,2	84,2	-	100,0	100,0	100,0	86,3
Não respondeu	2,7	0,0	-	-	-	-	1,3
Projeto de Melhoria do Estabelecimento							
Ampliação	13,5	39,5	-	50,0	-	-	26,3
Capacitação	13,5	23,7	-	50,0	-	-	18,8
Reforma e modificação	43,2	68,4	-	50,0	-	-	53,8
Tecnologia e equipamentos	29,7	42,1	100,0	50,0	-	-	36,3
Outro tipo	2,7	2,6	-	-	-	-	2,5
Não existe/não respondeu	40,5	18,4	-	50,0	100,0	100,0	31,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

NOTA: Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.23 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM PESQUISADOS, SEGUNDO TIPO, TRANSAÇÕES REALIZADAS NA REGIÃO, PARTICIPAÇÃO EM ENTIDADES DE CLASSE E PRÁTICAS DE PARCERIA E ATIVIDADES COOPERATIVAS - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

RELAÇÃO COM A REGIÃO/ ASSOCIATIVISMO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS						
	Hotel (comercial, fazenda e lazer)	Pousada	Pensão/ Hospedaria	Albergue	Camping	Outro	TOTAL
Transações Realizadas na Região ⁽¹⁾							
Compra de produtos	32	30	1	2	-	-	65
Compra de equipamentos	18	15	1	2	1	-	37
Uso de mão-de-obra local	28	30	1	2	1	1	63
Compra de componentes e peças	18	16	-	2	-	-	36
Compra de serviços	20	18	-	2	-	-	40
Programas de apoio e promoção	13	5	1	-	-	-	19
Venda de produtos ou serviços	18	21	-	2	-	-	41
Outra	1	-	-	-	-	-	1
Participação em Entidades de Classe ⁽¹⁾							
Não faz parte	15	18	-	-	-	1	34
Associação	14	16	-	2	-	-	32
Sindicato	12	5	-	1	-	-	18
Outro	3	4	-	-	1	-	8
Não respondeu	-	1	1	-	-	-	2
Práticas de Parceria/Atividades Cooperativas							
Sim	4	6	1	-	-	-	11
Não	33	32	-	2	1	1	69
TOTAL	37	38	1	2	1	1	80

RELAÇÃO COM A REGIÃO/ ASSOCIATIVISMO	ESTABELECIMENTOS (%)						
	Hotel (comercial, fazenda e lazer)	Pousada	Pensão/ Hospedaria	Albergue	Camping	Outro	TOTAL
Transações Realizadas na Região ⁽¹⁾							
Compra de produtos	86,5	78,9	100,0	100,0	-	-	81,3
Compra de equipamentos	48,6	39,5	100,0	100,0	100,0	-	46,3
Uso de mão-de-obra local	75,7	78,9	100,0	100,0	100,0	100,0	78,8
Compra de componentes e peças	48,6	42,1	-	100,0	-	-	45,0
Compra de serviços	54,1	47,4	-	100,0	-	-	50,0
Programas de apoio e promoção	35,1	13,2	100,0	-	-	-	23,8
Venda de produtos ou serviços	48,6	55,3	-	100,0	-	-	51,3
Outra	2,7	-	-	-	-	-	1,3
Participação em Entidades de Classe ⁽¹⁾							
Não faz parte	40,5	47,4	-	-	-	100,0	42,5
Associação	37,8	42,1	-	100,0	-	-	40,0
Sindicato	32,4	13,2	-	50,0	-	-	22,5
Outro	8,1	10,5	-	-	100,0	-	10,0
Não respondeu	-	2,6	100,0	-	-	-	2,5
Práticas de Parceria/Atividades Cooperativas							
Sim	10,8	15,8	100,0	-	-	-	13,8
Não	89,2	84,2	-	100,0	100,0	100,0	86,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.24 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM PESQUISADOS, SEGUNDO PRINCIPAIS DIFICULDADES ADMINISTRATIVAS E SUGESTÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

DIFICULDADES ADMINISTRATIVAS/ SUGESTÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS	ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Principais Dificuldades Administrativas		
Contratar empregados qualificados	36	45,0
Manter o preço dos serviços	40	50,0
Impostos e taxas	63	78,8
Fluxo limitado de clientes	48	60,0
Manter ou melhorar a qualidade de serviços	19	23,8
Falta de capital de giro ou investimento	28	35,0
Juros elevados de financiamento	33	41,3
Outra	2	2,5
Sugestões de Políticas Públicas		
Capacitação profissional	44	55,0
Educação básica	43	53,8
Créditos especiais	36	45,0
Incentivos fiscais	52	65,0
Estímulo a investimentos	43	53,8
Melhoria de infra-estrutura	61	76,3
Redução de taxas e impostos	72	90,0
Outra	4	5,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

NOTA: Questões de múltipla resposta, totalizando mais de 100%.

TABELA A.25 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE HOSPEDAGEM PESQUISADOS, SEGUNDO O TIPO, COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS, CONTROLE DE DESPERDÍCIO DE ÁGUA E ELETRICIDADE E PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

GESTÃO AMBIENTAL	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS						
	Hotel (comercial, fazenda e lazer)	Pousada	Pensão/ Hospedaria	Albergue	Camping	Outro	TOTAL
Faz Coleta Seletiva							
Sim	21	32	-	2	1	-	56
Não	15	6	1	-	-	1	23
Não respondeu	1	-	-	-	-	-	1
Controle de Desperdício de Água e Eletricidade							
Sim	28	28	1	2	-	1	60
Não	9	10	-	-	1	-	20
Possui Plano de Gerenciamento de Resíduos							
Sim	6	15	-	1	-	-	22
Não	27	16	1	1	1	1	47
Desconhece	4	6	-	-	-	-	10
Não respondeu	-	1	-	-	-	-	1
TOTAL	37	38	1	2	1	1	80
GESTÃO AMBIENTAL	ESTABELECIMENTOS (%)						
	Hotel (comercial, fazenda e lazer)	Pousada	Pensão/ Hospedaria	Albergue	Camping	Outro	TOTAL
Faz Coleta Seletiva							
Sim	56,8	84,2	-	100,0	100,0	-	70,0
Não	40,5	15,8	100,0	-	-	100,0	28,8
Não respondeu	2,7	-	-	-	-	-	1,3
Controle de Desperdício de Água e Eletricidade							
Sim	75,7	73,7	100,0	100,0	-	100,0	75,0
Não	24,3	26,3	-	-	100,0	-	25,0
Possui Plano de Gerenciamento de Resíduos							
Sim	16,2	39,5	-	50,0	-	-	27,5
Não	73,0	42,1	100,0	50,0	100,0	100,0	58,8
Desconhece	10,8	15,8	-	-	-	-	12,5
Não respondeu	-	2,6	-	-	-	-	1,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.26 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO PESQUISADOS, SEGUNDO CATEGORIA, CONDIÇÃO DE POSSE, LOCALIZAÇÃO, LOCAL ONDE ESTÁ INSTALADO E ESTRATO DE ÁREA CONSTRUÍDA - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

CARACTERÍSTICA	CATEGORIA DO ESTABELECIMENTOS									
	Simples		Médio		Luxo		Não respondeu		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Condição de Posse										
Próprio	29	34,9	53	61,6	7	77,8	-	-	89	49,7
Arrendado	7	8,4	5	5,8	1	11,1	-	-	13	7,3
Alugado	38	45,8	25	29,1	1	11,1	-	-	64	35,8
Outra	1	1,2	2	2,3	-	-	-	-	3	1,7
Não respondeu	8	9,6	1	1,2	-	-	1	100,0	10	5,6
Localização										
Urbano central	47	56,6	48	55,8	4	44,4	-	-	99	55,3
Urbano periférico	13	15,7	14	16,3	2	22,2	-	-	29	16,2
Praia/ilha	17	20,5	20	23,3	3	33,3	-	-	40	22,3
Zona rural	5	6,0	4	4,7	-	-	-	-	9	5,0
Não respondeu	1	1,2	-	-	-	-	1	100,0	2	1,1
Local onde Está Instalado										
Meio de hospedagem	7	8,4	5	5,8	2	22,2	-	-	14	7,8
Estrutura comercial	9	10,8	13	15,1	-	-	-	-	22	12,3
Rodoviária	-	-	1	1,2	-	-	-	-	1	0,6
Local exclusivo	56	67,5	51	59,3	5	55,6	-	-	112	62,6
Atrativo turístico	6	7,2	12	14,0	-	-	-	-	18	10,1
À margem da estrada	4	4,8	2	2,3	1	11,1	-	-	7	3,9
Outro	-	-	2	2,3	1	11,1	-	-	3	1,7
Não respondeu	1	1,2	-	-	-	-	1	100,0	2	1,1
Estrato de Área Construída (m ²)										
0 - 235	37	44,6	29	33,7	2	22,2	-	-	68	38,0
236 - 470	17	20,5	25	29,1	5	55,6	1	100,0	48	26,8
471 - 940	4	4,8	6	7,0	1	11,1	-	-	11	6,1
941 - 1.880	-	-	3	3,5	1	11,1	-	-	4	2,2
Mais de 1.880	1	1,2	-	-	-	-	-	-	1	0,6
Não declarado	24	28,9	23	26,7	-	-	-	-	47	26,3
TOTAL	83	100,0	86	100,0	9	100,0	1	100,0	179	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

NOTA: Entre os estabelecimentos pesquisados, nenhum se enquadra na categoria superluxo.

TABELA A.27 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO PESQUISADOS, SEGUNDO CATEGORIA, ESPECIALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO E ITENS ADICIONAIS OFERECIDOS - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

ESPECIALIDADE/ ITEM OFERECIDO	CATEGORIA DOS ESTABELECIMENTOS									
	Simples		Médio		Luxo		Não declarado		TOTAL	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Especialidade do Serviço Prestado										
Cozinha caseira	58	69,9	47	54,7	2	22,2	-	-	107	59,8
Cozinha regional	19	22,9	26	30,2	6	66,7	-	-	51	28,5
Cozinha internacional	7	8,4	9	10,5	3	33,3	1	100,0	20	11,2
Cozinha natural/vegetariana	-	-	3	3,5	1	11,1	-	-	4	2,2
Churrasco	17	20,5	18	20,9	3	33,3	-	-	38	21,2
Frutos do mar	41	49,4	54	62,8	7	77,8	-	-	102	57,0
Outro	16	19,3	8	9,3	1	11,1	-	-	25	14,0
Não respondeu	1	1,2	2	2,3	-	-	-	-	3	1,7
Item Oferecido										
Ar-condicionado	2	2,4	6	7,0	3	33,3	-	-	11	6,1
Bar	48	57,8	61	70,9	6	66,7	1	100,0	116	64,8
Estacionamento	22	26,5	37	43,0	5	55,6	-	-	64	35,8
Serviços de <i>Valets</i>	3	3,6	13	15,1	-	-	-	-	16	8,9
Música ambiente	26	31,3	49	57,0	7	77,8	1	100,0	83	46,4
Música ao vivo	4	4,8	14	16,3	3	33,3	-	-	21	11,7
Televisão	66	79,5	74	86,0	6	66,7	-	-	146	81,6
Loja de conveniências	2	2,4	12	14,0	2	22,2	-	-	16	8,9
Pista de dança	2	2,4	5	5,8	2	22,2	-	-	9	5,0
Shows de variedades	1	1,2	1	1,2	1	11,1	-	-	3	1,7
<i>Playground</i>	2	2,4	3	3,5	1	11,1	-	-	6	3,4
Adaptação para deficientes	14	16,9	19	22,1	4	44,4	-	-	37	20,7
Assentos para crianças	42	50,6	58	67,4	7	77,8	1	100,0	108	60,3
Outros	7	8,4	10	11,6	-	-	-	-	17	9,5

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

NOTAS: Entre os estabelecimentos pesquisados nenhum se enquadra na categoria superluxo.

Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.28 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO PESQUISADOS, SEGUNDO CATEGORIA, ORIGEM DOS FREQUENTADORES E FORMA DE EXECUÇÃO DE RESERVAS - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

ORIGEM E FORMA DE RESERVA	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS				
	Simple	Médio	Luxo	Não respondeu	TOTAL
Origem dos Frequentadores					
Própria cidade	75	74	7	1	157
Capital	57	77	7	1	142
Outras cidades do Paraná	56	69	6	1	132
Outros estados	49	65	8	1	123
Estrangeiros	36	56	7	-	99
Outra	2	-	-	-	2
Forma de Execução de Reserva					
Não faz	37	14	-	-	51
Direto no estabelecimento	42	62	6	1	111
Telefone/fax	37	62	9	-	108
Operadora de turismo	11	12	2	-	25
Internet	8	11	3	-	22
Outra	1	1	-	-	2

ORIGEM E FORMA DE RESERVA	ESTABELECIMENTOS (%)				
	Simple	Médio	Luxo	Não respondeu	TOTAL
Origem dos Frequentadores					
Própria cidade	90,4	86,0	77,8	100,0	87,7
Capital	68,7	89,5	77,8	100,0	79,3
Outras cidades do Paraná	67,5	80,2	66,7	100,0	73,7
Outros estados	59,0	75,6	88,9	100,0	68,7
Estrangeiros	43,4	65,1	77,8	-	55,3
Outra	2,4	-	-	-	1,1
Forma de Execução de Reservas					
Não faz	44,6	16,3	-	-	28,5
Direto no estabelecimento	50,6	72,1	66,7	100,0	62,0
Telefone/fax	44,6	72,1	100,0	-	60,3
Operadora de turismo	13,3	14,0	22,2	-	14,0
Internet	9,6	12,8	33,3	-	12,3
Outra	1,2	1,2	-	-	1,1

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

NOTAS: Entre os estabelecimentos pesquisados, nenhum se enquadra na categoria superluxo.

Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.29 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO PESQUISADOS, SEGUNDO TIPO DE SERVIÇO, ENTREGA EM DOMICÍLIO, FORNECIMENTO DE MARMITA, FORMA DE PAGAMENTO E DE DIVULGAÇÃO - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

CARACTERÍSTICA	ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Tipo de Serviço ⁽¹⁾		
<i>À la carte</i>	105	58,7
Rodízio	20	11,2
Por peso	31	17,3
<i>Self-service</i>	65	36,3
Refeição do dia	28	15,6
Outro	16	8,9
Entrega em Domicílio		
Sim	112	62,6
Não	65	36,3
Não respondeu	2	1,1
Serve Marmita ou Marmitex		
Sim	64	35,8
Não	115	64,2
Forma de Pagamento ⁽¹⁾		
Dinheiro	176	98,3
Cartão de débito	85	47,5
Cheque	124	69,3
Cartão de crédito	85	47,5
Outra	39	21,8
Não respondeu	2	1,1
Forma de Divulgação ⁽¹⁾		
Não há divulgação	47	26,3
Agências de viagem	16	8,9
Mídia	70	39,1
Impressos	106	59,2
Hotéis, restaurantes	19	10,6
Outra	30	16,8
Não respondeu	1	0,6
TOTAL	179	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.30 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO PESQUISADOS, SEGUNDO FORMA DE ADMINISTRAÇÃO, NATUREZA DO ESTABELECIMENTO E ANO DE INÍCIO DE ATIVIDADE - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

FORMA DE ADMINISTRAÇÃO/NATUREZA DO ESTABELECIMENTO/INÍCIO DE ATIVIDADE	ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Forma de Administração		
Pelo proprietário	168	93,9
Gerente	7	3,9
Administrador	4	2,2
Natureza do Estabelecimento	164	91,6
Único	1	0,6
Cadeia nacional	13	7,3
Cadeia estadual	1	0,6
Não respondeu		
Ano de Início de Atividade		
Até 1989	34	19,0
1990 a 1999	52	29,1
2000 a 2006	84	46,9
Não respondeu	9	5,0
TOTAL	179	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.31 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO PESQUISADOS, SEGUNDO RELAÇÃO COM A MÃO-DE-OBRA - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

RELAÇÃO COM A MÃO-DE-OBRA	ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Contrata Mão-de-obra Temporária		
Sim	77	43,0
Eventualmente	48	26,8
Não/não respondeu	54	30,2
Exige Experiência de Trabalho		
Sim	98	54,7
Não	81	45,3
Realiza Treinamento da Mão-de-obra		
Sim	98	54,7
Não	81	45,3
TOTAL	179	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.32 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO PESQUISADOS, SEGUNDO UTILIZAÇÃO E DIFICULDADE PARA OBTER FINANCIAMENTO E PROJETO DE MELHORIA - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

FINANCIAMENTO/INVESTIMENTO	ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Utiliza Linha de Crédito		
Sim	28	15,6
Não	147	82,1
Não respondeu	4	2,2
Dificuldade para Obter Financiamento		
Sim	17	9,5
Não	159	88,8
Não respondeu	3	1,7
Projeto de Melhoria do Estabelecimento ⁽¹⁾		
Não existe	65	36,3
Ampliação	64	35,8
Capacitação	20	11,2
Reforma e decoração	69	38,5
Tecnologia e equipamento	46	25,7
Outro	5	2,8
Não respondeu	3	1,7
TOTAL	179	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.33 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO PESQUISADOS, SEGUNDO PRINCIPAIS DIFICULDADES ADMINISTRATIVAS E SUGESTÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

DIFICULDADES ADMINISTRATIVAS/ SUGESTÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS	ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Principais Dificuldades Administrativas		
Contratar empregados qualificados	123	68,7
Manter o preço dos serviços	87	48,6
Impostos e taxas elevados	137	76,5
Fluxo limitado de clientes	100	55,9
Manter ou melhorar a qualidade de serviços	62	34,6
Falta de capital de giro ou investimento	74	41,3
Juros elevados de financiamento	65	36,3
Outra	6	3,4
Não respondeu	3	1,7
Sugestões de Políticas Públicas		
Capacitação profissional	123	68,7
Educação básica	109	60,9
Créditos especiais	96	53,6
Incentivos fiscais	121	67,6
Estímulo a investimentos	109	60,9
Melhoria de infra-estrutura	131	73,2
Redução de taxas e impostos	148	82,7
Outra	9	5,0
Não respondeu	2	1,1

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

NOTA: Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.34 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO PESQUISADOS, SEGUNDO COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS, CONTROLE DE DESPERDÍCIO DE ÁGUA E ELETRICIDADE, PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS E LICENÇA AMBIENTAL - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

GESTÃO AMBIENTAL	ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Faz Coleta Seletiva		
Sim	113	63,1
Não	61	34,1
Desconhece	-	-
Não respondeu	5	2,8
Faz Controle de Desperdício de Água e Eletricidade		
Sim	129	72,1
Não	46	25,7
Desconhece	-	-
Não respondeu	4	2,2
Possui Plano de Gerenciamento de Resíduos		
Sim	46	25,7
Não	108	60,3
Desconhece	24	13,4
Não respondeu	1	0,6
Possui Licença Ambiental		
Sim	83	46,4
Não	94	52,5
Desconhece	-	-
Não respondeu	2	1,1
TOTAL	179	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.35 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO PESQUISADOS, SEGUNDO RELAÇÃO COM A REGIÃO E ASSOCIATIVISMO - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

RELAÇÃO COM A REGIÃO / ASSOCIATIVISMO	ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Participação em Entidade de Classe		
Não faz parte	103	57,5
Associação	53	29,6
Sindicato	30	16,8
Outra	5	2,8
Não respondeu	2	1,1
Transações Realizadas na Região		
Compra de produtos	157	87,7
Compra de equipamentos	65	36,3
Uso de mão-de-obra local	147	82,1
Compra de componentes e peças	69	38,5
Compra de serviços	88	49,2
Programas de apoio e promoção	39	21,8
Venda de produtos ou serviços	124	69,3
Outra	-	-
Não respondeu	1	0,6

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

NOTA: Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.36 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS E LOCADORAS DE VEÍCULOS PESQUISADOS, SEGUNDO TIPO, CONDIÇÃO DE POSSE, NATUREZA DO ESTABELECIMENTO E ANO DE INÍCIO DE ATIVIDADES - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

CARACTERÍSTICA	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS		
	Transporte	Locação	TOTAL
Condição de Posse			
Próprio	9	5	14
Alugado	2	3	5
Outro	1	0	1
Natureza do Estabelecimento			
Único	8	7	15
Cadeia estadual	1	-	1
Cadeia nacional	3	1	4
Ano de Início da Atividade			
Até 1989	6	1	7
1990 a 1999	3	-	3
2000 a 2006	3	7	10
TOTAL	12	8	20

CARACTERÍSTICA	ESTABELECIMENTOS (%)		
	Transporte	Locação	TOTAL
Condição de Posse			
Próprio	75,0	62,5	70,0
Alugado	16,7	37,5	25,0
Outro	8,3	-	5,0
Natureza do Estabelecimento			
Único	66,7	87,5	75,0
Cadeia estadual	8,3	-	5,0
Cadeia nacional	25,0	12,5	20,0
Ano de Início de Atividade			
Até 1989	50,0	12,5	35,0
1990 a 1999	25,0	-	15,0
2000 a 2006	25,0	87,5	50,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.37 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS VEÍCULOS DISPONÍVEIS NOS ESTABELECIMENTOS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS E LOCADORAS DE VEÍCULOS PESQUISADOS, SEGUNDO CONSTITUIÇÃO DA FROTA - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

CONSTITUIÇÃO DA FROTA	NÚMERO DE VEÍCULOS		
	Transporte	Locadora	TOTAL
Frota			
Ônibus leito	1	-	1
Ônibus semileito	7	-	7
Ônibus executivo	11	1	12
Ônibus convencional	114	-	114
Ônibus urbano	96	-	96
Microônibus	20	4	24
Vans	17	3	20
Minivans	-	-	-
Utilitários	9	31	40
Passeio de luxo	-	6	6
Passeio comum	2	37	39
<i>Motor home</i>	-	-	-
<i>Trailers</i>	-	-	-
Veículos p/ deficientes	2	-	2
TOTAL	279	82	361

CONSTITUIÇÃO DA FROTA	VEÍCULOS (%)		
	Transporte	Locadora	TOTAL
Frota			
Ônibus leito	0,4	-	0,3
Ônibus semileito	2,5	-	1,9
Ônibus executivo	3,9	1,2	3,3
Ônibus convencional	40,9	0,0	31,6
Ônibus urbano	34,4	0,0	26,6
Microônibus	7,2	4,9	6,6
Vans	6,1	3,7	5,5
Minivans	-	-	-
Utilitários	3,2	37,8	11,1
Passeio de luxo	-	7,3	1,7
Passeio comum	0,7	45,1	10,8
<i>Motor home</i>	-	-	-
<i>Trailers</i>	-	-	-
Veículos p/ deficientes	0,7	-	0,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.38 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS E LOCADORAS DE VEÍCULOS PESQUISADOS, SEGUNDO SERVIÇOS OFERTADOS - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

SERVIÇO OFERTADO	ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Empresa de Transporte Rodoviário		
Viagens regulares municipais	3	25,0
Viagens regulares intermunicipais	4	33,3
Viagens regulares interestaduais	4	33,3
Viagens regulares internacionais	-	-
Viagens fretadas municipais	8	66,7
Viagens fretadas intermunicipais	9	75,0
Viagens fretadas interestaduais	6	50,0
Viagens fretadas internacionais	1	8,3
Excursões para atrativos turísticos	7	58,3
Excursões dentro do município	5	41,7
Excursões na região	7	58,3
Excursões no Estado	8	66,7
Excursões para outros estados	6	50,0
Transporte universitário	5	41,7
Transporte de trabalhadores	2	16,7
Transporte escolar	4	33,3
Serviços receptivos	7	58,3
<i>City tour</i>	6	50,0
Turismo de compras	5	41,7
Turismo noturno	3	25,0
Locação de veículos	2	16,7
TOTAL	12	100,0
Empresas Locadoras de Veículos		
Veículos pequenos	7	87,5
Veículos médios	4	50,0
Veículos grandes	3	37,5
Veículos utilitários	2	25,0
Motoristas	3	37,5
Serviços receptivos	2	25,0
Serviços para eventos	1	12,5
Transporte escolar	1	12,5
Transporte universitário	3	37,5
Transporte de trabalhadores	1	12,5
<i>Transfer</i>	1	12,5
TOTAL	8	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

NOTA: Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.39 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS E LOCADORAS DE VEÍCULOS PESQUISADOS, SEGUNDO ORIGEM DOS FREQUENTADORES - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

ORIGEM	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS		
	Transporte	Locadora	TOTAL
Origem dos Frequentadores			
Própria cidade	11	8	19
Capital	4	6	10
Outras cidades do Paraná	8	4	12
Outro estado	6	3	9
Estrangeiro	6	3	9
TOTAL	12	8	20

ORIGEM	ESTABELECIMENTOS (%)		
	Transporte	Locadora	TOTAL
Origem dos frequentadores			
Própria cidade	91,7	100,0	95,0
Capital	33,3	75,0	50,0
Outras cidades do Paraná	66,7	50,0	60,0
Outro estado	50,0	37,5	45,0
Estrangeiro	50,0	37,5	45,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

NOTA: Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.40 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE PESSOAS OCUPADAS NOS ESTABELECIMENTOS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS E LOCADORAS DE VEÍCULOS PESQUISADOS, SEGUNDO CARACTERÍSTICAS DA MÃO-DE-OBRA - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

CARACTERÍSTICA DA MÃO-DE-OBRA	PESSOAS OCUPADAS		
	Transporte	Locação	TOTAL
Tipo de Vínculo			
Sócio-proprietário	9	7	16
Contratos formais	333	14	347
Estagiários/aprendizes	17	-	17
Serviços temporários	1	-	1
Terceirizados	1	-	1
Familiares	3	2	5
Não respondeu	3	2	5
Escolaridade			
Analfabeto	-	-	-
Fundamental incompleto	1	-	1
Fundamental completo	221	5	226
Médio incompleto	3	1	4
Médio completo	132	11	143
Superior Incompleto	-	3	3
Superior completo	6	2	8
Pós-graduação	1	-	1
Não respondeu	3	3	6
Sexo			
Feminino	116	8	124
Masculino	251	17	268
TOTAL	367	25	392

CARACTERÍSTICA DA MÃO-DE-OBRA	PESSOAS OCUPADAS (%)		
	Transporte	Locação	TOTAL
Tipo de Vínculo			
Sócio-proprietário	2,5	28,0	4,1
Contratos formais	90,7	56,0	88,5
Estagiários/aprendizes	4,6	-	4,3
Serviços temporários	0,3	-	0,3
Terceirizados	0,3	-	0,3
Familiares	0,8	8,0	1,3
Não respondeu	0,8	8,0	1,3
Escolaridade			
Analfabeto	-	-	-
Fundamental incompleto	0,3	-	0,3
Fundamental completo	60,2	20,0	57,7
Médio incompleto	0,8	4,0	1,0
Médio completo	36,0	44,0	36,5
Superior Incompleto	-	12,0	0,8
Superior completo	1,6	8,0	2,0
Pós-graduação	0,3	-	0,3
Não respondeu	0,8	12,0	1,5
Sexo			
Feminino	31,6	32,0	31,6
Masculino	68,4	68,0	68,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.41 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS E LOCADORAS DE VEÍCULOS PESQUISADOS, SEGUNDO RELAÇÃO COM A MÃO-DE-OBRA - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

RELAÇÃO COM A MÃO-DE-OBRA	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS		
	Transporte	Locação	TOTAL
Contrata Mão-de-obra Temporária			
Sim	3	2	5
Eventualmente	2	0	2
Não/não respondeu	7	6	13
Exige Especialização dos Contratados			
Sim	8	3	11
Não	4	5	9
Realiza Treinamento da Mão-de-obra			
Sim	6	1	7
Não	6	7	13
TOTAL	12	8	20

RELAÇÃO COM A MÃO-DE-OBRA	ESTABELECIMENTOS (%)		
	Transporte	Locação	TOTAL
Contrata Mão-de-obra Temporária			
Sim	25,0	25,0	25,0
Eventualmente	16,7	0,0	10,0
Não/não respondeu	58,3	75,0	65,0
Exige Especialização dos Contratados			
Sim	66,7	37,5	55,0
Não	33,3	62,5	45,0
Realiza Treinamento da Mão-de-obra			
Sim	50,0	12,5	35,0
Não	50,0	87,5	65,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.42 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS E LOCADORAS DE VEÍCULOS PESQUISADOS, SEGUNDO UTILIZAÇÃO DE FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO EM MODERNIZAÇÃO - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

FINANCIAMENTO/INVESTIMENTO	ESTABELECIMENTOS (abs.)		
	Transporte	Locadora	TOTAL
Utiliza Linha de Crédito ⁽¹⁾			
Para capital de giro	2	2	4
Para investimento	3	3	6
Não respondeu	7	3	10
Houve Investimento em Modernização			
Sim	4	2	6
Não	8	5	13
Não respondeu	0	1	1
TOTAL	12	8	20

FINANCIAMENTO/INVESTIMENTO	ESTABELECIMENTOS (%)		
	Transporte	Locadora	TOTAL
Utiliza Linha de Crédito ⁽¹⁾			
Para capital de giro	16,7	25,0	20,0
Para investimento	25,0	37,5	30,0
Não respondeu	58,3	37,5	50,0
Houve Investimento em Modernização			
Sim	33,3	25,0	30,0
Não	66,7	62,5	65,0
Não respondeu			
TOTAL	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.43 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS E LOCADORAS DE VEÍCULOS PESQUISADOS, SEGUNDO ASSOCIATIVISMO E RELAÇÃO COM A REGIÃO - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

ASSOCIATIVISMO / RELAÇÃO COM A REGIÃO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS		
	Transporte	Locadora	TOTAL
Participação em Entidades de Classe			
Não faz parte	8	6	14
Associação	1	-	1
Sindicato	3	1	4
Não respondeu	-	1	1
Transações Realizadas na Região			
Compra de produtos	4	4	8
Compra de equipamentos	4	1	5
Uso de mão-de-obra local	10	4	14
Compra de componentes e peças	6	3	9
Compra de serviços	6	2	8
Programas de apoio e promoção	1	2	3
TOTAL	12	8	20
ASSOCIATIVISMO / RELAÇÃO COM A REGIÃO	ESTABELECIMENTOS (%)		
	Transporte	Locadora	TOTAL
Participação em Entidades de Classe			
Não faz parte	66,7	75,0	70,0
Associação	8,3	-	5,0
Sindicato	25,0	12,5	20,0
Não respondeu	-	12,5	5,0
Transações Realizadas na Região			
Compra de produtos	33,3	50,0	40,0
Compra de equipamentos	33,3	12,5	25,0
Uso de mão-de-obra local	83,3	50,0	70,0
Compra de componentes e peças	50,0	37,5	45,0
Compra de serviços	50,0	25,0	40,0
Programas de apoio e promoção	8,3	25,0	15,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

NOTA: Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.44 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS E LOCADORAS DE VEÍCULOS PESQUISADOS, SEGUNDO PRINCIPAIS DIFICULDADES ADMINISTRATIVAS E PROJETOS DE MELHORIA DO EMPREENDIMENTO - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

DIFICULDADES ADMINISTRATIVAS/ PROJETOS DE MELHORIA	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS		
	Transporte	Locadora	TOTAL
Principais Dificuldades Administrativas			
Contratar empregados qualificados	5	2	7
Manter o preço dos serviços	8	4	12
Impostos e taxas elevados	7	6	13
Fluxo limitado de clientes	7	1	8
Manter ou melhorar a qualidade de serviços	6	2	8
Falta de capital de giro ou investimento	8	1	9
Juros elevados de financiamento	6	2	8
Projeto de Melhoria do Empreendimento			
Não existe	6	7	13
Ampliação da estrutura	1	-	1
Ampliação e renovação da frota	5	-	5
Reforma e modificação	3	-	3
Tecnologia e equipamentos	3	-	3
TOTAL	12	8	20
DIFICULDADES ADMINISTRATIVAS/ PROJETOS DE MELHORIA	ESTABELECIMENTOS (%)		
	Transporte	Locadora	TOTAL
Principais Dificuldades Administrativas			
Contratar empregados qualificados	41,7	25,0	35,0
Manter o preço dos serviços	66,7	50,0	60,0
Impostos e taxas elevados	58,3	75,0	65,0
Fluxo limitado de clientes	58,3	12,5	40,0
Manter ou melhorar a qualidade de serviços	50,0	25,0	40,0
Falta de capital de giro ou investimento	66,7	12,5	45,0
Juros elevados de financiamento	50,0	25,0	40,0
Projeto de Melhoria do Empreendimento			
Não existe	50,0	87,5	65,0
Ampliação da estrutura	8,3	-	5,0
Ampliação e renovação da frota	41,7	-	25,0
Reforma e modificação	25,0	-	15,0
Tecnologia e equipamentos	25,0	-	15,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

NOTA: Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.45 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS E LOCADORAS DE VEÍCULOS PESQUISADOS, SEGUNDO GESTÃO AMBIENTAL - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

GESTÃO AMBIENTAL	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS		
	Transporte	Locadora	TOTAL
Faz Controle de Desperdício de Água e Eletricidade			
Sim	4	3	7
Não	6	4	10
Não respondeu	2	1	3
Coleta Seletiva de Resíduos			
Sim	-	3	3
Não	10	5	15
Não respondeu	2	-	2
TOTAL	12	8	20

GESTÃO AMBIENTAL	ESTABELECIMENTOS (%)		
	Transporte	Locadora	TOTAL
Faz Controle de Desperdício de Água e Eletricidade			
Sim	33,3	37,5	35,0
Não	50,0	50,0	50,0
Não respondeu	16,7	12,5	15,0
Coleta Seletiva de Resíduos			
Sim	-	37,5	15,0
Não	83,3	62,5	75,0
Não respondeu	16,7	-	10,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.46 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS AGÊNCIAS DE TURISMO PESQUISADAS, SEGUNDO TIPO, LOCALIZAÇÃO POR MUNICÍPIO, LOCAL ONDE ESTÃO INSTALADAS, CONDIÇÃO DE POSSE, INÍCIO DE ATIVIDADE, NATUREZA DO ESTABELECIMENTOS E FORMA DE ADMINISTRAÇÃO - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

CARACTERÍSTICA	ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Tipo de Empresa		
Agência de viagem	6	85,7
Operadora nacional e internacional	1	14,3
Localização por Município		
Antonina	-	-
Guaraqueçaba	-	-
Guaratuba	1	14,3
Matinhos	1	14,3
Morretes	1	14,3
Paranaguá	4	57,1
Pontal do Paraná	-	-
Local onde Está Instalada		
Estrutura comercial	6	85,7
Local exclusivo	1	14,3
Condição de Posse		
Próprio	2	28,6
Alugado	5	71,4
Ano de Início de Atividade		
Até 1989	3	42,9
1990 a 1999	1	14,3
2000 a 2006	3	42,9
Natureza do Estabelecimento		
Único	6	85,7
Cadeia estadual matriz	1	14,3
Forma de Administração		
Proprietário	5	71,4
Gerente	2	28,6
TOTAL	7	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.47 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS AGÊNCIAS DE TURISMO PESQUISADAS, SEGUNDO ORIGEM DA CLIENTELA, FORMA DE EXECUÇÃO DE RESERVAS, DE PAGAMENTO E DE DIVULGAÇÃO E REPRESENTAÇÃO EXCLUSIVA - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

CARACTERÍSTICA	ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Origem da Clientela ⁽¹⁾		
Própria cidade	6	85,7
Capital	2	28,6
Outras cidades do Paraná	4	57,1
Outros estados	3	42,9
Estrangeiros	4	57,1
Forma de Execução de Reservas ⁽¹⁾		
Direto no estabelecimento	6	85,7
Telefone/fax	5	71,4
Operadora de turismo	4	57,1
Internet	5	71,4
Outra	1	14,3
Forma de Pagamento ⁽¹⁾		
Dinheiro	7	100,0
Cartão de débito	2	28,6
Cheque	5	71,4
Cartão de crédito	4	57,1
Outra	1	14,3
Forma de Divulgação ⁽¹⁾		
Empresas turísticas	2	28,6
Mídia	5	71,4
Impressos	4	57,1
Hotéis, restaurantes etc.	3	42,9
Outra	3	42,9
Não há divulgação	2	28,6
Representa Exclusivamente outra Empresa Turística		
Sim	3	42,9
Não	4	57,1
TOTAL	7	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.48 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS AGÊNCIAS DE TURISMO PESQUISADAS, SEGUNDO SERVIÇOS OFERECIDOS - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

SERVIÇO OFERECIDO	ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Emissão de bilhete aéreo nacional	5	71,4
Emissão de bilhete aéreo nacional e internacional	5	71,4
Emissão de bilhete terrestre	2	28,6
Emissão de bilhete ferroviário	2	28,6
Excursões em atrativos naturais	4	57,1
Excursões para outros estados	3	42,9
Excursões no Estado	4	57,1
Pacotes nacionais	7	100,0
Pacotes internacionais	4	57,1
<i>City tour</i> diurno	4	57,1
<i>City tour</i> noturno	2	28,6
Turismo de compras	2	28,6
Serviço receptivo	3	42,9
Serviço de guia	3	42,9
Traslado (<i>transfer</i>)	3	42,9
Reservas em hotéis	7	100,0
Locação de veículos	5	71,4
Informações turísticas	6	85,7
Despachantes	1	14,3
Passeios barco/trem	3	42,9
Passeios aéreos	3	42,9
Outro	1	14,3
TOTAL	7	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

NOTA: Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.49 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS PESSOAS OCUPADAS NAS AGÊNCIAS DE TURISMO PESQUISADAS, SEGUNDO CARACTERÍSTICAS DA MÃO-DE-OBRA - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

CARACTERÍSTICA DA MÃO-DE-OBRA	PESSOAS OCUPADAS	
	Abs.	%
Tipo de Vínculo		
Sócio-proprietário	10	30,3
Contratos formais	11	33,3
Estagiários/aprendizes	1	3,0
Serviços temporários
Terceirizados	6	18,2
Familiares	5	15,2
Escolaridade		
Fundamental incompleto	1	3,0
Fundamental completo	6	18,2
Médio incompleto	12	36,4
Médio completo	2	6,1
Superior completo	6	18,2
Outras/não respondeu	6	18,2
Sexo		
Feminino	27	81,8
Masculino	6	18,2
TOTAL	33	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.50 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS AGÊNCIAS DE TURISMO PESQUISADAS, SEGUNDO RELAÇÃO COM A MÃO-DE-OBRA - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

RELAÇÃO COM A MÃO-DE-OBRA	ESTABELECIMENTO	
	Abs.	%
Contrata Mão-de-obra Temporária		
Sim	2	28,6
Não	5	71,4
Exige Especialização dos Contratados		
Sim	4	57,1
Não	3	42,9
Realiza Treinamento da Mão-de-obra		
Sim	2	28,6
Não	5	71,4
TOTAL	7	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.51 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS AGÊNCIAS DE TURISMO PESQUISADAS, SEGUNDO UTILIZAÇÃO DE FINANCIAMENTO E EXISTÊNCIA DE PROJETO DE MELHORIA - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO	ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Utiliza Linha de Crédito		
Para capital de giro
Para investimento	1	14,3
Não utiliza	6	85,7
Projeto de Melhoria do Estabelecimento ⁽¹⁾		
Não existe	4	57,1
Ampliação da estrutura	1	14,3
Ampliação e renovação da frota	1	14,3
Reforma e modificação	1	14,3
Tecnologia e equipamentos	3	42,9
TOTAL	7	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.52 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS AGÊNCIAS DE TURISMO PESQUISADAS, SEGUNDO AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ADMINISTRATIVAS E SUGESTÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

DIFICULDADES ADMINISTRATIVAS/ POLÍTICAS PÚBLICAS	ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Principais Dificuldades Administrativas		
Contratar empregados qualificados	2	28,6
Manter o preço dos serviços	1	14,3
Impostos e taxas elevados	7	100,0
Fluxo limitado de clientes	4	57,1
Manter ou melhorar a qualidade dos serviços	3	42,9
Falta de capital de giro ou investimento	2	28,6
Juros elevados nos financiamentos	1	14,3
Outra	1	14,3
Sugestões de Políticas Públicas		
Capacitação profissional	5	71,4
Melhoria de educação básica	5	71,4
Linhas de crédito especiais	4	57,1
Incentivos fiscais	5	71,4
Estímulos a investimentos	4	57,1
Melhoria de infra-estrutura	2	28,6
Redução de impostos e taxas	6	85,7
TOTAL	7	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

NOTA: Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.53 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS AGÊNCIAS DE TURISMO PESQUISADAS, SEGUNDO RELAÇÃO COM A REGIÃO E ASSOCIATIVISMO - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

RELAÇÃO COM A REGIÃO/ASSOCIATIVISMO	ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Participação em Entidade de Classe		
Não faz parte	4	57,1
Associação	3	42,9
Transações Realizadas na Região ⁽¹⁾		
Compra de produtos	4	57,1
Compra de equipamentos
Uso de mão-de-obra local	6	85,7
Compra de componentes e peças	5	71,4
Compra de serviços	5	71,4
Programas de apoio e promoção	2	28,6
Venda de produtos ou serviços	7	100,0
TOTAL	7	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.54 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS AGÊNCIAS DE TURISMO PESQUISADAS, SEGUNDO GESTÃO AMBIENTAL - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

GESTÃO AMBIENTAL	ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Faz Coleta Seletiva de Lixo		
Sim	2	28,6
Não	5	71,4
TOTAL	7	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.55 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ATRATIVOS NATURAIS E PLANEJADOS PESQUISADOS, SEGUNDO JURISDIÇÃO E TIPO DO ESTABELECIMENTO - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

TIPO	NÚMERO DE ATRATIVOS		
	Área Pública	Área Privada	TOTAL
Natural	4	-	4
Adaptado	-	-	-
Projetado	-	1	1
Natural/adaptado	2	-	2
Natural/projetado	2	-	2
TOTAL	8	1	9

TIPO	ATRATIVOS (%)		
	Área Pública	Área Privada	TOTAL
Natural	50,0	-	44,4
Adaptado	-	-	-
Projetado	-	100,0	11,1
Natural/adaptado	25,0	-	22,2
Natural/projetado	25,0	-	22,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.56 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ATRATIVOS NATURAIS E PLANEJADOS PESQUISADOS, SEGUNDO SERVIÇOS E INSTALAÇÕES OFERECIDOS E ATIVIDADES DISPONÍVEIS - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

SERVIÇO E INSTALAÇÃO/ ATIVIDADE	ATRATIVOS	
	Abs.	%
Serviços e Instalações Oferecidos		
Alojamentos	-	-
Bar e lanchonete	3	33,3
Barcos	2	22,2
Churrasqueiras	2	22,2
Chuveiros	3	33,3
Equipamentos de lazer	2	22,2
Equipamentos esportivos	3	33,3
Equipamentos para portadores de necessidades especiais	1	11,1
Estacionamento	4	44,4
Guarda-volumes	3	33,3
Informações turísticas	5	55,6
Intérpretes	1	11,1
Loja de conveniências	1	11,1
Mirantes/belvederes	1	11,1
Montarias	-	-
Piscina	1	11,1
<i>Playground</i>	1	11,1
Quadra de esportes	1	11,1
Restaurante	2	22,2
Sala de eventos	4	44,4
Sala de TV ou estar	3	33,3
Sanitários	5	55,6
Serviços de guias	3	33,3
Serviço médico	1	11,1
Telefones	3	33,3
Transporte interno	1	11,1
Vestiário	4	44,4
Sala de exposições, estudos e pesquisas, bibliotecas	2	22,2
Capelas	-	-
Atividades Disponíveis		
Recreação aquática	2	22,2
Parque temático	-	-
Estudos e pesquisas	3	33,3
Passeios e observação	9	100,0
Escaladas/rapel/tiroleza	3	33,3
<i>Rafting/canoagem/bóiacross</i>	2	22,2
Trilha (<i>jeep</i> ou motocicleta)	2	22,2
Esqui e atividades náuticas	-	-
<i>Trekking/bicicross</i>	2	22,2
Surfe/windsurfe/ <i>wakeboard</i>	-	-
Arborismo	1	11,1
Vôo livre/pára-pente	1	11,1
Pesca/caça	2	22,2
Atrativo religioso	1	11,1
TOTAL	9	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

NOTA: Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.57 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ATRATIVOS NATURAIS E PLANEJADOS PESQUISADOS, SEGUNDO ORIGEM DOS FREQUENTADORES, FORMA DE DIVULGAÇÃO E COBRANÇA DE INGRESSO - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

ORIGEM DOS FREQUENTADORES/FORMA DE DIVULGAÇÃO/COBRANÇA DE INGRESSO	ATRATIVOS	
	Abs.	%
Origem dos Frequentadores		
Própria cidade	9	100,0
Capital	9	100,0
Outras cidades do Paraná	9	100,0
Outros estados	9	100,0
Estrangeiros	8	88,9
Forma de Divulgação		
Não faz divulgação	1	11,1
Agências de viagem	3	33,3
Mídia	6	66,7
Impressos	8	88,9
Hoteis, restaurantes etc.	2	22,2
Outra	2	22,2
Cobrança de Ingresso		
Sim	2	22,2
Não	6	66,7
Não respondeu	1	11,1
TOTAL	9	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

NOTA: Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.58 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS PESSOAS OCUPADAS NOS ATRATIVOS NATURAIS E PLANEJADOS PESQUISADOS, SEGUNDO CARACTERÍSTICAS DA MÃO-DE-OBRA - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

CARACTERÍSTICA DA MÃO-DE-OBRA	PESSOAS OCUPADAS	
	Abs.	%
Tipo de Vínculo		
Sócios-proprietários	9	18,4
Contratos formais	21	42,9
Estagiários/aprendizes	-	-
Serviços temporários	12	24,5
Terceirizados	3	6,1
Familiares	3	6,1
Outros/Não respondeu	1	2,0
Escolaridade		
Analfabeto	-	-
Fundamental incompleto	3	6,1
Fundamental completo	3	6,1
Médio incompleto	13	26,5
Médio completo	9	18,4
Superior incompleto	-	-
Superior completo	6	12,2
Pós-graduação	-	-
Outras/Não respondeu	15	30,6
Sexo		
Feminino	18	36,7
Masculino	31	63,3
TOTAL	49	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.59 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ATRATIVOS NATURAIS E PLANEJADOS PESQUISADOS, SEGUNDO UTILIZAÇÃO DE FINANCIAMENTO, INVESTIMENTO EM MODERNIZAÇÃO E EXISTÊNCIA DE PROJETO DE MELHORIA - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

FINANCIAMENTO/INVESTIMENTO	ATRATIVOS	
	Abs.	%
Utiliza Linha de Crédito		
Sim	-	-
Não/Não respondeu	9	100,0
Houve Investimentos em Modernização		
Não houve	4	44,4
Informatização	-	-
Reforma e ampliação	1	11,1
Compra de equipamentos	3	33,3
Não respondeu	1	11,1
Projetos de Melhoria do Estabelecimento ⁽¹⁾		
Não existe projeto	2	22,2
Ampliação	2	22,2
Capacitação	1	11,1
Reforma e modificação	2	22,2
Tecnologia e equipamentos	3	33,3
Outros	1	11,1
Não respondeu	1	11,1
TOTAL	9	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.60 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ATRATIVOS NATURAIS E PLANEJADOS PESQUISADOS, SEGUNDO CONTRATAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA TEMPORÁRIA E PARCERIAS - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

MÃO-DE-OBRA TEMPORÁRIA/PARCERIAS	ATRATIVOS	
	Abs.	%
Contrata Mão-de-obra Temporária		
Sim	1	11,1
Eventualmente	3	33,3
Não/Não respondeu	5	55,6
Existem Parceiros e Atividades Cooperadas		
Sim	4	44,4
Não	3	33,3
Não respondeu	2	22,2
Tipos de Parceiros ou Atividades Cooperadas ⁽¹⁾		
Fornecedores produtos/serviços	2	22,2
Estabelecimentos semelhantes	-	-
Clientes (físicas ou jurídicas)	1	11,1
Agências de viagens	1	11,1
Hotéis, restaurantes, bares	1	11,1
Operadores de transporte	1	11,1
Universidades	2	22,2
Centros de capacitação	1	11,1
Representantes	-	-
Entidades de classe	-	-
Agentes Financeiros	-	-
ONGs	-	-
Órgãos públicos municipais	-	-
Órgãos públicos estaduais	1	11,1
Órgãos públicos federais	-	-
Iniciativa privada	-	-
TOTAL	9	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.61 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ATRATIVOS NATURAIS E PLANEJADOS PESQUISADOS, SEGUNDO RELAÇÃO COM A REGIÃO E DIFICULDADES ADMINISTRATIVAS - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

RELAÇÃO COM A REGIÃO/ DIFICULDADES ADMINISTRATIVAS	ATRATIVOS	
	Abs.	%
Transações Realizadas na Região		
Compra de produtos	4	44,4
Compra de equipamentos	-	-
Uso de mão-de-obra local	7	77,8
Compra de componentes e peças	1	11,1
Compra de serviços	3	33,3
Programas de apoio e promoção	-	-
Venda de produtos ou serviços	2	22,2
Não respondeu	1	11,1
Principais Dificuldades Administrativas		
Contratar empregados qualificados	5	55,6
Manter o preço dos serviços	2	22,2
Impostos e taxas elevados	1	11,1
Fluxo limitado de clientes	3	33,3
Manter ou melhorar a qualidade de serviços	2	22,2
Falta de capital de giro ou investimento	4	44,4
Juros elevados de financiamento	1	11,1
Segurança	2	22,2
Não respondeu	2	22,2
TOTAL	9	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

NOTA: Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.62 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ATRATIVOS NATURAIS E PLANEJADOS PESQUISADOS, SEGUNDO COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS, PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS E LICENÇA AMBIENTAL - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

GESTÃO AMBIENTAL	ATRATIVOS	
	Abs.	%
Faz Coleta Seletiva		
Sim	4	44,4
Não	3	33,3
Não respondeu	2	22,2
Possui Plano de Gerenciamento de Resíduos		
Sim	4	44,4
Não	4	44,4
Desconhece	-	-
Não respondeu	1	11,1
Possui Licença Ambiental		
Sim	2	22,2
Não	5	55,6
Desconhece	-	-
Não respondeu	2	22,2
TOTAL	9	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.63 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ATRATIVOS NATURAIS E PLANEJADOS PESQUISADOS, SEGUNDO CONDIÇÕES DE ACESSO, PAVIMENTAÇÃO E SINALIZAÇÃO TURÍSTICA - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

CONDIÇÃO DE ACESSO/ PAVIMENTAÇÃO/SINALIZAÇÃO TURÍSTICA	ATRATIVOS	
	Abs.	%
Condições de Acesso		
Bom	7	77,8
Regular	2	22,2
Ruim	-	-
Pavimentação		
Pavimentado	5	55,6
Parcialmente pavimentado	-	-
Não pavimentado	4	44,4
Existe Sinalização Turística ⁽¹⁾		
Não	4	44,4
Sim, no acesso	4	44,4
Sim, na rodovia principal	2	22,2
Sim, na sede do município	1	11,1
TOTAL	9	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.64 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ATRATIVOS NATURAIS E PLANEJADOS PESQUISADOS, SEGUNDO TAXA DE FREQUÊNCIA - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL - PARANÁ - 2006

TEMPORADA/ TAXA DE FREQUÊNCIA	ATRATIVO	
	Abs.	%
Alta		
0 a 25	-	-
25 a 50	-	-
51 a 75	3	33,3
76 a 100	4	44,4
Média		
0 a 25	2	22,2
25 a 50	2	22,2
51 a 75	3	33,3
76 a 100	-	-
Baixa		
0 a 25	6	66,7
25 a 50	-	-
51 a 75	1	11,1
76 a 100	-	-
Não respondeu	2	22,2
TOTAL	9	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.65 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS CULTURAIS, HISTÓRICOS E RELIGIOSOS PESQUISADOS, SEGUNDO TIPO, JURISDIÇÃO E ATIVIDADES PROPÍCIAS - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

JURISDIÇÃO/ATIVIDADES PROPÍCIAS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS							TOTAL
	Galeria	Cinema	Teatro	Prédio			Outro	
				Histórico	Religioso	Uso misto		
Jurisdição								
Área pública	-	-	1	5	2	3	-	11
Área privada	1	1	-	-	-	-	2	4
Autoridade religiosa	-	-	-	-	1	1	-	2
Atividades Propícias ⁽¹⁾								
Peças/documentos históricos	1	-	1	1	-	2	-	5
Arte (moderna, sacra etc.)	-	-	1	-	1	2	1	5
Interesse arquitetônico	-	-	1	-	-	3	-	4
Patrimônio histórico	-	-	1	5	2	4	-	12
Filmes, peças e <i>shows</i>	-	1	1	1	-	-	-	3
Interesse científico	-	-	-	-	-	1	-	1
Interesse cultural	-	-	1	4	1	2	1	9
Interesse religioso	-	-	1	1	2	2	-	6
Outra	-	1	-	1	-	-	-	2
TOTAL	1	1	1	5	3	4	2	17

JURISDIÇÃO/ATIVIDADES PROPÍCIAS	ESTABELECIMENTOS (%)							TOTAL
	Galeria	Cinema	Teatro	Prédio			Outro	
				Histórico	Religioso	Uso misto		
Jurisdição								
Área pública	-	-	100,0	100,0	66,7	75,0	-	64,7
Área privada	100,0	100,0	-	-	-	-	100,0	23,5
Autoridade religiosa	-	-	-	-	33,3	25,0	-	11,8
Atividades Propícias ⁽¹⁾								
Peças/documentos históricos	100,0	-	100,0	20,0	-	50,0	-	29,4
Arte (moderna, sacra etc.)	-	-	100,0	-	33,3	50,0	50,0	29,4
Interesse arquitetônico	-	-	100,0	-	-	75,0	-	23,5
Patrimônio histórico	-	-	100,0	100,0	66,7	100,0	-	70,6
Filmes, peças e <i>shows</i>	-	100,0	100,0	20,0	-	-	-	17,6
Interesse científico	-	-	-	-	-	25,0	-	5,9
Interesse cultural	-	-	100,0	80,0	33,3	50,0	50,0	52,9
Interesse religioso	-	-	100,0	20,0	66,7	50,0	-	35,3
Outra	-	100,0	-	20,0	-	-	-	11,8
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.66 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS CULTURAIS, HISTÓRICOS E RELIGIOSOS PESQUISADOS, SEGUNDO SERVIÇOS OFERECIDOS - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

SERVIÇO OFERECIDO	ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Ar-condicionado	2	11,8
Bar e lanchonete	2	11,8
Equipamentos para deficientes	3	17,6
Estacionamento	7	41,2
Guarda-volumes	-	-
Loja de conveniências	3	17,6
Música ambiente	6	35,3
Serviços de intérpretes	2	11,8
Restaurante	1	5,9
Sala de eventos	7	41,2
Sanitários	14	82,4
Serviço de guias	2	11,8
Serviço médico	2	11,8
Telefones	7	41,2
Aula de arte em geral	1	5,9

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

NOTA: Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.67 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS CULTURAIS, HISTÓRICOS E RELIGIOSOS PESQUISADOS, SEGUNDO COBRANÇA DE INGRESSOS E FORMAS DE DIVULGAÇÃO - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

COBRANÇA DE INGRESSO/ FORMA DE DIVULGAÇÃO	ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Cobrança de Ingresso		
Sim	1	5,9
Não	16	94,1
Forma de Divulgação ⁽¹⁾		
Não faz divulgação	1	5,9
Agências de viagem	1	5,9
Mídia	7	41,2
Impressos	14	82,4
Hotéis, restaurante etc.	1	5,9
Outra	1	5,9
Não respondeu	3	17,6
TOTAL	17	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.68 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS CULTURAIS, HISTÓRIOS E RELIGIOSOS PESQUISADOS, SEGUNDO VISITABILIDADE, PERÍODO DE FUNCIONAMENTO E ORIGEM DOS FREQUENTADORES - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

VISITABILIDADE/PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/ORIGEM DOS FREQUENTADORES	ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Visitabilidade do Atrativo		
Baixa	-	-
Média	8	47,1
Alta	9	52,9
Período de Funcionamento		
Constante	15	88,2
Fins de semana e feriados	1	5,9
Não respondeu	1	5,9
Origem dos Frequentadores ⁽¹⁾		
Própria cidade	16	94,1
Capital	12	70,6
Outras cidades do Estado	14	82,4
Outro Estado	11	64,7
Estrangeiro	13	76,5
TOTAL	17	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.69 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS PESSOAS OCUPADAS NOS ESTABELECIMENTOS CULTURAIS, HISTÓRICOS E RELIGIOSOS PESQUISADOS, SEGUNDO CARACTERÍSTICAS DA MÃO-DE-OBRA - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

CARACTERÍSTICA DA MÃO-DE-OBRA	PESSOAS OCUPADAS	
	Abs.	%
Tipo de Vínculo		
Sócio-proprietário	10	10,2
Contratos formais	43	43,9
Estagiários/aprendizes	7	7,1
Serviços temporários	11	11,2
Terceirizados	2	2,0
Familiares	2	2,0
Não-discriminado/Não respondeu	23	23,5
Escolaridade		
Fundamental incompleto	3	3,1
Fundamental completo	7	7,1
Médio incompleto	4	4,1
Médio completo	58	59,2
Superior incompleto	3	3,1
Superior completo	9	9,2
Pós-graduação	8	8,2
Não-discriminado/Não respondeu	6	6,1
Sexo		
Feminino	44	44,9
Masculino	38	38,8
Não-discriminado/Não respondeu	16	16,3
TOTAL	98	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

NOTA: Embora o Porto Dom Pedro II tenha sido pesquisado enquanto atrativo, o número de empregados (756) não foi considerado para efeito desta tabela.

TABELA A.70 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS CULTURAIS, HISTÓRICOS E RELIGIOSOS PESQUISADOS, SEGUNDO RELAÇÃO COM A MÃO-DE-OBRA - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

RELAÇÃO COM A MÃO-DE-OBRA	ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Contrata Mão-de-obra Temporária		
Sim	7	41,2
Eventualmente	3	17,6
Não	5	29,4
Não/Não respondeu	2	11,8
Exige Experiência de Trabalho		
Sim	9	52,9
Não	6	35,3
Não respondeu	2	11,8
Realiza Treinamento da Mão-de-obra		
Sim	9	52,9
Não	6	35,3
Não respondeu	2	11,8
TOTAL	17	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.71 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS CULTURAIS, HISTÓRICOS E RELIGIOSOS PESQUISADOS, SEGUNDO UTILIZAÇÃO DE LINHAS DE CRÉDITO E PROJETOS DE MELHORIA DO EMPREENDIMENTO - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

FINANCIAMENTO/INVESTIMENTO	ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Utilizou Linha de Crédito		
Sim	2	11,8
Não	12	70,6
Outro/Não respondeu	3	17,6
Projeto de Melhoria do Estabelecimento ⁽¹⁾		
Não existe	5	29,4
Ampliação da estrutura	3	17,6
Capacitação	1	5,9
Reforma e modificação	3	17,6
Tecnologia e equipamentos	2	11,8
Outro/Não respondeu	4	23,5
TOTAL	17	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.72 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS CULTURAIS, HISTÓRICOS E RELIGIOSOS PESQUISADOS, SEGUNDO PARCERIA E TRANSAÇÕES REGIONAIS - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

PARCERIA/RELAÇÃO COM A REGIÃO	ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Existem Parceiros ou Atividades Cooperativas		
Sim	3	17,6
Não	9	52,9
Não respondeu	5	29,4
Transações Realizadas na Região ⁽¹⁾		
Compra de produtos	7	41,2
Compra de equipamentos	5	29,4
Uso de mão-de-obra local	8	47,1
Compra de componentes e peças	2	11,8
Compra de serviços	3	17,6
Programas de apoio e promoção	3	17,6
Venda de produtos ou serviços	4	23,5
Outra/Não respondeu	6	35,3
TOTAL	17	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.73 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS CULTURAIS, HISTÓRICOS E RELIGIOSOS PESQUISADOS, SEGUNDO PRINCIPAIS DIFICULDADES ADMINISTRATIVAS E SUGESTÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

DIFICULDADE ADMINISTRATIVA/ SUGESTÃO DE POLÍTICA PÚBLICA	ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Principais Dificuldades Administrativas		
Contratar empregados qualificados	-	-
Manter o preço dos serviços	1	5,9
Impostos e taxas elevados	3	17,6
Fluxo limitado de clientes	3	17,6
Manter ou melhorar a qualidade dos serviços	3	17,6
Falta de capital de giro ou investimento	5	29,4
Juros elevados nos financiamentos	-	-
Outro/Não respondeu	9	52,9
Sugestões de Políticas Públicas		
Capacitação profissional	4	23,5
Melhoria de educação básica	4	23,5
Linhas de crédito especiais	2	11,8
Incentivos fiscais	2	11,8
Estímulos a investimentos	3	17,6
Melhoria de infra-estrutura	8	47,1
Redução de impostos e taxas	4	23,5
Outro/Não respondeu	8	47,1

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

NOTA: Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.74 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS CULTURAIS, HISTÓRICOS E RELIGIOSOS PESQUISADOS, SEGUNDO GESTÃO AMBIENTAL E ÓRGÃO DE PROTEÇÃO E FISCALIZAÇÃO - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

GESTÃO AMBIENTAL/ÓRGÃO DE PROTEÇÃO OU FISCALIZAÇÃO	ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Faz Coleta Seletiva de Lixo		
Sim	5	29,4
Não	8	47,1
Não respondeu	4	23,5
Órgão de Proteção/Fiscalização		
Município	9	52,9
Estado	2	11,8
Federação	1	5,9
ONG	1	5,9
Não tem	4	23,5
TOTAL	17	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.75 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS CULTURAIS, HISTÓRICOS E RELIGIOSOS PESQUISADOS, SEGUNDO CONDIÇÃO DE ACESSO, PAVIMENTAÇÃO E SINALIZAÇÃO TURÍSTICA - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

CONDIÇÃO DE ACESSO/PAVIMENTAÇÃO/ SINALIZAÇÃO TURÍSTICA	ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Condição de Acesso		
Bom	13	76,5
Regular	3	17,6
Ruim	0	0,0
Não respondeu	1	5,9
Pavimentação		
Pavimentado	15	88,2
Parcialmente pavimentado	2	11,8
Não-pavimentado	0	0,0
Existe Sinalização Turística ⁽¹⁾		
Não	8	47,1
Sim, no acesso	5	29,4
Sim, na rodovia principal	3	17,6
Sim, na sede do município	4	23,5
TOTAL	17	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.76 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE ESPORTE E LAZER PESQUISADOS, SEGUNDO TIPO E JURISDIÇÃO - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

JURISDIÇÃO	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS					TOTAL
	Clube de Lazer	Cancha Esportiva	Náutica	Academia	Centro Poliesportivo ⁽¹⁾	
Área pública ⁽²⁾	-	3	-	-	1	4
Área privada	3	5	1	9	-	18
TOTAL	3	8	1	9	1	22

JURISDIÇÃO	ESTABELECIMENTOS (%)					TOTAL
	Clube de Lazer	Cancha Esportiva	Náutica	Academia	Centro Poliesportivo ⁽¹⁾	
Área pública ⁽²⁾	-	37,5	-	-	100,0	18,2
Área privada	100,0	62,5	100,0	100,0	-	81,8
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Trata-se de uma fundação municipal, com mais de uma atividade esportiva.

(2) Refere-se à área pública municipal, não havendo registro de área estadual e federal.

TABELA A.77 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE ESPORTE E LAZER PESQUISADOS, SEGUNDO CONDIÇÃO DE POSSE, NATUREZA DO ESTABELECIMENTO E ANO DE INÍCIO DE ATIVIDADE - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

CARACTERÍSTICA	ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Condição de Posse		
Próprio	20	90,9
Alugado	2	9,1
Natureza do Estabelecimento		
Único	21	95,5
Cadeia nacional	1	4,5
Ano de Início de Atividade		
Até 1989	5	22,7
1990 a 1999	4	18,2
2000 a 2006	12	54,5
Não respondeu	1	4,5
TOTAL	22	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.78 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE ESPORTE E LAZER PESQUISADOS, SEGUNDO ATIVIDADES PROPÍCIAS E SERVIÇOS OFERECIDOS - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

ATIVIDADES PROPÍCIAS/ SERVIÇOS OFERECIDOS	ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Atividades Propícias		
Futebol/basquete/vôlei/ tênis/etc.	12	54,5
Academias de musculação etc.	12	54,5
Atividades <i>in door</i>	2	9,1
Escaladas/rapel/tirolesa	0	0,0
<i>Rafting</i> /canoagem/ <i>bóia-cross</i> /surfe	0	0,0
Caminhadas/ safari/ observação	2	9,1
<i>Trekking</i> / <i>bicicross</i>	0	0,0
<i>Off road</i> / <i>motocross</i>	0	0,0
Náutica	1	4,5
Caça	0	0,0
Pesca	2	9,1
Passeio de cavalo	0	0,0
Parque de águas	1	4,5
Parque de diversões comum	2	9,1
Parque de diversões especiais	0	0,0
Atividades circenses	0	0,0
Serviços Oferecidos		
Alojamentos	5	22,7
Bar e lanchonete	6	27,3
Barcos	7	31,8
Churrasqueiras	8	36,4
Chuveiros	15	68,2
Equipamentos de lazer	7	31,8
Equipamentos esportivos	17	77,3
Equipamentos para deficientes	2	9,1
Estacionamento	12	54,5
Guarda-volumes	11	50,0
Lojas de conveniências	2	9,1
Montarias	0	0,0
Piscinas	5	22,7
<i>Playground</i>	2	9,1
Quadra de esportes	10	45,5
Restaurantes	3	13,6
Sala de eventos	2	9,1
Sanitários	19	86,4
Serviços médicos	0	0,0
Telefones	12	54,5
Vestiários	19	86,4
Outro	2	9,1

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

NOTA: Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.79 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE ESPORTE E LAZER PESQUISADOS, SEGUNDO FORMAS DE DIVULGAÇÃO E VISITABILIDADE DO ATRATIVO - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

FORMAS DE DIVULGAÇÃO E VISITABILIDADE	ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Formas de Divulgação ⁽¹⁾		
Não faz divulgação	2	9,1
Agências de turismo	0	0,0
Mídia	10	45,5
Impressos	17	77,3
Hotéis, restaurante etc.	1	4,5
Outra/Não respondeu	3	13,6
Visitabilidade do Atrativo		
Baixa	5	22,7
Média	11	50,0
Alta	6	27,3
TOTAL	22	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.80 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DAS PESSOAS OCUPADAS NOS ESTABELECIMENTOS DE ESPORTE E LAZER PESQUISADOS, SEGUNDO CARACTERÍSTICAS DA MÃO-DE-OBRA - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

CARACTERÍSTICA DA MÃO-DE-OBRA	PESSOAS OCUPADAS	
	Abs.	%
Tipo de Vínculo		
Sócio-proprietário	24	14,0
Contratos formais	110	64,0
Estagiários/aprendizes	9	5,2
Serviços temporários	4	2,3
Terceirizados	7	4,1
Familiares	10	5,8
Outros/Não responderam	8	4,7
Escolaridade		
Fundamental incompleto	19	11,0
Fundamental completo	24	14,0
Médio incompleto	17	9,9
Médio completo	53	30,8
Superior incompleto	3	1,7
Superior completo	52	30,2
Pós-graduação	4	2,3
Sexo		
Feminino	63	36,6
Masculino	109	63,4
TOTAL	172	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.81 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE ESPORTE E LAZER PESQUISADOS, SEGUNDO RELAÇÃO COM A MÃO-DE-OBRA - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

RELAÇÃO COM A MÃO-DE-OBRA	ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Contrata Mão-de-obra Temporária		
Sim	7	31,8
Eventualmente	7	31,8
Não	8	36,4
Exige Experiência de Trabalho		
Sim	12	54,5
Não	10	45,5
Realiza Treinamento da Mão-de-obra		
Sim	8	36,4
Não	12	54,5
Não respondeu	2	9,1
TOTAL	22	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA A.82 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE ESPORTE E LAZER PESQUISADOS, SEGUNDO INVESTIMENTO EM MODERNIZAÇÃO E EXISTÊNCIA DE PROJETO DE MELHORIA - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

FINANCIAMENTO/INVESTIMENTO	ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Houve Investimento em Modernização		
Sim	10	45,5
Não	11	50,0
Não respondeu	1	4,5
Projeto de Melhoria do Estabelecimento ⁽¹⁾		
Não existe	3	13,6
Ampliação da estrutura	12	54,5
Capacitação	4	18,2
Reforma e modificação	12	54,5
Tecnologia e equipamentos	11	50,0
Outro/Não respondeu	1	4,5
TOTAL	22	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

(1) Questão de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.83 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE ESPORTE E LAZER PESQUISADOS, SEGUNDO TRANSAÇÕES REALIZADAS NA REGIÃO E DIFICULDADES ADMINISTRATIVAS - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

TRANSAÇÕES REALIZADA NA REGIÃO/DIFICULDADES ADMINISTRATIVAS	ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Transações Realizadas na Região		
Compra de produtos	15	68,2
Compra de equipamentos	10	45,5
Uso de mão-de-obra local	16	72,7
Compra de componentes e peças	5	22,7
Compra de serviços	9	40,9
Programas de apoio e promoção	8	36,4
Principais Dificuldades Administrativas		
Contratar empregados qualificados	12	54,5
Manter o preço dos serviços	9	40,9
Impostos e taxas	11	50,0
Fluxo limitado de clientes	7	31,8
Manter ou melhorar a qualidade de serviços	5	22,7
Falta de capital de giro ou investimento	6	27,3
Juros elevados de financiamento	5	22,7
Outra	2	9,1

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

NOTA: Questões de múltipla resposta, podendo totalizar mais de 100%.

TABELA A.84 - NÚMERO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ESTABELECIMENTOS DE ESPORTE E LAZER PESQUISADOS, SEGUNDO GESTÃO AMBIENTAL - REGIÃO TURÍSTICA DO LITORAL DO PARANÁ - 2006

GESTÃO AMBIENTAL	ESTABELECIMENTOS	
	Abs.	%
Faz Coleta Seletiva de Lixo	10	45,5
Sim	12	54,5
Não		
TOTAL	22	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES